

III ENCONTRO DO PIBID UNIOESTE

Caderno de Resumos



Cascavel | 15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Catálogo na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNIOESTE

E56c Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à
Docência - PIBID - UNIOESTE (3.: 2015 : Cascavel - PR)
Caderno de resumos do III Encontro do Programa Institucional
de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - UNIOESTE. /
Coordenação de Dulcyene Maria Ribeiro. -- Cascavel, 2015.

ISSN: 2448-4334
Online

1. Professores - Formação. I. Ribeiro, Dulcyene Maria,
(coord.). II. Título.

CDD 20. ed – 370.71

Sandra Regina Mendonça CRB 9/1090

Cadernos de Resumos do III Encontro do Pibid - Unioeste

15 de dezembro de 2015
Cascavel – PR

Realização:



Editado por:

Alexandre Klock Erzen
Susana Lazzaretti Padilha

Comissão Organizadora

Dulcyene Maria Ribeiro
Lourdes Aparecida Della Justina
Tânia Maria Rechia Schroeder
Andréa Cristina Martelli
Susana Lazzaretti Padilha
Camila Fernanda Boroto
Wellington Soares de Lima
Vanessa Marieli Ceglarek
Adriana Alexandra Ferreira
Bruna Biederman
Natiely Haila Motta
Thaluan Rafael Debarba Baumback

Coordenadores de área do Pibid-Unioeste

Celso Aparecido Polinarski	Najla Mehanna Mormul
Juliana Moreira Prudente de Oliveira	Ângela Maria Silveira Portelinha
Gicelle Galvan Machineski	Janaina Damasco Umbelino
Rosa Maria Rodrigues/Solange	Carmem Elisa Henn Brandl
Greice da Silva Castela	Marli Terezinha Szumilo Schlosser
Juci Mara Cordeiro	Aparecida Darc de Souza
Sanimar Busse	Nelza Mara Pallú
Tânia Stella Basso	Rita Maria Decarli Bottega
Jean Sebastian Toillier	Marco Antonio Arantes
Adrian Alvarez Estrada	Osmir Dombroski
Fábio Lopes Alves	Célia Machado Benvenuto
Delfina Cristina Paizan	Nelsi Kistemacher Welter
José Ricardo Souza	Douglas Antonio Bassani
Andreia Nakamura Bondezan	Márcia Borin da Cunha
Rosana Cristina Biral Leme	Rosana Franzen Leite

Os resumos contidos nesta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores

APRESENTAÇÃO

Apresentamos ao grande público o Caderno de Resumos do III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE, ocorrido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *campus* de Cascavel-PR, no dia 15 de dezembro de 2015.

O evento, que ocorre anualmente, constitui-se num momento importante para a integração dos vinte subprojetos que compõem o projeto institucional PIBID-Unioeste, cujo objetivo é o de intercambiar as experiências nas atividades realizadas no ano de 2015, bem como refletir sobre as dificuldades encontradas. A organização dessa edição do evento esteve sob a responsabilidade da Coordenação Institucional e contou com a colaboração de bolsistas de iniciação à docência dos subprojetos de Cascavel.

A temática do **III Encontro PIBID-Unioeste** abordou alguns elementos do trabalho docente, como: currículo, cultura e sociedade; planejamento escolar e avaliação escolar; relação professor-aluno; e produção de material didático. Estas temáticas possibilitaram aos pibidianos apresentarem as diversas opções teóricas e metodológicas de seus subprojetos para a iniciação à docência, bem como instigaram o debate de outros temas complexos e atuais: a interdisciplinaridade; a transdisciplinaridade; a multidisciplinaridade; e as tecnologias aplicadas ao contexto escolar.

Organizado em torno desse leque temático, a programação contou com mostras de atividades lúdicas ou artísticas desenvolvidas nos subprojetos, grupos de trabalho e comunicações orais por eixos. Este caderno é composto pelos 136 resumos aprovados e apresentados no evento.

Sumário

Eixo: AVALIAÇÃO ESCOLAR	13
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MOTORA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Relato de experiência do PIBID/UNIOESTE	14
REFLETINDO COMO E PORQUE AVALIAR	16
Eixo: CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE.	18
A EXPERIÊNCIA DO PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	19
A PRESENÇA DO PIBID-FILOSOFIA NA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA FILOSOFIA	21
A RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR	23
CRÍTICA AO CONCEITO DE CIDADANIA UTILIZADO PELO PROJETO “GERAÇÃO ATITUDE”	25
EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA NA ESCOLA	26
MERLEAU PONTY E O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPOSIÇÃO “MASSACRE 29 DE ABRIL”	29
Eixo: INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE, MULTIDISCIPLINARIDADE.	30
A ABORDAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CURRÍCULO ESCOLAR	31
A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO: RELATO DA XVIII SEMANA ACADÊMICA DE FILOSOFIA DA UNIOESTE TOLEDO	33
A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DE GEOGRAFIA	35
A RELAÇÃO ENTRE A INTERDISCIPLINARIDADE E AS DIFICULDADES: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA	37
DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PESO CORPORAL E DA ESTATURA EM CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS	39
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS:CORREDOR ECOLÓGICO DE TOLEDO-PR	41
FEIRA DE CIÊNCIAS: VALORIZANDO A CIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	43
INTEGRAÇÃO DE PROGRAMAS FEDERAIS NA ESCOLA: PROEMI E PIBID45	

LITERATURA COMO FERRAMENTA INTERCULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA, COMPREENSÃO AUDITIVA E ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA	46
O QUADRI-BOL NO SUBPROJETO PIBID/LETRAS/INGLÊS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON	48
OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA DESVENDANDO AS LIÇÕES DO ‘ZONPOLITIKÓN’ DE ARISTÓTELES: VOCÊ É UM CIDADÃO POLÍTICO?	49
PIBID FILOSOFIA JARDIM EUROPA: ATIVIDADES REALIZADAS AO LONGO DO ANO DE 2015.....	51
PIBID: ENSINO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS E LÍNGUA PORTUGUESA	52
PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
Eixo: PLANEJAMENTO ESCOLAR	56
A CONFEÇÃO DE MATERIAL ALTERNATIVO PARA O ENTENDIMENTO DA ESTRUTURA INTERNA E EXTERNA DO PLANETA TERRA.	57
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS AÇÕES DO PIBID	59
A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES	61
A PRÁTICA DOCENTE E O PLANEJAMENTO: A REESCRITA DA PRODUÇÃO TEXTUAL	62
A REFLEXÃO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA PRÁTICA DOCENTE.....	64
DINÂMICAS DE TRABALHOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA	66
UMA PROPOSTA DIDÁTICA ACERCA DA TEMÁTICA LIXO NA ABORDAGEM CTS	68
Eixo: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	70
A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA A PARTIR DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS	71
A DINÂMICA DOS MODELOS DE PRODUÇÃO E SEUS EFEITOS NO SUJEITO	73
A ECO-ALFABETIZAÇÃO NAS AÇÕES DO PIBID/PEDAGOGIA/UNIOESTE	75
A MATEMÁTICA SOB UMA ABORDAGEM LÚDICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE UM JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	77
A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	79

ADAPTAÇÃO DE BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD).....	81
ANÁLISE DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O TEATRO “O JULGAMENTO: EPISÓDIO LAVOISIER E MARIE CURIE”	83
AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA NO DESPERTAR PARA A LITERATURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE PIBIDIANAS E O PROJETO CONTADOR DE HISTÓRIA	85
AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO AR: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DO PROGRAMA PIBID.....	87
BANNER COM ATIVIDADES DO ANO 2015	88
CAMINHOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE HISTÓRIA	89
CIGANA “PESTANA”: UMA ALTERNATIVA LÚDICA PARA TRABALHAR HIGIENE COM ADOLESCENTES.	90
CONSTRUÇÃO DE MAQUETES: COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA	92
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA	94
CORREIO EXPRESSO DE HOGWARTS: OFICINA DE CARTAS DO PIBID/LETRAS/INGLÊS/MCR	96
DA TEORIA À PRÁTICA: O CONCEITO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA. ...	97
DE UMA EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE UM JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TORTA NA CARA MATEMÁTICO	99
DESAFIOS ENCONTRADOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUENCIA DIDÁTICA COM ENFOQUE CTS	100
DESAFIOS ENCONTRADOS NO TRABALHO DE UMA SEQUENCIA DIDÁTICA COM ENFOQUE CTS	102
“DESVENDANDO AS LIÇÕES DO ‘ZON POLITIKON’ DE ARISTÓTELES: VOCÊ É UM CIDADÃO POLÍTICO?”	104
DISCUSSÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA TABELA PERIÓDICA	106
DO “CONHECE A TI MESMO” AO “TORNA-TE O QUE TU ÉS”.	108
ENSINANDO AS ERAS GEOLÓGICAS	110
ENSINO DE CONCEITOS: RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO REGIÃO	111
ENSINO POR CTS: UMA PROPOSTA SOBRE ANIMAIS EM CATIVEIRO	113
EXPERIÊNCIA VIVIDA PELOS ACADÊMICOS DO PIBID/QUÍMICA NA ELABORAÇÃO/ATUAÇÃO DA PEÇA DE TEATRO INTITULADA “O JULGAMENTO: EPISÓDIO LAVOISIER E MARIE CURIE”.	115
GRUPO FOCAL: UMA FERRAMENTA DE PESQUISA.....	117

HEAVY METAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE SOBRE A MÚSICA “AMERIKA” – RAMMSTEIN.....	119
HIGIENE CORPORAL: O USO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LÚDICAS COM ADOLESCENTES.....	120
HQ NO ENSINO FUNDAMENTAL: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E INTERTEXTUALIDADE.....	122
INVERTENDO OS PAPÉIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO	123
JOGOS LÚDICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	124
JOGOS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA	125
LITERATURA INFANTIL E OS CONTOS DE FADAS: PARTICIPAÇÃO DO PIBID/PEDAGOGIA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO EDUCATIVA.....	126
MAPAS CONCEITUAIS: OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA	128
MINICURSO DE PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL.....	129
MÚSICA E POESIA: O ENSINO DO CONCEITO DE LUGAR ATRAVÉS DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS	131
O ENSINO DE PROBABILIDADE PAUTADO NA METODOLOGIA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: RELATO E REFLEXÕES.....	133
O ENSINO DOS RECURSOS ENERGÉTICOS	135
O ENTENDIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE CIENTISTA DIANTE DA PEÇA DE TEATRO “O JULGAMENTO: EPISÓDIO LAVOISIER E MARIE CURIE”	137
O JOGO TWISTER COMO RECURSO DIDÁTICO NA REVISÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS: AÇÕES DO PIBID.....	139
O PAPEL DA PROBLEMATIZAÇÃO FILOSÓFICA: OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA	141
O PROCESSO DE ATUAÇÃO EM SALA PROPORCIONADO PELA EXPERIÊNCIA NO PIBID.....	143
O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	145
O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA 2.....	146
“OFICINA: ESTÉTICA E SCHILLER”	147
OFICINA “KANT: O QUE É O ESCLARECIMENTO?”	149
OFICINA DE LEITURA: EXPLORANDO AS TIRINHAS DE MAFALDA.....	151

OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA SOBRE OS CONCEITOS DE “VERDADE E MENTIRA” A PARTIR DO PENSAMENTO DE FRIEDRICH NIETZSCHE ..	153
OFICINA: A DÚVIDA METÓDICA EM DESCARTES	155
OFICINAS LÚDICAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: EXPERIÊNCIA EM OFICINAS DE PIBID	156
PIBID – UM ELO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA; CONTRIBUINDO PARA A PRÁTICA DOCENTE	157
PODER E SABER	159
PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: MEIO AMBIENTE.....	161
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA APLICADA NO ENSINO MÉDIO: SARTRE E A ANGÚSTIA DA ESCOLHA	163
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA FORMAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	164
RELATOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PIBID – QUÍMICA NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM GISELE	165
RELATOS DE SALA DE AULA	167
RESENHA DE NOTÍCIAS: OFICINA DE FANZINE	169
ROCK E FILOSOFIA: OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO 1	171
UMA PRÁTICA DOCENTE PROPORCIONADA PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA PIBID.....	173
UTILIZAÇÃO DA RODA DE CONVERSA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE	175
VIVÊNCIAS DO PROJETO RONDON – OPERAÇÃO BOROROS – E SUA RELAÇÃO ÀS AÇÕES VINCULADAS À PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE DO PIBID.....	177
Eixo: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	179
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ACADÊMICO: UMA INVESTIGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM ESTÁGIO	180
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	182
A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID.....	184
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	186
A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR	188

DISCUTINDO O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA COM CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA.....	190
EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: DIMENSÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE HISTÓRIA.....	192
ENSINO-APRENDIZADO SOB A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	193
EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: DIA A DIA, ROTINA E A BRINCADEIRA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	195
EXPERIÊNCIAS OBSERVADAS E VIVIDAS NO PROJETO PIBID	197
EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO PIBID	199
FALANDO SOBRE A ÁSIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	200
GRAU DE COOPERAÇÃO DOS DISCENTES DE 3º, 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES NO CONTRA TURNO	201
ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	203
OS SENTIMENTOS: EXPLORANDO E CONSTRUINDO RELAÇÕES NA SALA DE AULA	205
PIBID/MAT/FOZ, UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	206
PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DA PROBABILIDADE	208
PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS EM SALA DE AULA	210
RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO	212
RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO	214
RELAÇÕES ALUNO- PROFESSOR: DIFERENÇAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESFERA PÚBLICA E PRIVADA.....	216
RESENHA DE NOTÍCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS.....	218
RESISTÊNCIA NA SALA DE AULA: OS ALUNOS COMO SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	219
SEMINÁRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA: FOUCAULT E A EDUCAÇÃO. ...	220
TRABALHANDO OS SENTIMENTOS NA SALA DE AULA	222
Eixo: TECNOLOGIAS APLICADAS AO CONTEXTO ESCOLAR.....	223

A ELABORAÇÃO DE UM ARQUIVO AUDIOVISUAL DO SEMINÁRIO SOBRE SURDEZ E EDUCAÇÃO DO PIBID FILOSOFIA UNIOESTE	224
A PLATAFORMA EDUCACIONAL EDMODO E O USO DE CURTA-METRAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA	226
ALGUMAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS PELO TRABALHO COM AS TECNOLOGIAS EM AULAS DE MATEMÁTICA.....	227
ENSINANDO CONCEITOS BÁSICOS DE PROBABILIDADE	229
EXPERIÊNCIAS DE USO DA PLATAFORMA EDMODO E DE CURTAS-METRAGENS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	231
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO PIBID-ESPANHOL COM USO DE VÍDEOS.....	233
GÊNEROS TEXTUAIS, TEMAS TRANSVERSAIS E TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	234
INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS EM AULAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO: NOSSA EXPERIÊNCIA COM MÚLTIPLAS ABORDAGENS.	236
INTEGRANDO SEQUÊNCIA DIDÁTICA, CURTA-METRAGEM E EDMODO NO ENSINO DE ESPANHOL.....	238
NOVAS TECNOLOGIAS E O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	240
O CURTA-METRAGEM E A PLATAFORMA EDMODO COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	241
O USO DE CURTA-METRAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: EXPERIÊNCIA EM OFICINAS DE PIBID	243
O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NAS AULAS DE GEOMETRIA ESPACIAL	244
OFICINAS DO PIBID DE ESPANHOL: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COM USO DO LÚDICO.....	246
PERSONAL LEARNING ENVIRONMENTS: AMBIENTES PESSOAIS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	248
SOFTWARES DE APRESENTAÇÃO PARA ESTÍMULO DO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: O USO DO PREZI DENTRO DA SALA DE AULA	250
TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COM USO DE COMPUTADOR E INTERNET	251
USO DIDÁTICO DO CINEMA NA ESCOLA	253



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Eixo: AVALIAÇÃO ESCOLAR

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MOTORA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Relato de experiência do PIBID/UNIOESTE

Luis Fernando Szczuk

Juliana Suzana Carolina Pinz Stumpf

Alexia Regina Kurschner; Carmem Elisa Henn Brandl

Resumo: O objetivo do estudo foi identificar o estágio do desenvolvimento motor inicial e final de meninos e meninas das duas escolas públicas de Marechal Cândido Rondon participantes do PIBID/Educação Física/UNIOESTE. A partir dos resultados iniciais (pré-teste) foi desenvolvida uma proposta de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa proposta foi aplicada nas aulas ministradas por quatro estagiários/ bolsistas e pelas professoras supervisoras da Escola. Participaram da pesquisa dez turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo cinco de cada Escola. O desenvolvimento do programa teve duração de aproximadamente quatro meses, com duas aulas semanais. Justifica-se esta pesquisa-ação em função das dificuldades motoras apresentadas pelos alunos no processo de aprendizagem de novas habilidades, bem como para orientar o Planejamento de Ensino. A amostra foi constituída por 180 escolares, sendo 93 meninas e 87 meninos na faixa etária de 6 a 12 anos. O instrumento de coleta e o parâmetro para análise dos dados estão pautados na proposta desenvolvimentista. Foram avaliadas dez habilidades fundamentais, sendo duas de equilíbrio, quatro locomotoras e quatro manipulativas antes (pré-teste) e após (pós-teste) aplicar a proposta pedagógica. As habilidades, segundo o referencial teórico, foram classificadas em estágio inicial (I), elementar (E) e maduro (M). Os resultados estão apresentados na tabela abaixo para melhora compará-los. PRÉ-TESTE/ PÓS-TESTE: Estágios: Habilidades: I; E; M ; I; E; M. Equilíbrio num pé só: 10,48; 62,3; 27,22; 2,78; 46,67; 50,55. Caminhada sobre a trave: 7,32; 80,11; 12,57; 5,00; 57,20; 37,80. Rolamento: 31,93; 56,03; 12,04 ; 21,60; 55,61; 22,79. Saltar: 49,22; 36,13; 14,65; 8,88; 40,00; 51,12. Pulo Horizontal: 11,52; 78,54; 9,94; 6,20; 82,20; 11,60. Saltitar: 45,02; 52,36; 2,62; 21,10; 60,00; 18,90. Quicar: 27,22; 71,20; 1,58; 13,88; 76,12; 10,00. Arremessar: 35,08; 38,74; 26,18; 5,56; 42,78; 51,66. Receber: 18,32; 62,83; 18,85; 6,11; 67,78; 26,11. Chutar: 46,60; 32,99; 20,41; 35,00; 44,44; 20,56. Apesar dos principais autores da área preconizarem que aos 07 anos as crianças deveriam estar no estágio maduro, percebe-se que tanto no pré como no pós teste

14

Realização:



Apoio:



existem crianças que ainda se encontram nos estágios inicial e elementar. No entanto, a partir da análise dos dados observou-se uma melhora significativa em todas as habilidades, mas especialmente em três que se destacaram: Equilíbrio em um pé só, Saltar e Arremessar, onde grande parte dos alunos encontra-se no estágio maduro. Tendo em vista os resultados diferenciados entre a primeira e a segunda avaliação, reforça-se a importância desta prática para a realização do planejamento, bem como de intervenções adequadas por parte das professoras e dos acadêmicos/bolsistas. Diversos fatores influenciam o desenvolvimento motor das crianças, no entanto, acredita-se que um programa sistematizado e direcionado para este fim poderá trazer grande contribuição para o desenvolvimento/aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação motora; planejamento escolar; desenvolvimento/aprendizagem motora.

Eixo: Avaliação Escolar

REFLETINDO COMO E PORQUE AVALIAR

Ariane de Abreu Lemos
Jéssica Storch Luft
Cleria Maria Wendling.

Resumo: O presente texto busca em linhas gerais abordar a importância da discussão relacionado a temática da avaliação, um processo que envolve a coordenação pedagógica e o corpo docente da escola. Buscamos realizar uma reflexão acerca da importância da avaliação escolar, considerando as frequência com que ocorrem atividades de avaliação nas colaborações na docência realizadas semanalmente nas turmas do ciclo de alfabetização, proporcionada pelo subprojeto do PIBID de Pedagogia. Em levantamento realizado em nossos diários de bordo foram registrados relatos de observações de docência em duas turmas de nas turmas de pré-escola II e segundo ano nas quais houveram avaliações em 4 sextas feiras seguidas, esses momentos tiveram como características, na pré-escola era trabalhado o conteúdo e na sequência era feita uma prova escrita. No segundo ano era feita uma prova escrita de Língua portuguesa e na sequência uma prova escrita de matemática. Considerando a importância da avaliação e os limites das provas como única ferramenta avaliativa buscaremos refletir sobre esse momento nos ciclos de alfabetização. A avaliação deve ser reflexiva no sentido de informar professores e coordenadores sobre as o desenvolvimento do aluno e a sobre a eficiência da sua metodologia desenvolvida em sala de aula. Assim o processo de avaliação deve ser contínuo, levando em conta todo o processo referente ao ensino e a aprendizagem. A construção desse processo almeja uma busca do professor em proporcionar momentos de reflexão da sua prática educativa, como uma ação que possa transformar a realidade do aluno partindo de sua visão de mundo. Dessa forma o professor deve permitir-se criar novos caminhos no percurso de escolarização dos alunos. É necessário que o professor por meio dos conhecimentos científicos, reflita sobre suas próprias concepções e práticas avaliativas, para então poder modifica-las e assim promover o desenvolvimento do aluno. Conforme Luckesi (1996) a avaliação quando considerada classificatória não auxilia no avanço e crescimento do aluno e do professor, representando um instrumento estático e frenador do processo educativo, por outro lado, a avaliação diagnóstica é que representa um momento dialético capaz de proporcionar o avanço no desenvolvimento da ação e do crescimento da autonomia do aluno auxiliando a prática do professor. Pensando nesses fatores podemos perceber que a avaliação é um momento complexo e de grande

relevância durante a aprendizagem, pois a partir dela o professor elabora os rumos que deve seguir a fim de que seu aluno se aproprie dos conhecimentos necessários. Dessa forma cabe aos professores avaliar todo o processo do aluno e não apenas atribuí-lo uma nota após uma prova, se considerarmos o aspecto diagnóstico da avaliação que Luckesi (1996) nos aponta podemos contribuir efetivamente para uma aprendizagem real e de qualidade de nossos alunos.

Palavras-chave: Avaliação escolar, reflexão sobre a prática, ciclo de alfabetização.

Eixo: Avaliação Escolar

Realização:



Apoio:



Eixo: CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE.

Realização:



Apoio:



A EXPERIÊNCIA DO PIBID E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Christian da Silva Costa
Joice Ferreira Pereira Koviatskovi
Annye Marye Albuquerque.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo expor as contribuições das ações da formação docente do PIBID-Letras/Língua Portuguesa da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon ao estágio supervisionado obrigatório realizado no terceiro e quarto anos da graduação do curso de Letras. O PIBID-Letras/Língua Portuguesa teve início em março de 2014 e conta com 07 graduandos bolsistas de diferentes anos da graduação do curso de Letras. O subprojeto é realizado no Colégio Estadual Eron Domingues, situado na cidade sede, juntamente com a professora supervisora Vera Pagnussatti, docente de quatro turmas, sendo duas delas Ensino Fundamental e uma da Formação de Docentes. No subprojeto estão previstas várias ações, as quais se destacam: a) Ações de preparação teórica: realização de grupos de estudos semanais na universidade, com todos os bolsistas; b) Ações de Preparação Pedagógica: reuniões periódicas de trabalho para planejamento das atividades a serem desenvolvidas na universidade e na escola envolvida, contato permanente com a professora supervisora para reflexão sobre a prática pedagógica e preparação das atividades realizadas na escola, com destaque para o I Fórum Municipal sobre Pluralidade Cultural e os trabalhos desenvolvidos sobre o uso das múltiplas linguagens em sala de aula (ROJO, 2011), com ênfase no debate sobre o tema “sexting”; c) Ações de docência na escola: presença constante dos graduandos na escola, para atividades de observação e coparticipação, momentos de docência e acompanhamento de outras atividades, as quais são descritas de forma detalhada no diário de campo; d) Ações interdisciplinares e de outros espaços formativos com os demais subprojetos do campus, sendo que em 2014 foi realizado o I Encontro Interdisciplinar do PIBID do campus e, em 2015, uma oficina interdisciplinar sobre “Escrita científica e apresentações orais de trabalhos científicos”; dentre outras. Todas estas ações objetivam, principalmente, a aproximação da universidade e do graduando com a realidade escolar do Colégio e da sala de aula, em turmas do Nível Fundamental (uma vez que a atuação no Nível Médio não é o foco do subprojeto), o aperfeiçoamento da formação do graduando em Letras, o reconhecimento das várias dimensões da carreira docente, assimilação da teoria com a prática e elaboração de materiais pedagógicos. Levando em conta a variedade das ações

desenvolvidas, o subprojeto propiciou inúmeras experiências de formações aos seus graduandos, o que acabou contribuindo sobremaneira na realização dos estágios supervisionados do Curso (Ensino Fundamental e Médio) porque: propiciou contatos permanentes dos graduandos com os alunos e a escola; oportunizou aos pibidianos atividades de exercício da docência em diferentes momentos do ano letivo; permitiu contatos com diferentes profissionais da educação e contatos dos graduandos entre si, oferecendo oportunidades de convivência e de trabalho coletivo; oportunizou conhecimentos teóricos variados, os quais puderam ser úteis nas preparações dos planos de aula; ofereceu oportunidades de preparação de atividades pedagógicas, as quais foram importantes na elaboração das aulas ministradas durante os estágios supervisionados. Pelos motivos elencados, afirmamos que o PIBID teve importante contribuição na formação dos graduandos para a docência, que se revelou nos momentos da realização do estágio curricular.

Palavras-chave: Formação. PIBID. Estágio. Língua Portuguesa.

Eixo: Currículo, Cultura E Sociedade

20

Realização:



Apoio:



A PRESENÇA DO PIBID-FILOSOFIA NA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA FILOSOFIA

Carine Ane Jung

Resumo: O presente trabalho objetiva relatar as efetivas contribuições promovidas no interior da escola pública por meio do trabalho realizado pelos bolsistas de Iniciação à docência vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. A experiência de supervisão das atividades do referido Subprojeto tem evidenciado a importância singular de sua presença nas aulas de Filosofia do Ensino Médio. Entre as intervenções realizadas pelos bolsistas nas salas de aulas, consideramos a realização de oficinas de Filosofia uma prática pedagógica que possui inúmeras potencialidades formativas, a qual tem demonstrado contribuir satisfatoriamente para a democratização da Filosofia na escola pública. As oficinas didáticas de Filosofia se constituem em uma metodologia diferenciada de abordagem dos conteúdos curriculares no Ensino Médio, estas se contrapõem ao caráter informativo que tem sido comumente remetido ao ensino de conteúdos filosóficos. É importante salientar que, o ensino de Filosofia, mesmo quando postulado como uma reflexão sobre problemas relacionados ao cotidiano vivenciado pelos alunos do Ensino Médio na atualidade, não pode prescindir de oportunizar o contato dos estudantes com os textos clássicos dos grandes filósofos e a história da Filosofia. E é justamente esta a mediação promovida pelas oficinas didáticas de Filosofia. Nesse contexto, a leitura de trechos de obras clássicas da história da Filosofia, sobretudo no Ensino Médio, pode representar uma oportunidade ímpar para os jovens entrarem em contato com as filosofias dos filósofos especialistas e, entendemos que é por meio desta aproximação que estes serão capazes de problematizarem e transformarem sua própria concepção de mundo. Compreendemos que possibilitar tais transformações nas concepções de mundo dos jovens estudantes da escola pública é uma das principais tarefas que devem ser empreendidas pelos professores e futuros professores de Filosofia em nosso tempo histórico, principalmente, quando estes concebem sua atividade docente acompanhada de uma luta cultural que intenta difundir, ou seja, democratizar o saber científico e filosófico historicamente produzido pela humanidade. Portanto, erigimos este trabalho partindo da constatação oriunda de nossa prática docente, que a luta pela democratização dos conhecimentos filosóficos é imprescindível em uma sociedade de classes, onde o conhecimento tende a ser privilégio de uma minoria economicamente favorecida e, assim como postulou

21

Realização:



Apoio:



Gramsci, pode “forjar um bloco intelectual-moral que torne politicamente possível um progresso intelectual da massa e não apenas de pequenos grupos intelectuais” (GRAMSCI, 2001, v.1, C. 11, § 12, p. 103).

Palavras-chave: PIBID; escola pública; ensino de Filosofia; democratização

Eixo: Currículo, Cultura e Sociedade.

Realização:



Apoio:



A RELAÇÃO COM O CONHECIMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR

Cleria Maria Wendling

Resumo: O presente trabalho apresenta o resultado e discussão decorrente de uma reflexão realizada na universidade sobre elementos constituintes da docência. A reflexões realizadas é decorrente das impressões dos bolsistas sobre uma realidade bastante ampla das atividades que ocorrem nas salas de aulas, abrangendo praticamente todas as classes do ciclo de alfabetização das 4 escolas parceiras considerando que abrange 24 classes diferentes. Para discutir a temática busco subsídios em CHARLOT (2005) que nos coloca frente a uma questão chave para nossa educação, qual seja, a atribuição do fracasso escolar à situação sócio-econômica da criança. Não é possível negar as estatísticas que apresentam de forma gritante essa realidade. No entanto, o autor nos provoca dizendo que a relação não é causal. Essas argumentações estão no cerne das discussões sobre currículo dos anos 70 e 80, quando a nova sociologia da educação põe o conhecimento escolar sob a luz dos holofotes. Nesses estudos, o currículo e sua construção passam a ser problematizados. Como o movimento da nova sociologia da educação, posteriormente denominada como teoria do currículo, a relação com o conhecimento, a forma como são trabalhados na escola, a seleção dos conteúdos entre outros elementos relacionados às práticas escolares são colocados como elementos importantes para entender o sucesso e o fracasso escolar. Segundo Charlot (2005, p. 45), “é o sujeito que aprende, mas ele só pode aprender pela mediação do outro e participando de uma atividade”. Na proposta do trabalho realizado no encontro aqui analisado propusemos, por parte da coordenação de área, refletir sobre os seguintes elementos: rotinas, relação com o conhecimento, avaliação, e organização da sala. Em cada tema os grupos, primeiramente, organizados por escola, tinham a tarefa de descrever a realidade, avaliar os resultados, e apontar as situações limites e possíveis soluções. Depois da reflexão por escola, os grupos foram reagrupados de maneira que em cada novo grupo houvesse um representante das temáticas anteriores, ou seja, um membro de cada escola, devendo-se realizar a socialização das reflexões e produzir uma pequena síntese sobre todas as temáticas. Nesta apresentação abordo os elementos práticos ali esboçados na temática relação com o conhecimento. Nas 4 sínteses construídas, duas descrevem que na maioria das aulas a transmissão do conteúdo ocorre através da oralidade da professora para os alunos, seguido de registro no caderno, ou tendo como fonte o livro didático. A terceira síntese aponta para a importância do envolvimento familiar no sucesso escolar dos alunos e indica a importância da

23

Realização:



Apoio:



socialização dos conhecimentos adquiridos na escola entre os colegas. A quarta síntese aponta para a importância da valorização do conhecimento tanto dos alunos quanto do professor indicando que esses conhecimentos devem ser compartilhados em sala de aula. Os achados práticos dos bolsistas nos impõem na direção de debater sobre o papel do currículo e das representações dos professores sobre o trabalho docente, sobre a importância do ensino transmissivo, sobre os processos de legitimação dos conteúdos e da importância da ação dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Palavras Chave: reflexão sobre a prática; relação como o conhecimento; currículo escolar

Eixo: Currículo, Cultura e Sociedade

Realização:



Apoio:



CRÍTICA AO CONCEITO DE CIDADANIA UTILIZADO PELO PROJETO “GERAÇÃO ATITUDE”

Francioli Bagatin
Laura Freire

Resumo: O Ministério Público do Paraná desenvolveu nos anos de 2014 e 2015 um projeto denominado “Geração Atitude”, diretamente ligado ao Movimento Paraná Sem Corrupção, com objetivo de “apoiar a formação cidadã dos estudantes paranaenses, promovendo a participação social e o protagonismo juvenil”. Após a análise do Guia do Cidadão e das Orientações para Professores, material produzido no âmbito deste projeto, nos interessa problematizar o conceito de cidadania utilizado pelo fato de que se trata de um conceito que integra os conteúdos programáticos de Sociologia no Ensino Médio. O conceito presente no projeto transmite uma ideia de igualdade entre os indivíduos que exclui da cidadania todas as questões que versem sobre as diferenças, ou seja, que pesem sobre as individualidades e especificidades de grupos minoritários (mulheres, negros, indígenas, etc.), uma vez que o Estado, ao garantir os direitos de cidadania, deve ser imparcial e a imparcialidade somente é possível de ser atingida abstraído-se da realidade todas as particularidades de cada situação. A lógica da imparcialidade gera a exclusão de indivíduos que têm sua identidade ligada a grupos específicos. Com base então nas críticas feminista (Iris Marion Young), multicultural (Will Kumlicka) e marxista (Décio Saes) do conceito de cidadania, o objetivo deste trabalho é produzir uma crítica ao Guia do Cidadão, que enquadra todos os cidadãos como iguais, desconsiderando particularidades e necessidades específicas. O referido conceito prescinde ser revisto, pois basear a cidadania no ideal da imparcialidade e da igualdade gera injustiça para indivíduos com características e necessidades diferentes, pois não há como gerar cidadania e direitos justos como se todos iguais fossem.

Palavras-chave: Cidadania. Direitos. Minorias.

Eixo: Currículo, Cultura e Sociedade

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA NA ESCOLA

Lucas Antonio Vogel
Dinael Alves Ramos
Josué do Nascimento.

Resumo: Nos dias vinte e nove e trinta de junho deste ano, 2015, realizamos exposição de fotos, no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre de Toledo-PR, referente ao fato que Repercutiu na imprensa no estado inteiro sendo denominado pelos professores como “massacre dos professores”. Fato este que ocorreu em Curitiba no dia vinte e nove de abril. A exposição ocorreu justamente dois meses após os acontecimentos na capital do estado. Os responsáveis pela organização da exposição das fotos foram os alunos do PIBID-filosofia e Ciências Sociais, que em atividade anterior, conjunta com os subprojetos de química, capturaram estas imagens. Em data anterior também já haviam apresentado na UNIOESTE este conjunto de imagens e agora estendia aos colégios parceiros do PIBID. Entendemos que levar a exposição aos colégios justamente alguns dias após a volta das aulas proporcionou aos alunos compreensão melhor das reivindicação que os professores fizeram e também a gravidade dos fatos que transcorreram neste dia fatídico, naquele dia de “guerra” em frente ao Palácio Iguazu, sede do governo do Estado do Paraná. A exposição foi dirigida a alunos do ensino fundamental e médio, nos períodos da manhã e da tarde; participando de forma integrada o Pibid de filosofia e Pibid das ciências sociais que também mantém parceria com a mesma escola. As fotos foram afixadas na parede de algumas salas de aula, para que ficassem bem visíveis, além de prendermos duas faixas com os slogans utilizados pelos professores “LUTO” e “LUTA”. Além das fotos exibimos um vídeo que mostrava as cenas de “horror” e desespero que docentes e alunos passaram naquele dia que não pode ser entregue ao esquecimento. Pessoalmente, ressalto que foi uma experiência muito positiva que tive de conversar com os alunos nesses dois dias, e proporcionar-lhes uma reflexão sobre a luta que não é só dos professores e servidores públicos, mas de toda a comunidade escolar, e nós alunos temos esse papel de apoiar nossos docentes para juntos construirmos um país mais digno para todos.

Palavras Chave: massacre, professores, alunos

Eixo: Currículo, Cultura e Sociedade

Realização:



Apoio:



MERLEAU PONTY E O DESAFIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eli Schmidtke.

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade estudar/apresentar as possibilidades de uma educação para crianças de zero a seis anos. Não uma educação tradicional, aquela baseada em fases, épocas, mundo. Não essa educação onde a criança é vista como mero recipiente onde são colocadas todas as conquistas e desejos do mundo adulto. Não é a educação onde a criança é vista como mera página em branco que deve receber a impressão dos adultos; a criança vista como agente passivo e sem função prática na sociedade. Também não é aquela que a criança é o centro das atenções, onde a criança é tratada como um adulto em miniatura. Todas essas propostas e estudos já aconteceram e muitos já estão e são aplicados no nosso cotidiano em nossas escolas. A proposta que vamos apresentar é basicamente ver a criança, entender a criança, interagir com a criança e andar com ela. A criança não é mera expectadora, ou depositária de nossos desejos e frustrações; ela é um ser vivo que vive o mundo. A criança interage com o mundo desde os primeiros instantes de vida e para perceber isso o adulto deve estar em posição de abertura ao diálogo e acolhimento. A criança já em tenra idade em contato com o mundo faz juízos, interpretações e condutas infantis. Para poder atender adequadamente os anseios da criança é necessário um adulto desprovido de suas condutas pré-estabelecidas e que se coloque a disposição para interagir com essa criança. O adulto é que vai fazer a ligação e também mostrar os contornos do mundo à criança. De início a criança se “vê” como o mundo, depois como o mundo estando nela, por isso é necessário um adulto capacitado e comprometido para poder atender essa criança, que tem uma forma particular de vida, que tem um jeito dela de entender, interagir e conviver com o mundo. Ao final do trabalho serão apresentadas as formas de tirar o máximo proveito dessa convivência entre criança, adulto e mundo, onde os três não estão separados, fazem parte um do outro e em conjunto caminham para a superação de obstáculos.

Palavras Chave: Merleau Ponty, Educação; Primeira infância.

Eixo: Currículo, Cultura e Sociedade

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPOSIÇÃO “MASSACRE 29 DE ABRIL”

Jackison Roberto dos Santos Pinheiro Junior

Lucas Felipe Adams Jarczewski

Resumo: No dia vinte e nove de Abril do ano de dois mil e quinze ocorreu em Curitiba, capital do estado do Paraná, um dos momentos mais trágicos da história da Educação no país. O “Massacre”, como ficou popularmente conhecido, foi um ataque do Governo Estadual contra os professores, funcionários da rede estadual de ensino e estudantes de todo o estado do Paraná que se manifestavam em frente a Assembleia Legislativa do Paraná - ALEP. Os antecedentes desse movimento se caracterizam pela desvalorização dessa área de atuação pelo governo ao tentar implantar o chamado “pacotaço” ou “pacote de maldades” que remove vários direitos desses trabalhadores. Este trabalho tem como intuito relatar o trabalho de conscientização, feito por acadêmicos do PIBID Filosofia da Unioeste, Campus Toledo, com estudantes do nível básico de educação do Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego do município de Toledo. Esse processo se deu com falas explicativas da situação feita pelos Pibidianos e alguns membros do Grêmio Estudantil e do grupo de Altas Habilidades; após isso, foi feita a apresentação de um vídeo sobre a greve produzido por uma parceria dos PIBIDs Filosofia, Química e Ciências Sociais, os três do Campus de Toledo, e uma exposição de fotos com momentos do fatídico dia Vinte e Nove que ficará marcado em todos que acompanharam esta atrocidade cometida por um governo ditador que não respeita o trabalhador e abusa de seu poder militar; esta exposição foi uma proposta feita pelo PIBID Filosofia e passou por todas as oito escolas ao qual o projeto está vinculado, ficando a cargo do grupo responsável por cada escola preparar o seu desenvolvimento. Além de tudo, foi aproveitada pelos eventos promovidos pelo curso de Filosofia como a XVIII Semana Acadêmica de Filosofia e o XX Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea realizados no Campus de Toledo.

29

Palavras-chave: Massacre. 29 de Abril. Luta. Greve

Eixo: Currículo, Cultura e Sociedade

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

**Eixo: INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE,
MULTIDISCIPLINARIDADE.**

30

Realização:



Apoio:



A ABORDAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CURRÍCULO ESCOLAR

Vanessa Bordin
Edileusa Fernandes Alves Ferreira.

Resumo: OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivos identificar a compreensão dos alunos pertencentes uma escola estadual pública na cidade de Cascavel-PR sobre a temática drogas e sua prevenção na comunidade escolar, no que se refere aos pais, professores, funcionários e alunos. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO: Na atualidade, o uso de drogas, vem se tornando cada vez mais crescente e demonstrando uma importante preocupação perante a nossa sociedade. A partir disso, tornam-se necessárias ações e práticas educativas que perpassem essa temática nas escolas, destacando-se a prevenção ao uso e abuso de drogas, envolvendo não apenas os alunos, mas também, professores e familiares. Dessa forma, desenvolve-se um trabalho interdisciplinar de um tema transversal, seguindo a indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a saúde que é tratada nas áreas que compõem o currículo escolar e de forma multidisciplinar (BRASIL, 1997), abordando e integrando a temática, nas mais variadas disciplinas da escola. Assim, a proposta de integrar o tema drogas no currículo das escolas foi devido à necessidade do assunto ser abordado nas salas de aulas pelos professores não só na intenção de aprofundar a compreensão, mas também de apontar e desenvolver indicativos que ofereçam alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico e atender a necessidade das escolas e dos professores na estruturação do currículo do Ensino Médio (BRASIL, 1998). Para alcançar o objetivo do trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2008), a partir de um questionário de perguntas fechadas sobre a temática que foi aplicado para os alunos. Os dados foram analisados a partir de frequência e porcentagem simples. RESULTADOS: Com a análise dos dados coletados foi possível verificar que dos 48 alunos entrevistados, 62% eram do sexo feminino e 38% do masculino, numa faixa etária entre 16 a 20 anos. Quando perguntados se já participaram de alguma prática educativa sobre uso/abuso de drogas, 73% relataram que já participaram e 27% não participaram, sendo que a prática educativa mais citada pelos mesmos foi em forma de palestras (75%). Em relação a manter diálogo com os pais e professores, 67% mantêm diálogo sobre a temática e 33% nunca conversaram a respeito. Já relacionado a conhecimentos básicos referentes à temática drogas, podemos evidenciar que os mesmos desconhecem os efeitos causados pelas drogas e não

possuem conhecimento suficiente adquiridos em práticas educativas, o que ressalta e evidencia a necessidade de práticas educativas focalizadas na temática, partindo-se do pressuposto da realidade vivenciada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sendo a escola meio potencial de transformações, é preciso uma nova visão referente às práticas educativas que são desenvolvidas, os quais envolvem crianças, adolescentes e jovens em situação de risco pelo envolvimento das drogas, destacando-se assim, a importância de discutir o papel da família e da escola no contexto da comunidade escolar. Cabe à escola refletir sobre as práticas de ensino para ações que visem à prevenção do uso de drogas, na expectativa de favorecer a redução dos riscos do consumo abusivo e os danos causados pelas substâncias psicoativas.

Palavras Chave: Educação; Saúde; Currículo; Abuso de Substâncias Psicoativas.

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade.

A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO: RELATO DA XVIII SEMANA ACADÊMICA DE FILOSOFIA DA UNIOESTE TOLEDO

José Luiz Giombelli Mariani

Cristiane Roberta Xavier Candido

Jackson Roberto dos Santos Pinheiro Junior.

Resumo: A filosofia questiona e busca estabelecer conceitos que não são absolutos, acerca das diversas realidades do homem e da sociedade. Neste viés o Centro Acadêmico de Filosofia – CAFIL organizou a XVIII Semana Acadêmica de Filosofia da Unioeste - Toledo, que ocorreu nos dias 17 a 21 de agosto, com o seguinte tema: “Diversidade sexual e de gênero na educação”. Este tema vem sendo discutido e refletido desde o ano passado pelos acadêmicos do curso, que perceberam a importância de se debater e refletir tal questão com um olhar filosófico, tendo em vista que o curso tem como objetivo formar pensadores e professores que atuarão no ensino de filosofia em nível médio. Durante o evento, diversos momentos foram promovidos para a discussão e a reflexão em torno do tema. Ocorreram oficinas de filosofia para o ensino médio, que foram aplicadas pelos alunos do quarto ano de estágio e bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa à Iniciação a Docência). Entre elas, houve uma sobre diversidade sexual e de gênero, intitulada: “Sexualidade e discurso em Foucault”. Outro momento importante foi uma mesa redonda com a presença de integrantes do Coletivo Espaço da Diversidade de Toledo e a presença da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres. Esse debate foi oportuno por mostrar a realidade e as bandeiras levantadas por esses grupos na realidade da educação básica. Na noite de quinta aconteceu a palestra realizada pela Maite Schneider, que é de Curitiba, atriz, poetisa e transexual, ela relatou sua história de vida e disse o quanto é importante discutirmos este tema e nos posicionarmos contra toda forma de violência, intolerância e preconceito. Foram justamente estes os principais motivos que nos levaram a propor e discutir tal tema na nossa semana acadêmica. Entendemos que esta questão, da diversidade sexual e de gênero, precisa ser discutida na educação, tanto nas Universidades, na formação dos docentes, nos colégios, especialmente nas aulas de filosofia, pois, como ressaltam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p.25), é preciso uma coerência entre a prática escolar e os princípios estéticos, políticos e éticos. Tendo as Diretrizes Nacionais por “pano de fundo” na defesa do tema proposto, e por defender que se combata qualquer tipo de violação contra a dignidade humana, que o Centro Acadêmico de Filosofia propôs e



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

realizou esta edição da Semana Acadêmica com a temática voltada para a “diversidade sexual e de gênero”.

Palavras Chave: Diversidade de gênero, educação, Ensino de filosofia.

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade.

Realização:



Apoio:



A LITERATURA INFANTIL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Getânia Fátima Zoia
Silvane Nazario da Silva
Cleria Maria Wendling

Resumo: O presente texto tem por objetivo apresentar, os encaminhamentos metodológicos utilizados em uma aula ministrada no ensino de Geografia, especificamente com o conteúdo referente a “Objetos que compõem o lugar, região e um território”, articulado com a literatura infantil, desenvolvida com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I. Embora este conteúdo tenha sido problematizado e sistematizado mediante confecção de painel e maquete, sua introdução foi realizada a partir da contação de uma obra de literatura infantil, dada sua importância no processo ensino-aprendizagem, ao estimular a atenção, desenvolver a criatividade e a oralidade, entre outras habilidades. “A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciada e diferente as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor” (ZILBERMAN, 1994, p.22). Assim, a contação de histórias pode ser utilizada como recurso didático em diversos momentos. Nesta abordagem selecionamos a história “As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande”, de Simon Prescott. Conforme o Currículo Para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, “[...] para desenvolver noções, conceitos e conteúdos geográficos sistematizados, o professor deverá utilizar atividades desencadeadoras do aprendizado, sempre com o planejamento prévio e objetivos bem definidos” (CASCAVEL, 2008, p. 232), utilizamos, para tanto, dentre as formas de linguagem as histórias infantis. Por intermédio da literatura foi possível promover debate acerca da história, problematizando e relacionando com o conteúdo abordado em Geografia, enfatizando algumas diferenças entre a zona urbana e a zona rural, contemplando a realidade do nosso município. Dessa forma, destacamos a importância da abordagem interdisciplinar lançando mão da literatura infantil na abordagem de conteúdo das distintas disciplinas. Ressaltamos ainda que o professor precisa ser conhecedor do seu objeto de ensino, devendo assim ser assíduo leitor.

35

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras-chave: Literatura infantil; Ensino de Geografia; Interdisciplinaridade

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade.

Realização:



Apoio:



A RELAÇÃO ENTRE A INTERDISCIPLINARIDADE E AS DIFICULDADES: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA

Alice de Lima Przyvara.

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre nossas observações enquanto pibidianas na vivência da iniciação a docência em sala de aula. Estas foram realizadas numa turma de quarto ano do ensino fundamental, e nos permitiu relatar as dificuldades de muitos educandos em interpretação de texto. Tal dificuldade ia além da disciplina de português, atingia desde a resolução de problemas matemáticos à leitura de mapas na área de geografia. As crianças que realizavam atividades de interpretação de texto nas aulas de Língua portuguesa, apresentavam dificuldades em realizar a interpretação no momento de responder aos problemas na disciplina de matemática, e na leitura de mapas. Tal situação nos levou a questionar por que não há integração entre os conteúdos disciplinares naquela turma, sendo visível a necessidade e importância de que isto aconteça. Essa questão nos fez buscar algumas orientações no curso de Pedagogia, na tentativa de compreender o que acontece e qual a melhor forma de resolvê-la. Desse modo, com base na concepção pedagógica de Paulo Freire, sobre interdisciplinaridade no ambiente escolar, percebemos que é necessário construir o saber crítico-reflexivo do aluno valorizando de maneira eficaz o complexo processo de aprendizagem do mesmo. A desfragmentação do conhecimento deve ser iniciada desde cedo, primeiramente pelo docente, o qual deve ser um professor interdisciplinar, ou seja, aquele que busca novas metodologias para realizar o seu trabalho, desenvolvendo-se integralmente como educador, estando constantemente ativo, pensando e refletindo sobre as diversas possibilidades de aprimorar a sua prática. A escola, aliada com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID pode e deve proporcionar atividades e situações que desenvolvam a interdisciplinaridade, tanto do educador, quanto do pibidiano e dos educandos. Assim, ampliando a efetivação de novos métodos de ensino para o planejamento e desenvolvimento de atividades que auxiliem na compreensão e formação interdisciplinar destes educandos. Num primeiro momento é necessário sempre se perguntar que pontos interligam os diversos conteúdos, para assim relacioná-los, realizando a busca de metodologias integradoras que permitam de forma atrativa o desenvolvimento das atividades. Partindo deste pressuposto, juntamente com a orientadora do subprojeto, e a supervisão do professor-regente, buscamos nas nossas práticas em sala de aula organizar atividades que contemplem a interpretação textual nas diversas disciplinas, trazendo também às crianças a compreensão de que os conteúdos

científicos se interligam e ultrapassam as paredes da sala de aula. Pois, de acordo com Freire (1987), a interdisciplinaridade está presente em seu contexto, realidade e cultura, sendo parte importante de sua vida, refletindo que a partir desses saberes construímos e modificamos a nossa realidade. Neste sentido o PIBID nos proporcionou momentos de repensar a atividade pedagógica realizada em sala de aula. A partir de nossa observação as crianças ao realizarem suas atividades e as dificuldades apresentadas, percebemos quanto o ensino fragmentado promove o pensamento fragmentado, havendo assim a necessidade de promover situações integradoras na relação com o conhecimento.

Palavras Chave: Interdisciplinaridade. Fragmentação. Docência. PIBID

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade

Realização:



Apoio:



DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PESO CORPORAL E DA ESTATURA EM CRIANÇAS DE 06 A 12 ANOS

Shayda Muniz Oliveira Guilherme
Diagnes Marostica
Taís Aline Kochen Bruxel
Cristhian Gemniczak.

Resumo: Os benefícios proporcionados pelas aulas de educação física na infância e adolescência para o desenvolvimento humano são indiscutíveis. Nesse texto estaremos abordando as contribuições no aspecto biológico, especialmente em relação à importância do acompanhamento do desenvolvimento físico. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi avaliar o peso corporal e a estatura de meninos e meninas no início e no final do ano letivo de duas escolas públicas de e a utilização desses dados para o diálogo sobre saúde nas aulas de Educação Física. Foi desenvolvido pelo grupo PIBID/Educação Física em duas Escolas Municipais participantes do projeto. A amostra foi constituída por 161 escolares, sendo 85 meninas e 76 meninos na faixa etária de 06 a 12 anos. Para obter o peso corporal utilizou-se uma balança digital e para a estatura um estadiômetro. Para tabulação dos dados utilizou-se a estatística descritiva e para análise as tabelas de referência do CDC (Center for Disease Control and Prevention) para peso corporal e altura. Como principais resultados iniciais observou-se que 6% das meninas apresentaram baixo peso, 42% peso normal, 30% excesso de peso e 22% obesidade; 5% apresentaram baixa estatura, 43% estatura normal, 19% altas e 33% bem altas. Quanto aos resultados dos meninos, 8% baixo peso, 45% peso normal, 30% excesso de peso e 17% obesidade; 7% apresentaram baixa estatura, 43% estatura normal, 12% altos e 38% bem altos. Já nos resultados finais observou-se que 5% das meninas apresentaram baixo peso, 47% peso normal, 21% excesso de peso e 27% obesidade; 5% apresentaram baixa estatura, 48% estatura normal, 16% altas e 31% bem altas. Quanto aos resultados dos meninos, 9% baixo peso, 45% peso normal, 22% excesso de peso e 24% obesidade; 10% apresentaram baixa estatura, 37% estatura normal, 21% altos e 32% bem altos. Ao analisar os dados, percebeu-se que no pré-teste metade da amostra das meninas foram classificadas com o peso corporal e a estatura normal, no entanto, quando somado o excesso de peso e a obesidade os valores ultrapassaram 50%, sendo acima da normalidade conforme o CDC; no pós-teste essa soma, ou seja, excesso de peso e obesidade ficaram abaixo dos 50%, prevalecendo assim a normalidade. Com relação aos

meninos, no pré-teste também, quando somado o excesso de peso e a obesidade, os valores ultrapassaram 50%; no pós-teste a estatura manteve acima dos 50%, e no peso corporal essa soma ficou abaixo, prevalecendo assim também a normalidade. Conclui-se que no decorrer do ano letivo houve alteração tanto no peso quanto na estatura das crianças que, conforme estudiosos da área, está dentro da normalidade. Os resultados foram organizados em fichas individuais, contendo o desenvolvimento das crianças no decorrer do ano letivo, que serão entregues aos professores regentes de turma e juntamente com o professor de Educação Física irão orientar e estimular a prática de atividade física e uma alimentação saudável.

Palavras Chave: Educação Física; Saúde; Avaliação antropométrica.

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: CORREDOR ECOLÓGICO DE TOLEDO-PR

Alex Sander da Silva
Matheus Ferreira
Gabriela Ledur Alves
Bruna Luisa Tornquist.

Resumo: A escola tem como uma das suas principais funções desenvolver com os estudantes o conhecimento científico para atuação na sociedade, e proporcionar uma Educação Ambiental (EA) de modo que estes tenham uma opinião crítica a respeito do Meio Ambiente. Mas, sabendo da dificuldade das escolas em possuir todos os recursos necessários para uma transformação na sociedade, pode-se utilizar diferentes espaços para desenvolver atividades com esta finalidade (BARROS; SANTOS, 2010). De acordo com a Lei 9597/99 aborda que a EA deve ser trabalhada em todas as instituições de ensino, e que para isso é necessário um incentivo do Poder Público para sua realização em espaços não formais, ou seja, fora do ambiente escolar. Nessa perspectiva, há presença de EA nos espaços não formais, vem para fortalecer a aprendizagem nas escolas, proporcionando aos professores espaços para prática de estudos do meio, proposto pelo PCN (2002). Neste sentido, o grupo PIBID-QUÍMICA/UNIOESTE está desenvolvendo uma pesquisa de campo na cidade de Toledo-PR, que integra o projeto intitulado de Caminhos da Ciência e da Tecnologia, com o objetivo de mapear os lugares, na área urbana e rural da cidade, nos quais é possível encontrar Ciência e Tecnologia. Neste trabalho apresentamos a proposta de ser utilizar o corredor ecológico presente na cidade de Toledo-PR como um espaço não formal para realizar atividades complementares dos espaços formais. A associação dos parques que formam o corredor ecológico acontece por meio da Sanga Panambi, que possui sua nascente no Parque Diva Pain Barth e percorre a cidade de Toledo, desaguando no rio Marreco, localizado no Parque do Povo Luiz Cláudio Hoffmann, e com o intuito de preservar a Sanga, originou Parque Linear da Sanga Panambi, que interliga os outros dois pelas margens da Sanga (BOLSON, 2013). Com a visita aos parques podemos identificar diversos espaços onde se podem trabalhar os conteúdos do cotidiano escolar, havendo a possibilidade de relacioná-los com a EA. O PCN+ ressalta que, “[...] a simples transmissão de informações não é suficiente para que os alunos elaborem suas ideias de forma significativa” (2002, p.93). Neste sentido, consideramos importante partir de situações problemáticas reais, fazendo com que os estudantes às

solucionem utilizando seus conhecimentos prévios e de sala de aula. É perceptível também que com a visita aos parques se podem trabalhar diversos conteúdos, facilitando a relação de temas que envolvem EA com diferentes disciplinas, permitindo explorar os conteúdos abordados em sala de aula, pelo professor. Há uma grande quantidade de lugares nas cidades que podem ser utilizados como espaços não formais de ensino, deste modo, cabe aos professores desenvolver atividades interdisciplinares, abordando EA e evidenciando as mudanças sociais, econômicas e políticas envolvidas.

Palavras Chave: Educação Ambiental, Espaços não Formais

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade

Realização:



Apoio:



FEIRA DE CIÊNCIAS: VALORIZANDO A CIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Diullye Miola
Josiane Gomes de Jesus
Bruno Pereira Dantas.

Resumo: As Feiras de Ciências incentivam e estimulam professores e estudantes na busca por novos conhecimentos e, ainda, auxiliam no incentivo da iniciação científica e divulgação da ciência, uma vez que visam à valorização da Ciência, a produção científica nas escolas. A Feira de Ciências proporciona melhor visão da criatividade dos estudantes e a interação professor/aluno com a Ciência e a sua exposição perante a comunidade; pois, além da apresentação oral, o estudante deve pesquisar, construir e mostrar o trabalho desenvolvido. Partindo disso, realizamos a Primeira Feira de Ciências, no Colégio Presidente Castelo Branco do município de Toledo/PR, nos períodos matutino e vespertino, com estudantes do Ensino Médio Regular e Profissional. O tema proposto para o desenvolvimento dos trabalhos foi “Meio Ambiente e Sustentabilidade”. A atividade estava pautada em uma pré-seleção dos melhores trabalhos que posteriormente iriam ser classificados para a Feira de Ciências de Toledo (FECI-TOO) organizada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). A Feira de Ciências do Colégio contou com 19 trabalhos do período matutino e com 22 trabalhos do período vespertino, totalizando, 41 trabalhos. As turmas participantes foram: 3ª Série, com 20 trabalhos; a 2ª Série, com 14 trabalhos; e a 1ª Série, com 5 trabalhos. Verificamos que a maioria dos trabalhos elaborados foram das turmas da professora supervisora do grupo PIBID/Química. Atribuímos essa maior participação por parte dos estudantes ao fato de o grupo PIBID ter grande interação e contato com essas turmas e, assim, pode incentivá-los a participar da Feira. Por fim dos trabalhos apresentados, selecionamos 13 trabalhos para participarem da FECI-TOO, e destes apenas 4 grupos se inscreveram para a mesma, dentre esses um trabalho foi classificado em 2º lugar em sua categoria. A partir disso, durante uma conversa informal com alguns estudantes participantes da Feira do Colégio, verificamos que além da participação nesta, gostaram muito e sugeriram que outras Feiras de Ciências fossem realizadas no ambiente escolar, para que os estudantes que não participaram da feira possam ter um contato com este tipo de divulgação científica. Percebemos que eventos como esse, permitem aos estudantes participação e contato com a divulgação científica, além de adquirirem novos conhecimentos. Por conta do resultado positivo da presente



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

atividade organizada pelo grupo PIBID/Química, o então diretor solicitou que a Feira de Ciências se tornasse um evento anual do Colégio.

Palavras Chave: Divulgação científica, Feira de Ciências, PIBID

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade

Realização:



Apoio:



INTEGRAÇÃO DE PROGRAMAS FEDERAIS NA ESCOLA: PROEMI E PIBID

Judite Veranisa Schmitt.

Resumo: Este texto apresenta a articulação entre dois programas federais que estão inseridos na realidade da escola: o PROEMI e o PIBID. O objetivo do PROEMI (Programa do Ensino Médio Inovador) é apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras na escola de Ensino Médio, buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico. Para torná-lo atrativo é possível realizar ações como: disciplinas optativas, oficinas, seminários integradores, trabalhos de campo, mas dentro de uma proposta interdisciplinar. Já o PIBID, possibilita aos alunos da licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas inovadoras que sejam articuladas à realidade das escolas participantes e fortalecer a convivência dos graduandos com o cotidiano escolar e do exercício da docência. Assim, os alunos do subprojeto- História da Unioeste, no seu trabalho diário na escola, puderam participar do trabalho interdisciplinar proposto no PROEMI realizado na 3ª série B, do período noturno do Colégio Marechal Rondon. O trabalho realizado partiu de uma problemática vivenciada no nosso município onde a base econômica é a agricultura, possibilitando a problematização de um tema que permeia o cotidiano dos alunos, promovendo aos alunos do PIBID/História o aprendizado interdisciplinar e a articulação PROEMI e PIBID, uma vez que os dois programas têm como base a produção do conhecimento a partir da realidade do aluno. Desse modo, tanto a experiência do PROEMI, quanto a metodologia de trabalho do PIBID/História buscam o processo da investigação para a construção do conhecimento e especialmente o PIBID/História em sua metodologia observa e investiga a realidade dos alunos para, juntos identificar temáticas relevantes e significativas para compor o conteúdo a ser desenvolvido pela equipe do projeto com os alunos do colégio. Portanto, a partir das atividades realizadas pelo PIBID/História, este possibilitou para nós da escola estudar a realidade dos alunos e produzir conteúdos que poderão ser explorados no ano letivo de 2016 pelas disciplinas afins numa proposta interdisciplinar.

Palavras Chave: interdisciplinaridade, pesquisa, investigação

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade

LITERATURA COMO FERRAMENTA INTERCULTURAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA, COMPREENSÃO AUDITIVA E ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA

Anderson Graciano
Ana Maria Kaust
Jenny Miki Yoshioka
Camila Cristina Dias da Silva.

Resumo: Os professores de Língua Inglesa (LI) como língua estrangeira ainda relutam em inserir a literatura de língua de inglesa nas suas aulas temendo o desafio que esse trabalho pode gerar levando-se em consideração o vocabulário utilizado, a interpretação do texto, as discussões que surgirão e receosos de que o ensino/aprendizado da língua estrangeira se torne algo complexo e maçante. Na contramão desse pensamento, a nossa comunicação tem como objetivo mostrar que é possível utilizar a literatura como aliada no ensino de língua inglesa na sala de aula, de forma divertida e lúdica, fazendo com que os alunos se interessem pela leitura e por novas descobertas na língua alvo. As aulas de literatura foram planejadas pelo PIBID Letras/Inglês da Unioeste Campus de Foz do Iguaçu com base no livro *Footprints*, de Esther Grace Rodrigues, e ministradas no contra turno de um colégio estadual para alunos de idades entre 11 e 15 anos. A abordagem adotada partiu do que Kramsch (1993) denomina como esfera de interculturalidade, a qual foi estabelecida por meio do conteúdo presente no livro e inserida na realidade cultural dos alunos. Ou seja, criou-se um diálogo entre a cultura dos alunos e a cultura que o livro apresenta. Ao estabelecer essa esfera em campo escolar, pôde-se contextualizar o ensino de diversos conteúdos, em especial os conhecimentos referentes ao dia a dia dos alunos, relacionados à língua inglesa e à carga cultural que trazem consigo. Assim, a reflexão que podemos retirar do trabalho feito é que a literatura pode, sim, ser trabalhada em sala de aula, independente do tamanho do texto apresentado, adequando-se a linguagem empregada ao nível de domínio da língua inglesa por parte dos alunos. Esperamos que este trabalho leve os professores a repensarem o uso de literatura nas aulas de língua inglesa contribuindo para desconstruir o muro de resistência que ainda existe ao redor dessa ferramenta que tem aceitação e compreensão alcançável pelos alunos. Referência: KRAMSCH, Claire. *Context and Culture in language teaching*. Oxford: Oxford Univesity Press, 1993 apud MENDES, E. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre-culturas”. In:

ALVAREZ, M.; BORTONI-RICARDO, (Org.). *Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas/SP: Pontes, 2007.

Palavras Chave: Língua Inglesa; Literatura de Língua Inglesa; Ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade

Realização:



Apoio:



O QUADRIBOL NO SUBPROJETO PIBID/LETRAS/INGLÊS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Felipe Grespan Rettore
Natan Wellington Kreuz dos Santos
Maria Angélica Rosa Varussa

Resumo: A interdisciplinaridade é um dos assuntos cada vez mais abordados pela área da educação atualmente, devido à necessidade de interlocução das mais variadas disciplinas, com o objetivo de que a aquisição e a apreensão do conhecimento tornem-se mais efetivas. Esta mostra apresenta uma atividade interdisciplinar envolvendo o Inglês e a Educação Física, realizada pelo subprojeto PIBID/Inglês da Unioeste – campus de Marechal Cândido Rondon. O jogo escolhido, quadribol (quidditch) – esporte praticado entre os bruxos das obras relacionadas à saga Harry Potter – foi estudado, adaptado e desenvolvido em duas turmas de sétimos e oitavos anos do Colégio Estadual Eron Domingues. Para melhor significação aos alunos participantes, o jogo foi adaptado pelos pibidianos, considerando as sugestões dos professores de educação física, à estrutura física da escola, e também a fim de torná-lo menos violento, em razão do extremo contato e choque corporal demonstrado na série cinematográfica. O handebol, o basquetebol e a queimada foram os esportes escolhidos para a composição deste jogo, utilizando bolas macias para “queimar” e bolas de handebol para serem quicadas, ao invés de serem apenas carregadas até os aros de pontuação, projetados a partir de bambolês. Antes do início das atividades na quadra esportiva, foi aplicado em sala de aula o caderno de Literamento de Inglês (literatura e letramento), que contém, adaptações dos filmes e dos livros do Harry Potter, três capítulos finais exclusivos ao quadribol, o qual explora as regras do esporte, as posições dos jogadores, as demarcações do campo e os materiais a serem utilizados, na língua original. Como o jogo possui termos e palavras de origem inglesa, através desta atividade lúdica, percebemos que houve uma maior efetividade no desenvolvimento lexical, devido à vivência da prática da literatura que foi apresentada. Essa abordagem também se demonstrou bastante favorável à construção da interação entre professores, pibidianos e alunos.

Palavras Chave: Ensino de Inglês. Quadribol. Interdisciplinaridade.

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade.

OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA DESVENDANDO AS LIÇÕES DO ‘ZONPOLITIKÓN’ DE ARISTÓTELES: VOCÊ É UM CIDADÃO POLÍTICO?

Sandra P. Smaniotto

Murilo Max Geraldi

Cristiane Roberta Xavier Candido

Pâmela Antkiewicz da Rosa Corrêa Elger.

Resumo: Uma das atividades concernentes ao PIBID Filosofia da Unioeste é a elaboração e a aplicação (em grupo) de oficinas didáticas voltadas aos alunos do Ensino Médio pertencentes aos colégios em que os pibidianos atuam. A oficina que a equipe atuante neste ano no Colégio Estadual Dario Vellozo elaborou foi voltada para a questão do cidadão e sua cidadania na pólis grega seguindo o viés aristotélico presente em sua obra Política. Os objetivos desta atividade foram, de sobremaneira, buscar novas formas de abordar tal pensador e sua filosofia, trazendo assim suas prerrogativas ao âmbito do cotidiano dos alunos em que estes pudessem refletir sobre o que é cidadania e quais são as formas em que podem atuar ativamente como cidadãos na sociedade. Para tanto, a metodologia escolhida foi a concatenação do pensamento aristotélico em relação ao cidadão na Grécia Antiga com o momento atual em que os alunos vivenciam em sua realidade sociopolítica, por meio da interpretação artística e alguns recursos audiovisuais como vídeo, música e imagem. Num primeiro momento, os pibidianos fizeram uma representação teatral da conversa de Aristóteles com alguns integrantes da pólis grega em que cada membro da equipe Pibid assumiu um papel em específico (Aristóteles, O Cidadão, A Mulher, O Estrangeiro e O Escravo). Como alicerce secundário (mas não menos importante) de referencial teórico optou-se por utilizar excertos encontrados no livro Antologia de Textos Filosóficos (material cedido pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná e que se encontra na Biblioteca do Colégio já mencionado) que tratam especificamente do pensamento de Aristóteles em relação a política e ao cidadão. Nesta atividade – denominada Desvendando as Lições do ‘zoon politikón’ de Aristóteles: Você é um cidadão político? – os bolsistas envolvidos buscaram aproximar o conteúdo filosófico com a realidade dos alunos, elaborando assim, um paralelo entre a realidade na época de Aristóteles com o que os alunos vivem hoje em dia. Desta forma, observou-se que os alunos demonstraram atenção e interesse pelo tema, haja vista a participação espontânea que boa parte da turma desenvolveu. Cabe ressaltar neste momento que os pormenores da oficina realizada, bem como as

etapas de seu desenvolvimento e avaliação final completa, serão abordados mais amplamente no decorrer da apresentação desta comunicação.

Palavras Chave: Aristóteles; Política; Cidadão; Educação; Filosofia.

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade.

Realização:



Apoio:



PIBID FILOSOFIA JARDIM EUROPA: ATIVIDADES REALIZADAS AO LONGO DO ANO DE 2015.

Marcia C. R. da Silva
Thaís Cristina da Silva
Josiane Santos da Silva.

Resumo: A apresentação tem como objetivo socializar o conjunto de ações e estratégias que o grupo PIBID/Filosofia do Colégio Estadual Jardim Europa – situado no Bairro Jardim Europa, em Toledo – realizou no ano de 2015. Neste sentido, foram várias atividades realizadas tais como: estudo e análise da escola em todas as instâncias através de entrevistas e posterior confecção de relatório com a análise dos dados observados; estudos de preparação, organização e produção de Seminário “Leitura e escrita de adolescente na internet”; exposição fotográfica e apresentação do vídeo sobre o “Massacre do dia 29 de abril”, realizado na escola com alunos do ensino fundamental e médio; atividades de intervenção com os alunos do terceiro ano do ensino médio; preparação e aplicação da oficina “Existencialismo, angústia da escolha”, desenvolvida primeiramente na Unioeste, para os pibidianos e, posteriormente, no colégio, para alunos do segundo ano; atividades de integração e reuniões com o Grêmio Estudantil; participação na semana da comemoração do Dia da Consciência Negra com palestra sobre o tema para os alunos de ensino fundamental e médio. Neste sentido, apresenta-se também os resultados da contribuição do PIBID para o Colégio Jardim Europa.

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade.

PIBID: ENSINO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS E LÍNGUA PORTUGUESA

Sara Cristina de Souza Pereira
Marcia da Cruz da Silva
Andreia Nakamura Bondezan.

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade analisar o Subprojeto de Pedagogia em atuação em uma escola da rede municipal de ensino. Destarte, apresenta a proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela CAPES/MEC com o objetivo de contribuir para a formação inicial dos acadêmicos dos cursos de licenciatura, incentivo a formação docente, promoção da integração entre o ensino superior e a educação básica e entre outros, insere os acadêmicos na escola, podendo vivenciar o dia a dia da mesma. A proposta do trabalho desenvolvido pelo Subprojeto de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Foz do Iguaçu-PR fundamenta-se na interdisciplinaridade, com vistas a aproximar e potencializar as várias áreas do conhecimento científico, buscando superar a fragmentação das disciplinas. Nesse sentido, os pibidianos buscam relacionar suas aulas com as aulas da professora titular de cada uma das quatro turmas de 3º ano do ensino fundamental assistidas pelo Subprojeto. Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas seguem o plano de conteúdos propostos para o 3º ano, em que a partir da leitura do livro didático buscam-se outras fontes de pesquisa para a elaboração dos planejamentos. Compreende-se a interação de aulas expositivas – abertas para diálogos e contribuições dos alunos –, e atividades lúdicas. No corrente ano, devido a extensão do currículo escolar e considerando a necessidade de aprofundar os conteúdos de Ciências Naturais, a escola solicitou que fossem trabalhados os conteúdos de tal disciplina; portanto, o Subprojeto vem trabalhando estes com foco no desenvolvimento da leitura e escrita. O planejamento reúne as disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências Naturais, estimulando os alunos da escola a fazerem relações entre os temas, possibilitando a construção de um conhecimento mais elaborado, objetivando um ensino interdisciplinar. Relacionar os conteúdos de Ciências, Português, Matemática e outros não resulta em estudá-los de forma superficial (não abrangente), e sim significa considerar o ensino numa totalidade em que os conteúdos se inter-relacionem. Um exemplo das aulas realizadas foi o trabalho com a produção de texto acerca da classificação dos seres vivos ou o reino vegetal relacionando os gêneros textuais. Metodologicamente, optou-se por estudos bibliográficos inter-relacionados com a

52

Realização:



Apoio:



prática em sala de aula, oportunizada pela experiência adquirida no Programa. Observa-se a expressiva contribuição do PIBID para a formação inicial e, portanto, um investimento que oportuniza aos bolsistas a relação direta com a escola, o trabalho em sala de aula e a reflexão das próprias ações, uma vez que os pibidianos são orientados quanto aos planejamentos das aulas, sugestão de leituras e discussão de textos científicos e supervisionados na prática, aprendendo com a unicidade teoria e prática.

Palavras Chave: PIBID; Interdisciplinaridade; Ensino.

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade

Realização:

Apoio:

PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anielly Rodrigues Passos
Angela Israel Graeff Borges
Renata Jacobovski
Camila Girardi

Resumo: Objetivo: Este estudo visa descrever as experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante uma prática educativa sobre sexualidade na adolescência. Referencial teórico-metodológico: A sexualidade é uma manifestação psicoafetiva individual e social que transcende o conceito biológico do sexo e sua expressão é ditada por valores sociais vigentes (BRASIL, 1996). Assim, ela é um elemento constitutivo do adolescente, pois é algo inerente ao ser humano e se manifesta independente de qualquer ensinamento, influenciando a maneira de como o adolescente venha a pensar, agir ou se comportar (SOUSA; CAMURÇA, 2009). Nesse sentido, promover práticas educativas sobre sexualidade com adolescentes é de extrema importância, pois além de prepará-los para a vivência dessa fase da vida, vai ao encontro com o propósito do Programa Saúde do Adolescente do Ministério da Saúde (BRASIL, 1996). Assim, trata-se de um relato de experiência (GIL, 2008) acerca de uma atividade educativa sobre sexualidade realizada com adolescentes do ensino médio de uma escola estadual de Cascavel-PR, com duração de quatro horas/aula. Os temas discutidos abordaram a definição de sexualidade e os fatores que interferem em sua vivência; a teoria sexual de Freud; as características do comportamento sexual na adolescência; as definições de homossexualidade, heterossexualidade, sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero; o respeito pela diversidade sexual; as mudanças corporais ocorridas na puberdade e a questão da autoestima; e a gravidez na adolescência. Para tanto, a aula foi dividida em dois momentos por meio de duas dinâmicas de grupo (BRASIL, 2000), sendo que no primeiro momento foi realizada a dinâmica “Por que tanta diferença?” (BRASIL, 2000) e no segundo momento utilizou-se a dinâmica “Beleza e idealização” (BRASIL, 2000), a fim de discutir como os papéis sexuais entre homens e mulheres são vistos pela sociedade e pelos próprios alunos. Resultados: No início do desenvolvimento das dinâmicas os alunos expressaram-se de forma tímida, perceberam-se expressões verbais e não verbais que conotaram a dificuldade de lidar e problematizar o tema. E no decorrer das atividades as falas

54

Realização:



Apoio:



evidenciaram pontos importantes para a discussão dos temas trabalhados e a participação tornou-se mais expressiva, demonstrando situações vivenciadas na realidade de vida dos alunos que foram discutidas e elaboradas a partir de hipóteses e do conhecimento científico a fim de orientar a prática educativa sobre sexualidade na adolescência. Considerações finais: A discussão sobre o tema sexualidade ainda gera nos adolescentes receios e dificuldades para discutir, expressar sentimentos e sanar dúvidas. E a utilização de dinâmicas possibilita ao aluno verbalizar suas vivências reais sobre o tema, sugerir hipóteses de compreensão e resolução de problemas e apreender a partir de uma reflexão científica, o que contribui para a sua formação pessoal e a sua aprendizagem.

Palavras Chave: Sexualidade. Enfermagem. Educação em Saúde.

Eixo: Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Multidisciplinaridade

Eixo: PLANEJAMENTO ESCOLAR

Realização:



Apoio:



A CONFECÇÃO DE MATERIAL ALTERNATIVO PARA O ENTENDIMENTO DA ESTRUTURA INTERNA E EXTERNA DO PLANETA TERRA.

Daiane Peluso
Marlon Ronner Faedo
Lueli Cristina Bortoletti.

Resumo: Com o conhecimento prévio de demanda que se apresentou no ano de 2015 no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, no campus de Francisco Beltrão, foi elaborado um material didático, a cerca da tectônica global e da força motriz para o deslocamento das placas tectônicas na superfície do planeta Terra. O objetivo da realização da atividade foi desenvolver com os alunos o processo de ensino – aprendizagem, na área estudada. A elaboração deste material foi efetuada no Colégio Estadual Professor Vicente de Carli, no bairro São Miguel, no município de Francisco Beltrão – PR, sendo abrangida em duas turmas do Ensino Médio da instituição, no período matutino e vespertino. Desta forma os pibidianos se responsabilizaram de adquirir o material utilizado na atividade, bem como, a sua prévia elaboração. Portanto para concretizar – se de forma significativa e valorosa sujeito do processo de ensino, a atividade foi separada em duas etapas de construção. A primeira etapa consistiu na elaboração do material pelos pibidianos, sendo assim foi realizado o processo de corte e desbaste das bolas de isopor, bem como a identificação de cada parte. Posteriormente nas turmas dos períodos abrangidos pela atividade, o material foi disponibilizado aos alunos para a etapa final de confecção, a qual consistia no processo de pintura da parte desmembrada, que simulava o interior do planeta Terra, e na superfície da bola, a qual simulava em escala diminuta a superfície do planeta Terra, e seus respectivos oceanos. Assim sendo no final do processo os alunos realizaram o processo de fixação do material no suporte de madeira e argila, o qual foi confeccionado pelos pibidianos, para que os alunos visualizassem com clareza a parte interna e externa do planeta Terra, bem como os seus respectivos movimentos de Translação e Rotação. Concluimos assim que a inserção com o material de ensino alternativo foi satisfatória, pois as duvidas que se presente nas turmas na qual foi desenvolvida, foram sanadas, sendo também possível notar a assimilação além do conteúdo, pois em diversos momentos os alunos incorporam um conhecimento integrador entre a parte externa do planeta e a parte interna, bem como as suas relações de manifestação.



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: Planeta Terra; Material Alternativo; Relação Ensino Aprendizagem.

Eixo: Planejamento Escolar

Realização:



Apoio:



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS AÇÕES DO PIBID

Fabiana Aparecida da Cruz Ramos
Lucinete da Silva
Andreia Nakamura Bondezan.

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade explicar a importância do planejamento nas atividades de docência do Subprojeto PIBID do Curso de Pedagogia da Unioeste Campus de Foz do Iguaçu/PR. Tem como base estudos bibliográficos e a ação em sala de aula vivenciada pelos pibidianos. As atividades do subprojeto são realizadas em uma escola pública do município de Foz do Iguaçu/PR e os bolsistas são divididos em duplas de trabalho para atender quatro turmas de 3º ano do período vespertino. Sabe-se que o ato de planejar exige o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar e quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas (GASPARIN, 2002). Sendo assim, a cada início do ano letivo os pibidianos realizam primeiramente um acompanhamento das turmas a fim de conhecer a realidade da escola e dos alunos e posteriormente com a orientação da coordenadora, elaboram um planejamento semestral no qual propõe a ação docente na escola. Tendo em vista que o objetivo geral do projeto é incentivar a leitura e a escrita dos alunos, utiliza-se das diversas áreas conhecimento para alcançá-lo. Durante o desenvolvimento do projeto na escola, os bolsistas reúnem-se semanalmente para estudos e leitura, planejamento de aula e produção de materiais a serem utilizados. Essas reuniões acontecem no espaço da Universidade onde se discute a prática em sala de aula, problematiza-se questões vivenciadas, avalia-se o ensino dos conteúdos e a aprendizagem dos alunos, bem como, se os objetivos propostos foram alcançados e o que precisa ser modificado nos planos de aula de forma a atender as particularidades de cada turma. No ano de 2015 a partir de um diálogo com a escola que recebe o Subprojeto, foi solicitado o trabalho com conteúdos de Ciências Naturais, atrelados à prática de leitura e escrita, estimulando a oralidade, a criatividade, a imaginação e o raciocínio, com o objetivo de que os alunos desenvolvessem a leitura e a produção textual. Sendo assim, diferentes conteúdos foram estudados, como seres vivos e não vivos, Reino animal, Reino vegetal, Minerais, Meio Ambiente, com o intuito de conscientizar os alunos da necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar. Algumas questões foram levantadas pelos próprios alunos, como a origem da vida, em que os bolsistas buscaram trazer uma breve abordagem sobre as teorias que explicam a origem do universo. Destaca-se, que a interação dos alunos e seus questionamentos durante as aulas impulsionaram o avanço nos conteúdos, sendo

possível trabalhar de forma dinâmica e interagindo com outras áreas do conhecimento. Na realização das atividades em sala, buscou-se desenvolver práticas de leitura e escrita aliadas a conhecimentos diversos, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, para então, possibilitar a aquisição de conhecimentos científicos. Conclui-se que este projeto ainda em andamento, contribuiu para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, instigando-os a curiosidade por novas aprendizagens e a observar e questionar fatos do cotidiano. Ressalta-se que o ato de planejar no PIBID contribuiu para a qualidade da prática docente dos bolsistas e consequentemente na formação dos alunos.

Palavras Chave: PIBID; Planejamento; Ensino.

Eixo: Planejamento Escolar

Realização:



Apoio:



A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM DIFERENTES CONTEXTOS ECOLARES

Eliane Samoel Anhaia
Andressa dos Santos Goffi Bin
Rosana Camargo do Nascimento Giongo

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto do curso de Pedagogia da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, vem nos proporcionar o contato com os mais diferentes ambientes escolares. Pibidianas a dois anos, nosso contato atualmente é com a Escola Municipal Recanto Feliz, sendo esta uma instituição de periferia, localizada na rua Taubaté, bairro Pinheirinho, do município de Francisco Beltrão. Atualmente nosso trabalho se desenvolve na turma do 3º ano do 1º ciclo, na qual realizamos atividades com os educandos que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem, sendo estas orientadas pela coordenadora de área e pela supervisora do projeto. Neste texto abordaremos um dos planejamentos desenvolvidos em sala de aula, que consistiu em trabalhar a introdução do reino animal e reino vegetal, explicitando seus conceitos, semelhanças e diferenças. Esta atividade se realizou em dois dias. Iniciou com uma visita ao Viveiro Municipal de Francisco Beltrão, para uma aula prática, na qual foram repassadas algumas informações acerca de árvores nativas e exóticas da nossa região, sobre a sua germinação e plantio. Em sala foram feitas conversas, estudo de textos e questões referentes a visita e aos conteúdos explicitados. Para conclusão deste plano de aula os educandos confeccionaram cartazes sobre os dois reinos, o que os compõem e suas diferenças, também realizaram uma apresentação para todo o grupo da sala. O objetivo era que expusessem o que aprenderam durante estes dois dias de aula. Consideramos que este planejamento foi concluído de forma satisfatória, sendo que os educandos sistematizaram o conteúdo trabalhado. Desse modo, o projeto vem colaborando para a nossa formação enquanto acadêmicas e futuras professoras. Nos revelando o cotidiano escolar e proporcionando compreender a complexidade do ensino, suas dificuldades e possibilidades. Cada dia mais acreditamos, como afirma Paulo Freire, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Assumindo este como lema para a nossa formação.

Palavras Chave: PIBID, planejamento, escola, planejamento

Eixo: Planejamento Escolar

A PRÁTICA DOCENTE E O PLANEJAMENTO: A REESCRITA DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Leisa Aparecida Gvíasdeckí
Nelise Daniele Moçinski
Jackson Éverton Scatolin.

Resumo: O sistema educacional remete-se a mecanismos que envolvem principalmente a prática docente. É na sala de aula, que o professor desenvolve o processo educativo. Diante das ações de seu trabalho o professor se depara com muitas dificuldades, o que requer ter clareza de posicionamentos relativos aos conteúdos e as metodologias desenvolvidas, para que assim, o ensino e aprendizagem se efetivem. Segundo Fusari (1990, p 45) “Planejamento é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente”, assim, compreendemos a docência como ação educativa metódica e intencional a qual necessita ser pensada, analisada e planejada. Desse modo, um dos objetivos desse trabalho é relacionar o ato do planejamento bem como sua execução na prática de sala de aula, destacando elementos importantes. Oriundos dessa ação foram desenvolvidos uma atividade de produção textual para os alunos, correspondendo ao conteúdo trabalhado, sendo a mesma aplicada em sala, e foi discutido o processo de reescrita textual, vinculado à ação pedagógica do professor. Nesse sentido, qual a importância de reescrever os textos para a melhorar a escrita dos alunos? Diante de tal questionamento, frente a nossas experiências como bolsistas do subprojeto Pibid, realizado em uma escola municipal dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pela qual atuamos em uma turma do 2º ano do 2º ciclo, foi possível ter a experiência de elaborar um planejamento e executar uma aula, formulando assim conhecimentos diante dessa realidade, compreendida por nós nesse processo. No decorrer do encaminhamento da escrita, procurou-se trabalhar com os alunos a revisão textual, para Rocha (2008, p.69) “a revisão textual contribui para que a criança, desde muito cedo, (re)elabore concepções acerca da estrutura textual.” A revisão como procedimento permite ver melhor novas perspectivas na medida em que vai escrevendo, nessa atividade foi possível envolver aspectos relativos à ortografia, à concordância, à caligrafia, estrutura textual e informatividade dos textos escritos pelos alunos. O aluno era envolvido na reestruturação e correção, participavam e buscavam sempre melhorar, demonstrando apropriações das habilidades textuais mediadas pelas intervenções com apoio dos bolsistas. A primeira versão dos textos foi realizada em grupos de alunos, cada qual escrevia o seu, sendo orientados pelos bolsistas, revisando os erros presentes

na escrita. Uma segunda versão foi construída pelos alunos a fim de melhorar e reelaborar a escrita. Um terceiro envolvimento dessa estruturação foi encaminhá-los até a Universidade para digitarem seus textos, percebendo ainda possíveis reestruturações que necessitavam fazer. Com os mesmos concluídos construiu-se um livro. Essa atividade foi planejada e executada com o intuito de desenvolver as habilidades textuais dos alunos, permitindo nesse processo a reflexão e reelaboração do texto. Diante dessa experiência que o subprojeto Pibid nos possibilita na sala de aula, compreendemos a importância de reescrever um texto, para que o professor crie uma consciência crítica de seu trabalho e que o aluno tenha condições de aumentar sua capacidade de escrita e habilidades textuais, bem como sua prática discursiva.

Palavras Chave: Prática docente. Reestruturação textual. Planejamento.

Eixo: Planejamento Escolar

Realização:



Apoio:



A REFLEXÃO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR NA PRÁTICA DOCENTE

Ana Paula Borges da Silva

Juliana da Veiga

Carolina Aparecida Lima da Rosa.

Resumo: Compreendendo a importância do planejamento na prática cotidiana do professor, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir das observações realizadas durante o ano letivo de 2015, na turma do 2º ano do 2º ciclo, em uma Escola Municipal, realizaram estudos sobre o planejamento, na tentativa de compreender os seus processos e futuramente construí-lo de forma a auxiliar a prática pedagógica. Deve-se destacar que a ação de planejar vai muito além do ofício burocrático, implica não somente ser a base para que o educador realize seu trabalho de forma coerente ao que está se propondo, mas conforme Fusari (1990, p. 45), “o planejamento do ensino é o processo de pensar, de forma "radical", "rigorosa" e "de conjunto", os problemas da educação escolar, no processo ensino-aprendizagem.” Partindo desta compreensão, os bolsistas construíram um planejamento interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Português e Ciências a partir do tema “Saneamento Básico”. A proposta foi de que os alunos compreendessem o conteúdo estudado relacionando-o as suas vivências, e, de certo modo, elaborando a sua própria forma de construir e articular o pensamento sobre o conteúdo estudado e no que ele influencia em sua vida. Buscamos também, através da produção textual, possibilitar aos alunos o exercício da reflexão sobre a reescrita e reorganização dos seus argumentos sobre a temática estudada a cada nova reestruturação do texto produzido por eles. O processo de avaliação do planejamento considerou dois olhares: o primeiro realizado pelos bolsistas que desempenharam a execução e o segundo pelos bolsistas que observaram e registraram elementos como a organização da sala, a utilização de recursos, encaminhamentos das atividades, atenção às diversidades, o desempenho em relação ao conteúdo trabalhado, a relação com os alunos, preocupação com o processo de ensino-aprendizagem e a participação da turma frente às atividades propostas. Esta forma de avaliar foi importante para o grupo, pois através dela pode-se obter uma reflexão mais ampla da prática pedagógica. Ao avaliar a sua prática e refletir sobre a sua atuação o professor cria possibilidades de readequar seus encaminhamentos futuros. Continuar esse movimento crítico-reflexivo se traduz na reconstrução de novos significados, assim, “O planejamento, nesta perspectiva, é, acima de tudo, uma atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente.” (FUSARI, 1990, p. 45). Como o

planejamento vem em auxílio para este profissional, o registro de sua prática também se torna necessário, porque além de registrar as experiências do vivido, permite ao professor escrever suas dúvidas e inquietações com intuito de analisá-las e refletir em busca de ter um desempenho melhor na sua prática, “[...] ao refletir sobre o escrito que, por sua vez, reflete a prática, o professor pode fazer a teoria, tecer o pensamento-vida” (WARSCHAUSER apud OSTETO, 2008, 21). No processo de formação profissional, é necessário que se façam registros dos apontamentos percebidos na prática, tanto em sala quanto na constituição do planejamento, sendo necessário um espaço que possibilite aos profissionais da educação a troca de diálogos sobre suas práticas, ocorrendo desta forma uma reflexão rica em saberes.

Palavras Chave: Planejamento. Formação Inicial. Prática Docente, Reflexão.

Eixo: Planejamento Escolar

Realização:



Apoio:



DINÂMICAS DE TRABALHOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Alisson Henrique Bavaresco
Angela Maria Kreuz.

Resumo: Este resumo tem por objetivo demonstrar os trabalhos desenvolvidos no Subprojeto de Geografia – Campus de Francisco Beltrão-PR, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da Unioeste, no ano de 2015. O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Mário de Andrade (CEMA) e buscou a inserção de diferentes materiais didáticos no ensino da Geografia na 9ª série “A” do Ensino Fundamental II, tais como: poemas, charges, jogos, músicas, gincanas e teatros, com o intuito de mediar o ensino das Migrações Africanas. As aulas foram desenvolvidas a partir do uso da Metodologia da Mediação Dialética (M.M.D.) proposta por Arnoni (2003), a qual visa estreitar a relação entre teoria e prática reflexiva. Por meio da M.M.D., foram desenvolvidas as seguintes etapas proposta pela autora: resgatando (busca do mesmo ponto de partida para o processo de ensino, comum ao aluno e ao professor); problematizando (tentativa de levar o aluno a perceber que seus saberes iniciais não são suficientes, divergindo seu saber imediato com o saber mediato); sistematizando (sendo feita de forma a ensinar através do diálogo - explicação dos aspectos da problematização - como uma ponte entre o senso comum, e o saber científico) e produzindo (o aluno deve produzir, por intermédio de diferentes linguagens, representando o saber elaborado e os conceitos, possibilitando a avaliação). Estas etapas buscam estimular a elaboração do saber pelo sujeito da aprendizagem, ou seja, o aluno. Pode-se perceber um bom desempenho dos alunos nas aulas e, também, a importância do professor buscar novas alternativas metodológicas que lhe auxiliem nos trabalhos em sala de aula. Considera-se que a aula expositiva é um caminho que traz bons resultados desde que ocorra a interação com os alunos visando uma melhor aprendizagem. O emprego da M.M.D., as atividades desenvolvidas com os alunos, o diálogo e a troca de experiências tanto com os alunos quanto com professora supervisora proporcionou uma maior reflexão da prática vivenciada.

Palavras Chave: Metodologia da Mediação Dialética, Recursos Diferenciados, Ensino da Geografia;

Eixo: Planejamento Escolar



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Realização:



Apoio:



UMA PROPOSTA DIDÁTICA ACERCA DA TEMÁTICA LIXO NA ABORDAGEM CTS

Irineu Vaz Mateus
Jizeli Zeferino da Silva
Vanessa Marieli Ceglarek
Juliana Moreira Prudente de Oliveira.

Resumo: As transformações da sociedade apontam para a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas que privilegiem a participação ativa dos alunos e que possibilitem a aproximação dos conteúdos científicos ao seu cotidiano, propiciando uma visão complexa da realidade, construindo, assim, uma sociedade que participe ativamente nos processos de tomada de decisão. Para tanto, tem se discutido que a compreensão e reflexão sobre os diferentes problemas sociais e sua articulação com os aspectos científicos e tecnológicos deve ser inserida nos objetivos do ensino de maneira planejada. Nesse contexto, no presente trabalho objetiva-se apresentar e discutir uma proposta didática na abordagem CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) que foi elaborada no subprojeto PIBID/Biologia/Unioeste. A organização da proposta está fundamentada nos passos sugeridos por Aikenhead (1994) sintetizados por Santos e Mortimer (2002), os quais compreendem: (1) Introdução ao problema social; (2) Análise da tecnologia relacionada ao tema; (3) Estudo do conteúdo científico definido em função do tema e da tecnologia introduzida; (4) Estudo da tecnologia correlata em função do conteúdo apresentado; (5) Discussão da questão social original. Portanto, o problema social escolhido foi lixo e para introduzi-lo optou-se pela realização de uma discussão com os alunos de forma a identificar seus conhecimentos prévios e instigar o interesse sobre a temática. Também foi proposto que os alunos realizassem uma pesquisa acerca das práticas cotidianas relacionadas ao lixo e, posteriormente, discutissem de forma coletiva os dados, podendo assim observar a quantidade e o destino do lixo produzido pelos entrevistados. A articulação dos aspectos tecnológicos com os científicos foi planejada mediante a utilização de vídeos e reportagens, a partir dos quais pode ser discutido como o processo de industrialização e o crescente consumo de produtos tecnológicos têm aumentado a produção de resíduos, suas destinações incorretas e a interferência no solo. Ainda, foi proposta uma atividade em grupo, na qual se aborda os tipos de destinações de lixo, enfatizando as suas vantagens e desvantagens. A fim de aprofundar o conhecimento sobre solo, indicou-se que se trabalhe: o processo de formação e sua composição; a influência da cobertura vegetal e curvas de níveis para a diminuição da erosão, as quais podem ser demonstradas com a realização de algumas

atividades práticas. Para finalizar a proposta didática foi planejado um jogo didático, o qual abordou tanto o problema social, como os aspectos científicos e tecnológicos relacionados. Dessa forma, os alunos utilizam os conhecimentos trabalhados na tomada de decisões acerca de alguns assuntos. Ressalta-se que várias atividades também podem ser utilizadas como instrumento avaliativo, sendo: a participação nas discussões; a pesquisa; a atividade em grupo e o jogo didático. Espera-se que essa proposta didática possa contribuir para que o professor reflita sobre formas diferenciadas de planejar suas aulas, de forma que estas sejam contextualizadas, incluam situações vivenciadas no cotidiano e possibilitem uma visão integrada do ser humano com o meio. A abordagem CTS é viável neste contexto, por possibilitar reflexões sobre aspectos científicos, tecnológicos e sociais envolvidos em uma determinada temática. SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (ciência – tecnologia – sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2002.

Palavras Chave: Proposta didática; CTS; Lixo; PIBID.

Eixo: Planejamento Escolar

Eixo: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Realização:



Apoio:



A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA A PARTIR DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Rita Maria Decarli Bottega
Vera Pagnussatti.

Resumo: No subprojeto do PIBID de Letras-Língua Portuguesa da Unioeste - câmpus de Marechal Cândido Rondon - são desenvolvidas várias ações, já previstas no início do Projeto. Especificamente, esse trabalho apresenta as ações de pesquisa e de presença na escola e objetiva expor as atividades realizadas no Colégio Estadual Eron Domingues, em turmas do Nível Fundamental, séries finais. Durante o ano de 2015, a partir da proposta do uso de diferentes linguagens em sala de aula (ROJO, 2011), houve a discussão de diversos temas atuais, dentre eles, as informações que são compartilhadas entre os adolescentes e jovens por meio do uso das diferentes tecnologias. Após a onda de selfies (autorretratos compartilhados pelas redes sociais), está presente em vários grupos sociais o fenômeno “sexting”, uma espécie de foto íntima enviada pelo celular e compartilhada via Facebook ou WhatsApp. O objetivo do trabalho realizado na escola foi, por meio de diferentes gêneros textuais, via impressa ou on-line, explorar o tema “sexting”, suas causas e consequências e propiciar aos alunos momentos de pesquisas, debates e reflexões sobre os fenômenos “sexting” e “manda nudes”, e os motivos pelos quais alguns jovens, ou mesmo adultos se expõem nas redes sociais, gerando, muitas vezes, situações constrangedoras e vexatórias a si e aos outros. Além disso, objetivou-se a criação de uma espécie de regras ou “código de conduta” do bom uso das redes sociais e demais aparatos tecnológicos, tanto em sala de aula quanto fora desta. Em termos práticos, o Projeto abordou os seguintes procedimentos, os quais foram acompanhados pelos graduandos participantes do PIBID: a) enquete com todos os alunos do Ensino Fundamental, em relação à exposição de fotos íntimas e compartilhamento de fotos de outros; b) leitura em sala da reportagem “Intimidade compartilhada em rede” e posterior debate; c) pesquisa on-line sobre “sexting e manda nudes” e postagem das pesquisas e vídeos sobre o tema no grupo do facebook; d) leitura e discussão sobre a reportagem “Famílias devastadas pela Internet”; e) análise de vídeos sobre sexting, postados no facebook; f) filme “Silêncio rompido”, debate, análise do filme e seleção de citações ou imagens pelos alunos; g) trabalho de pesquisa coletivo: os grupos pesquisaram em diferentes locais mais dados sobre o tema “sexting” e decidiu de que forma iriam socializar aos colegas de sala e de outras salas a pesquisa realizada. Alguns optaram em expor os resultados da pesquisa em forma de slides, outros montaram vídeos (sendo os

71

Realização:



Apoio:



próprios alunos os repórteres), alguns reproduziram a história do filme e a apresentaram aos demais usando fantoches, outros produziram paródias, raps, e alguns montaram uma peça teatral. Ao final do trabalho, foi possível perceber resultados positivos em relação à percepção dos alunos sobre o tema e à necessidade dos cuidados que devem cercar o uso das redes sociais. Aos pibidianos, os resultados foram positivos pois permitiram o acompanhamento das diferentes etapas de um projeto dinâmico, que abordou temas atuais e de interesse dos adolescentes.

Palavras Chave: PIBID, ensino-aprendizagem, sexting.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



A DINÂMICA DOS MODELOS DE PRODUÇÃO E SEUS EFEITOS NO SUJEITO

Moacir Roberto Heimann.

Resumo: O presente texto é um recorte dos planos de aula ministrados no Colégio Estadual Tancredo Neves, município de Francisco Beltrão, sob responsabilidade dos Pibidianos do subprojeto de Geografia da Unioeste, campus de Francisco Beltrão. A atividade tem por objetivo trazer para a sala de aula em forma exemplificada, porém com ênfase, as formas de exploração de trabalho nos diferentes sistemas de produção, evidenciando as distinções entre o Capitalismo e o Socialismo. A justificativa está pautada nas questões de exploração do trabalho, na divisão e geração de desigualdades e, nas questões de esgotamento dos recursos naturais. Para realização desta atividade, contamos com a ajuda de dois colegas do Pibid, que representaram os personagens estereotipados segundo os sistemas econômicos propostos na discussão. Em um primeiro momento a sala foi dividida em dois grupos, onde um grupo representaria uma sociedade socialista, a qual estariam dentro de uma empresa que segue estes ideais. O outro grupo seria vinculado ao modo de produção capitalista, com toda sua cobrança de produção. Para imitar os mecanismos de reprodução destes sistemas econômicos, os alunos receberam mapas para pintar, ambos os grupos teriam a mesma tarefa, porém no grupo representando o sistema capitalista, o pibidiano que ficou representando o personagem de um dono de uma fábrica, forçava-os a produzir cada vez mais (uma vez que a cada produto feito, era entregue um seguinte, e mantendo os alunos como se fossem trabalhadores). O mesmo foi feito no grupo socialista, porém o pibidiano reagiu como incentivador de produção, onde todos teriam no final os mesmos resultados, na divisão dos lucros, o que não aconteceria no sistema capitalista, que no final teve alunos tão influenciados que se sentiam afetados psicologicamente pelos efeitos da pressão exercida para produzirem cada vez mais. Ao final da atividade, os alunos conseguiram compreender que os sistemas possuem os mesmos objetivos vinculados a produção, entretanto, que o modelo de estímulo e premiação para alcançar as metas produtivas acabam sendo mais intensas no sistema capitalista pois estimula o êxito individual, a competitividade e a aquisição de novos patamares de necessidades individuais. Os objetivos desta atividade foram alcançados, os alunos compreenderam como os sistemas de produção se diferem, e qual são suas consequências imediatas e a longo prazos na sociedade. A experiência teve importância para os pibidianos bem como para os alunos, foi uma atividade coletiva, planejada para que se tornasse uma explicação lúdica dos

diferentes meios de produção, o capitalismo e o socialismo, como os dois apresentam diferenças na concepção ideológica e como se apresenta na prática social, política e econômica.

Palavras Chave: Capitalismo; Socialismo; Modo de Produção; Trabalhador; Exploração.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



A ECO-ALFABETIZAÇÃO NAS AÇÕES DO PIBID/PEDAGOGIA/UNIOESTE

Vanessa Patrícia de Fátima Gregol
Getânia Fátima Zoia
Cleria Maria Wendling.

Resumo: Este trabalho consiste no relato da ação de Eco-alfabetização desenvolvida na Escola Dilair Silvério Fogaça, no Município de Cascavel – PR, no período noturno, com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA- Fase I dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A referida ação, que tratou da problemática dos resíduos sólidos no meio ambiente, faz parte do cronograma de atividades proposto aos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O desenvolvimento da ação se deu em três etapas: planejamento, aula teórica e aula prática. O planejamento consistiu na elaboração de um plano de aula que contemplou o aprofundamento teórico e a elaboração da atividade prática. Para isso, foram realizadas leituras de artigos e pesquisas de vídeos e músicas sobre o tema. Essa etapa ocorreu com auxílio da supervisora que indicou leituras e fez apontamentos nos planos de aula. A aula expositiva dialogada foi iniciada por meio de problematização sobre o tema, a fim de verificar o conhecimento que os alunos já possuíam sobre a poluição, a reciclagem e as demais questões relacionadas a eco-alfabetização, como sustentabilidade e meio ambiente. Na sequência trabalhamos com a letra da música “Herdeiros do Futuro” de Toquinho. Após esse momento apresentamos slides que tratavam as seguintes temáticas: poluição, reduzir, reutilizar e reciclar e curiosidades sobre o lixo no Brasil e no mundo. A apresentação dos slides ocorreu concomitante a uma discussão sobre o tema, no qual os alunos expuseram seus conhecimentos e conclusões, além de realizarem questionamentos. Após a aula teórica iniciamos a parte prática da aula, que consistiu na confecção de um porta trecos. Para esta atividade foi utilizado o vídeo, disponível no YouTube, intitulado “Tutorial: porta treco de garrafa PET – 2015”, que demonstra o passo a passo da confecção. Foram disponibilizadas garrafas PET, estiletes e tesouras para que cada aluno pudesse confeccionar seu porta trecos. No decorrer desta atividade procedeu-se a troca de experiências entre os alunos, e, também entre alunos e bolsista PIBID. O desenvolvimento da ação “Eco-alfabetização” com alunos da EJA foi permeado pelo envolvimento, participação ativa e contribuição dos alunos nas atividades, bem como em discussões e contra pontos relacionados ao assunto e questões que estão diretamente relacionadas a eco-alfabetização. Possibilitou à bolsista PIBID maior contato com a docência, assim como a possibilidade para aprimorar o



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

relacionamento do professor (bolsista) com os alunos, além do aprendizado, resultante da necessidade da pesquisa, realizada para elaboração e desenvolvimento da ação.

Palavras Chave: Eco-Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos, ação docência.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



A MATEMÁTICA SOB UMA ABORDAGEM LÚDICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE UM JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Kelly Kananda Teixeira
Rosângela Braz de Oliveira
Luiza Aline Bordon
Jose Ricardo Souza.

Resumo: Neste trabalho, apresentaremos um relato de experiência realizado com alunos que frequentam as salas de apoio de dois colégios estaduais parceiros do programa PIBID/MAT/FOZ. Este, por sua vez, dentre algumas finalidades, trabalha conteúdos de Matemática por meio de abordagens lúdicas, utilizando brincadeiras, jogos e desafios, visando à melhoria do ensino e aprendizagem, bem como, a inserção de práticas educacionais diferenciadas daquela frequentemente desenvolvida em sala de aula com o intuito de proporcionar não apenas uma aprendizagem significativa e aulas mais prazerosas, mas também, de contribuir para a formação profissional do acadêmico de Licenciatura em Matemática bolsista do programa. Faremos algumas reflexões e discussões sobre o ensinamento de algumas operações básicas por meio desta abordagem, tais como: a soma, a multiplicação, a subtração, a divisão, cálculo de frações, entre outros. Para tanto, consideraremos alguns aspectos da prática de ensino que foram utilizadas pelas bolsistas do PIBID, além da presença de fatores que acreditamos influenciar no processo de ensino e aprendizagem (raciocínio lógico, interação social, indisciplina, dificuldades de compreensão, entre outros). Dessa forma, elaboramos o jogo “Corrida Maluca” como estratégia de ensino, o qual tem por objetivo trabalhar noções de polinômios, cálculos de frações, compreensão de módulo, radiciação e potenciação, operações que utilizam das quatro operações básicas da aritmética. O jogo foi apresentado para os alunos do Ensino Fundamental e Médio, e antes de iniciarmos a sua aplicação estabelecemos para eles os objetivos, deixando claros, para que pudessem acompanhar o progresso dos mesmos. Observamos, no decorrer da atividade, que os alunos se mostraram entusiasmados, se esforçaram para resolver corretamente as expressões, almejando a linha de chegada, e obtiveram uma melhor compreensão de conceitos apresentados, uma vez que para resolver as expressões por eles consideradas complexas, chamavam o professor para auxiliar no desenvolvimento do cálculo e nas jogadas seguintes conseguiam resolver sem a ajuda do mesmo. Notamos, também, que eles tiveram um olhar diferenciado para aprendizagem dos conteúdos tendo o jogo como ferramenta didática. Enfim,

acreditamos que o uso de jogos em sala de aula contribui bastante no desenvolvimento social e intelectual do aluno, pois estimula o raciocínio lógico, instiga a criação de estratégias e procedimentos, despertando neles a autoconfiança e tomadas de decisões.

Palavras Chave: PIBID/MAT/FOZ; Jogos; Abordagem Lúdica; Ensino da Matemática; Educação Básica.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Luísa Baena Canezim de Melo
Camila Fernanda Boroto
Jeniffer Katrine Cortes Pretto
Juci Mara Cordeiro.

Resumo: O presente trabalho pretende relatar a experiência dos acadêmicos de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), na produção do material didático (MD) utilizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID juntamente com as docentes coordenadora e supervisora do projeto. Serão expostas aqui as diversas etapas da produção do MD, centradas nos gêneros textuais, que incluem atividades tais como: a observação do contexto da escola atendida pelo projeto, com o objetivo de conhecer a realidade escolar dos alunos; grupos de estudo quinzenais desenvolvidos pela coordenadora do projeto PIBID-LI, com a finalidade de propiciar maior embasamento teórico-metodológico aos bolsistas; orientação com a supervisora da turma; pesquisa e seleção de gêneros textuais (Comics, fables, Brazilian legends and videos), para compor o material didático-pedagógico para o ensino de língua inglesa; desenvolvimento de sequências didáticas (SD) baseadas nesses gêneros, tendo em vista o uso efetivo da língua como função social e as preferências dos alunos; regência compartilhada com a utilização do material didático (MD), com base nas orientações anteriormente realizadas; feedback sobre os resultados obtidos; novas discussões teórico-metodológicas e reajustes das atividades para atender necessidades específicas e dificuldades dos alunos. Além das etapas citadas aqui, é importante citar a participação dos bolsistas em eventos extracurriculares promovidos pelo colégio participante do projeto, que promoveu melhor interação entre os pibidianos, os alunos e também a equipe pedagógica da instituição. Como resultado desse processo, foi possível obter uma proposta de ensino mais atraente, resultando em uma maior participação dos estudantes, por conta dos materiais produzidos (mais próximos da realidade dos alunos e contemplando atividades lúdicas para a fixação do conteúdo trabalhado) e da didática utilizada em sala de aula. O trabalho fundamenta-se em autores tais como Schneuwly (2004), Dolz, Gagnon e Decândio (2009), Cordeiro e Baumgartner (2013); Barreiros e Machope (2011), Marcuschi (2005), Lopes- Rossi (2002), Nascimento (2004), Costa-Hübes (2007), entre outros.



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: Ensino de língua Inglesa, Sequências didáticas, Gêneros textuais.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



ADAPTAÇÃO DE BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD)

Letícia Nunes Goulart.

Resumo: Acadêmica: Letícia Nunes Goulart Graduação em Filosofia na UNIOESTE Bolsista do PIBID Filosofia Os brinquedos adaptativos facilitam os canais de aprendizagem da criança com transtorno global do desenvolvimento, estes canais são uma oportunidade de atingir o sinestésico corporal, visual, auditivo adequando e oportunizando à máxima aprendizagem do aluno. A representação dos brinquedos para o aluno volta ao professor de uma forma positiva caracterizando para estudante uma socialização com o ambiente escolar e coletivo e entre a classe ao qual ele fará parte. A sala de aula é um mosaico e cada um tem o seu mundo e o seu modo de ser e aprender. Os brinquedos adaptados em sala de aula ampliam o interesse do aluno, trabalha as diferentes funcionalidades e capacidades que o estudante proporciona, como seu objeto de interesse; valoriza suas potencialidades; constrói habilidades sociais; gera uma linguagem receptiva e expressiva; estimula a autonomia da criança e faz com que ela mesma elabore estratégias dentro de seu ambiente social e cultural se relacionando melhor com escrita e leitura. Os brinquedos adaptados fazem com que as informações repassadas pelos professores dentro de sala de aula contribuam para suas práticas inclusivas na educação escolar, trazendo a compreensão necessária e os subsídios teóricos para um melhor desenvolvimento da criança dentro e fora da sala de aula. De fato, a realidade teórica precisa ser repensada pelo professor ao trabalhar em sala de aula, pois, o estudante e os alunos ditos normais carregam consigo uma bagagem cultural e social formada pelo mundo que eles estão inseridos. A diferença está na realização da tarefa. O raciocínio, concentração e interesse do aluno TGD parte do lúdico e do palpável, e como todos os alunos, os seus anseios são ação-reação, pergunta-resposta. Devido à possibilidade de estar em sala de aula onde constava um aluno TGD, foi notável observar a relação de cuidado e proteção por parte da equipe pedagógica da escola com este aluno. Dessa maneira, a conclusão que posso ter é: falta aos profissionais da área da educação, em especial, os profissionais que atendem e se relacionam com o aluno TGD e ditos normais; a clareza que um aluno TGD não é um aluno sem capacidades. Fica claro que devemos nos sensibilizar com a dificuldade do aluno, mas se tratarmos como um desigual, impossibilitamos a sua imaginação e o seu potencial. Afinal, é na escola que o ser humano tira suas dúvidas e aprende a se

81

Realização:



Apoio:



socializar. Ao frisar a ideia que o aluno TGD é um aluno incapaz de aprender, acabamos nós docentes praticando a exclusão dentro da própria Inclusão.

Palavras Chave: Palavras-Chave: Adaptado. Aluno. Aprendizagem. Brinquedos.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



ANÁLISE DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE O TEATRO “O JULGAMENTO: EPISÓDIO LAVOISIER E MARIE CURIE”

Edimara Zacarias dos Santos
Marcia Borin da Cunha
Matheus Ferreira.

Resumo: O teatro científico “O Julgamento: Episódio: Lavoisier e Marie Curie” foi elaborado pelos participantes do grupo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Química-Licenciatura da UNIOESTE, e encenado pelos mesmos à cerca de 270 estudantes de uma das escolas conveniadas. O objetivo do trabalho é identificar se os estudantes apreciam o teatro na escola e quais as contribuições deste tipo de atividade para o ensino de ciências. Ao final, convidamos a plateia a responder o questionário composto por seis questões. Neste trabalho discutiremos duas questões, 1 e 2, “1. O que mais te chamou atenção no teatro? 2. Sendo você o juiz qual seria a sentença?”. As respostas obtidas foram categorizadas e analisadas pelo método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2000). Para responder as questões, participaram 31 grupos de até seis integrantes estudantes identificados pelas siglas G1 a G31. Na questão 1. observamos se os estudantes distinguem o teatro como entretenimento ou agregador de conhecimento, tendo em vista a discussão da história da ciência. Percebemos que parte dos estudantes conseguiu identificar o objetivo dos acadêmicos ao levar o teatro à escola, permitindo a divulgação da História da Ciência de modo mais atrativo, levando-os a perceber que os cientistas eram pessoas normais com erros e acertos. Isso foi evidenciado nas respostas dos grupos: G27 “O que cada um dos cientistas fizeram e a sua importância para a química”; G10 “Nos chamou atenção a forma que foi relatada a vida dos cientistas tanto o lado positivo, seus grandes feitos quanto o lado negativo, seus ‘crimes’ de forma descontraída”. Em contrapartida, alguns grupos se ativeram ao aspecto cômico da peça e com isso podemos perceber que para estes, o teatro foi considerado apenas como entretenimento, como observado em G23 “O cabelo branco e o martelo da juiz”; G14 “O jeito da advogada de acusação e o humor”. Na questão 2. o objetivo era instigar o senso crítico em relação ao desfecho da peça. Emergiram das repostas as seguintes categorias: Absolvição (14 grupos), Condenação (06 grupos) e Imparciais (11 grupos). Absolvição: G29 “Absolvia por que eles contribuíram bastante para química e para nossa sociedade hoje em dia”; G19 “Não haveria condenação para ambos, pois por mais erros que fizeram, ainda hoje as pessoas estudam com as pesquisas que eles fizeram”;

Condenação: G25 “Culpados, por ajudarem no surgimento da química”; Imparciais: G6 “Concederia a vaga a eles. Ou pensaria no caso, pois eles trouxeram benefícios, mas também malefícios”. Com base nas respostas percebemos que a maioria dos estudantes compreendem os fatos históricos e conceituais abordados no teatro, por serem estudados e revisados em sala de aula, bem como sua importância na formação, pois as pesquisas científicas atuais são provenientes de estudos realizados por cientistas do passado. O teatro científico promoveu divulgação da ciência no ambiente escolar. Os estudantes conseguem observar que a ciência pode trazer benefícios ou malefícios dependendo da forma que é utilizada e ainda, que a atividade não compreende apenas um momento de entretenimento.

Palavras Chave: Teatro Científico, Atividade Lúdica, Divulgação da Ciência

Eixo: Produção de material didático.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA NO DESPERTAR PARA A LITERATURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE PIBIDIANAS E O PROJETO CONTADOR DE HISTÓRIA

Suzana Terezinha Benedet Martins
Rosineide Miranda de Oliveira
Sandra Jouris Dias
Cleusa Maria Dal Osto Stimer.

RESUMO: O ato de contar histórias dinamiza emoções e auxilia no desenvolvimento social e intelectual da criança. Nesse sentido e considerando a importância da leitura cotidiana para o processo de formação de futuros leitores na Educação Infantil, o presente trabalho tem por objetivo narrar e analisar o projeto “Contador de História”, uma das ações proposta no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, vivenciada na Escola Municipal Professora Maria dos Prazeres Neres da Silva, situada na cidade de Cascavel-PR no ano de 2015. Para tal, consultamos o referencial teórico que tem como base os seguintes autores: Bortolom (1998), Parolin (2007, 2010) e Silva (1981). A metodologia utilizada foi revisão de literatura e observações participativas, com a finalidade de mostrar como a escola pode contribuir no que diz respeito ao prazer pela literatura. O projeto “Contador de história” acontece anualmente e conta com o apoio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. De acordo com a coordenação da referida escola, o aluno após escolher uma história que também poderá ser sugerida pelo professor, leva para casa o livro, realiza a leitura e na sequência, conta para a turma. Esta que entre todos os participantes, seleciona um entre os alunos para representar a classe na noite da contação de história, porém, todos são convidados a participar. No evento, os alunos escolhidos narram suas histórias auxiliados pela projeção de imagens em telão a um público que lota o anfiteatro da Unioeste, entre pais, membros da comunidade, professores, coordenação escolar e pibidianos. O projeto “Contador de História” tem por finalidade despertar na criança um interesse maior para explorar o mundo da leitura, aprimorar a narração de fatos e a adequação e ampliação vocabular, assim como estreitar os laços da família e escola. Percebemos que se faz necessário projetos como “Contador de História” que inclui a família na preparação, ensaios e apresentações despertando na criança o interesse pelos livros. Nesse sentido consideramos que o evento “Contador de história” foi de extrema importância para ambas as partes, tanto para escola que pôde mostrar o quanto é comprometida com a educação e o ato da leitura. E com os acadêmicos do projeto Pibid

85

Realização:



Apoio:



que puderam unir teoria e prática adquirindo experiências para a vida futura de docentes. Tendo como base que a leitura é uma das formas de construir a personalidade de cada um e isso reflete positivamente na sociedade, podemos perceber o quanto o ato de ler desde os primeiros anos é influenciado pelos pais e professores e o quanto esse processo é importante para o desenvolvimento pessoal e social de cada criança. Podemos afirmar que a escola Maria Neres está comprometida com esse processo, não somente com os alunos, mas com toda a comunidade escolar.

Palavras Chave: Literatura; Pibid; Escola; Contadores de História

Eixo: Produção de material didático.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO AR: O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DO PROGRAMA PIBID

Melissa Gatto Regonha
Danyele Lizzi da Silva
Larissa da Silva Fontana.

Apresentamos, neste trabalho, considerações preliminares a respeito das atividades de observação-participativa e docência, realizadas no Subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES. Após as observações, elaboramos e realizamos uma sequência didática de dez aulas, com o tema “História em Quadrinhos”. Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados slides, textos escritos, gibis, histórias em quadrinhos, músicas, imagens e realizadas atividades ao ar livre. Os alunos realizaram reflexões acerca do tema, expuseram seus conhecimentos e ao final da docência realizada por nós, acadêmicas bolsistas, realizaram uma atividade escrita sobre o assunto proposto. Em todas as aulas ministradas procuramos trabalhar buscando a interação com os alunos. Fazendo-os resgatar suas vivências e seus conhecimentos. A partir do exposto, podemos afirmar que o PIBID tem nos permitido vivenciar a docência de forma particular. Além de nos possibilitar organizar nossos planejamentos e nossas aulas com a presença de um supervisor em todas as etapas, que nos avalia durante todo o procedimento. As experiências que vivenciamos acrescentaram aspectos significativos ao nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras Chave: Estágio; Vivência; Experiência.

Eixo: Produção de material didático.

BANNER COM ATIVIDADES DO ANO 2015

Rosane Terezinha Felipe
William Alcantara
Lucas Paiva Scussiatto
Arielle Kant Lavarda.

O objetivo do trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas durante o ano letivo de 2015, pelos pibidianos do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva. Essas atividades estão voltadas para as práticas pedagógicas e para a inserção à docência, tais como: o conhecimento dos dados e da realidade escolar de acordo com a ficha solicitada pelo PIBID; reconhecimento dos diferentes ambientes do Colégio (salas, laboratórios e demais dependências); preparação, discussão e apresentação do Seminário de Ensino de Filosofia intitulado “Foucault e a educação”, que tratou sobre a sociedade disciplinar; organização e divulgação da exposição do “Massacre do dia 29 de Abril” em integração com o PIBID Sociologia (destacando a participação dos professores na defesa dos seus direitos); elaboração e aplicação da oficina “Kant: o que é o Esclarecimento” na universidade e no colégio, voltada para uma releitura escolar; intervenção dos alunos nas aulas de Filosofia com o objetivo de vivenciar a prática docente; integração com o grupo PIBID Filosofia Colégio Estadual Presidente Castelo Branco com o ensino e elaboração de mapa conceitual usado em metodologias de ensino. Além dessas atividades, houve a participação nos seminários e oficinas de outros grupos e a participação na palestra sobre Educação Inclusiva. Todas essas atividades possibilitaram o conhecimento da prática docente e da realidade escolar, aproximando os acadêmicos dos alunos do ensino médio. Essas atividades contribuirão para uma melhor formação do futuro docente e, conseqüentemente, uma melhor educação para nosso Estado, visto que o projeto PIBID oportuniza que os acadêmicos tenham um contato direto com alunos do ensino público estadual desde o começo da sua graduação. As atividades de integração realizadas com outros grupos ampliam a visão acerca das questões discutidas e das metodologias utilizadas. De modo geral, as atividades realizadas no decorrer do ano oportunizaram uma experiência única aos pibidianos na medida em que eles tiveram e tem a oportunidade de conhecer e participar da prática docente, transpor a teoria.

88

Palavras Chave: atividades 2015

Eixo: Produção de material didático.

CAMINHOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE HISTÓRIA

Aparecida Darc de Souza.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um relato das experiências de ensino e produção de material didático desenvolvidas pelo Pibid História com estudantes do ensino médio nas escolas parceiras da cidade de Marechal Cândido Rondon. Em termos teóricos e metodológicos nosso trabalho está apoiado na perspectiva defendida por Paulo Freire de uma prática de ensino dialógica que considera educador e educando sujeitos do processo de produção do conhecimento. Assim, orientados por esta premissa, procuramos ainda, incorporar ao nosso trabalho a noção de História Problemas preconizada por Bloch e Febvre. Esta noção nos permite estabelecer um outro parâmetro na definição do que ensinar e como ensinar História, uma vez que impõe o esforço de investigar qual é o valor e o sentido da História na vida do educando. Assim, de maneira sintética buscaremos indicar algumas possibilidades de práticas de ensino que articulam a experiência dos alunos, a realidade social em que estão inseridos com organização dos conteúdos escolares. Ainda nesta direção, vamos refletir sobre o significado desta articulação no processo de elaboração dos materiais didáticos a serem aplicados na sala de aula.

Palavras Chave: Ensino, História, Experiência Social

Eixo: Produção de material didático.

CIGANA “PESTANA”: UMA ALTERNATIVA LÚDICA PARA TRABALHAR HIGIENE COM ADOLESCENTES.

Manoela Cristina Berticelli

Mateus Souza da Luz

Karen Peres Hernandes

Bruna Biederman.

Trata-se de relato de experiência objetivando descrever a criação e a utilização de uma personagem, a “cigana Pestana”, que mediou o desenvolvimento de práticas educativas sobre higiene pessoal realizada por bolsistas do Programa Institucional do Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola campo do subprojeto enfermagem vinculado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel. As atividades foram desenvolvidas com alunos do ensino fundamental do período vespertino no segundo semestre do ano de 2015 e foram realizadas com base nas necessidades identificadas pela a equipe pedagógica da escola e no planejamento feito pelos bolsistas e docentes do programa. Partindo do pressuposto de que todas as ações educativas em saúde requerem planejamento e a escolha adequada de recursos metodológicos para promover a reflexão sobre os determinantes do processo saúde-doença o grupo buscou construir uma alternativa que pudessem ser utilizada como meio de prender a atenção do público alvo. Sem secundarizar o conhecimento sistematizado buscou-se abordar de maneira lúdica o tema higiene pessoal, dessa forma criou-se uma personagem que representaria uma Cigana Argentina, denominada “Pestana”, ela teve a tarefa de abordar e reforçar a importância de como cuidar do próprio corpo com responsabilidade por meio de conselhos de saúde. As atividades seguiram a seguinte ordem: primeiro realizou-se uma conversa com toda a turma, abordando a temática higiene, utilizou-se diferentes materiais como folders e cartazes para auxiliar a demonstração; em seguida foram escolhidos dois alunos para visitar a tenda da Cigana e receber seu “atendimento”. A tenda foi confeccionada com lençóis brancos formando uma espécie de barraca, não sendo possível visualizar seu interior. Compunham a decoração da tenda: luminárias, lenços, porta incenso, bibelôs e um baralho contendo frases com dicas de higiene. O aluno escolhido era recebido na tenda pela cigana, identificava-se e então era solicitado a escolher uma carta do baralho, em seguida a cigana lia a carta escolhida e com base nesta o aconselhava. Após sair da tenda o aluno tinha como tarefa socializar com os demais colegas os aconselhamentos da cigana. A estratégia utilizada obteve uma grande aceitação por parte das professoras, pedagogas e dos próprios alunos

90

Realização:



Apoio:



da escola, que se demonstraram eufóricos para descobrir o que a Cigana “internacional” estava fazendo ali. Para a realização de uma efetiva Prática educativa em saúde é preciso: criatividade, levar os sujeitos envolvidos a participarem, utilizar elementos lúdicos que chamem a atenção sem perder o objetivo da ação educativa, ou seja, é necessário criar situações diversificadas para a socialização dos conhecimentos, mas sem perder o caráter científico o tema. A brincadeira não pode ser vista apenas como um passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças, favorecendo o processo de socialização e descoberta do mundo (MALUF, 2003). Espera-se com essa iniciativa contribuir para que a escola possa utilizar de outros meios que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, uma vez que atividades como essa são de grande aceitação dos alunos, podendo facilitar assim o processo de ensino.

Palavras Chave: Educação em saúde; Higiene; Aprendizagem.

Eixo: Produção de material didático.

CONSTRUÇÃO DE MAQUETES: COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Jennifer Paola Vicini

Erci Zimmer Mohr

Marli Terezinha Szumilo Schlosser

Matieli Cardoso Alves

Essa prática pedagógica foi desenvolvida através do subprojeto intitulado: “O ensino de Geografia: da teoria à prática”, que está vinculado ao LEG (Laboratório Ensino de Geografia), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. O mesmo tem como propósito desenvolver atividades diferenciadas pelos discentes nas escolas, a partir das observações dos conteúdos ministrados pelos professores supervisores em sala de aula, e também através de sugestões colocadas pelos integrantes do grupo PIBID durante as reuniões semanais, além das experiências vivenciadas nos diversos eventos. A atividade construção de maquetes foi realizada na escola contemplada pelo PIBID: Escola Estadual Monteiro Lobato. A atividade foi supervisionada pelo professor Guilherme Felipe Kotz. O objetivo foi diferenciar o espaço urbano do rural. Através da maquete a compreensão desta temática ficou mais acessível, pois, a maquete é algo lúdico, uma metodologia diferenciada que possibilita que o conteúdo fique próximo da realidade do discente. Para realizar a atividade os alunos foram subdivididos em quatro grupos. Dois grupos seriam encarregados de elaborar a maquete do meio urbano e os outros dois grupos do meio rural. Para a construção da maquete os pibidianos auxiliaram com materiais necessários. Por fim, ocorreu a exposição do trabalho final, no qual as maquetes que representaram o rural foram comparadas com a maquete do urbano, com o propósito de aprimorar os conhecimentos dos alunos de forma que eles diferenciassem o meio urbano do rural. A partir deste trabalho procurou-se estimular o desenvolvimento dos conceitos de urbano e rural, sendo estes indispensáveis ao estudo da Ciência Geográfica. Para tanto, se faz necessário a utilização de recursos didáticos que facilitem e estimulem a aprendizagem, através dos quais se possa visualizar o espaço geográfico de diversas formas. Assim, pode-se considerar a produção de maquetes como um recurso didático de extrema importância, por permitir que o aluno transporte o conhecimento obtido por meio das aulas teóricas para a prática. Conclui-se que a atividade obteve bons resultados, foi possível perceber que a atividade prática, como a construção de maquetes, contribuiu com a autonomia do aluno, desenvolvendo-se como sujeito



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

atuante, criativo e em construção conjunta do conhecimento, não apenas recebendo e reproduzindo informações.

Palavras Chave: Maquetes; práticas do PIBID; ensino de Geografia.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Jéssica Storch Luft
Francielle Aparecida da Costa

Resumo: O projeto contação de história foi desenvolvido por bolsistas do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus Cascavel-PR. O objetivo do projeto é incentivar o interesse pela leitura e a ampliar o conhecimento, permitir que os alunos possam relacionar as histórias com suas vivências, atitudes éticas e morais. Podendo assim fazer a mediação dos conhecimentos acumulados historicamente de forma mais atraente, sendo este uma das grandes preocupações entre os discentes. As atividades foram realizadas na Escola Municipal Irene Rickli que faz parte do PIBID, durante o mês de outubro e novembro de 2015, sendo executada nas sexta feira de cada semana, somando assim oito encontros destinados a efetivação do projeto. O projeto deve como temática narração de literaturas infantis e encenação de uma história. Sendo desenvolvido juntamente com as discentes das turmas da Pré-Escola II, 1º, 2º 3º anos do Ensino Fundamental. Em especial iremos mencionar o trabalho desenvolvido no projeto, com a turma da Pré-Escola II vespertino, a qual realizou uma encenação, proporcionando um trabalho em equipe no qual envolveu todos os alunos, todos foram participativos e dedicados. A encenação realizada foi da história “A Formiguinha e a Neve” de “João de Barro”, esta história proporcionou trabalhar a memorização dos gestos, expressão corporal, expressão de ideias, noção de espaço, imaginação que são importantes para toda a formação desses alunos. Coelho (1993, p. 44) afirma esta ideia ao dizer que “Os pequenos quando tem o contato com os bons gêneros literários, além de despertar a sua imaginação estimula a expressão de ideias e expressão corporal [...]”. De modo geral pudemos dizer que a história de forma interdisciplinar contemplou conteúdos de ciências, português e matemática. Segundo Cribbs(2010) interdisciplinariedade, é a consciência da necessidade de um inter-relacionamento explícito entre todas as disciplinas. Como encerramento do projeto, os alunos realizaram uma apresentação para toda a escola, lendo livros de historias e a Pré-Escola II encenando sua história. Para motivar ainda mais o interesse dos alunos pela leitura, foi entregue um livro de literatura infantil para quem apresentou e para os demais alunos da escola houve um sorteio de livros. Observamos que o objetivo do projeto foi alcançado em partes, pois o interesse pela leitura não acontece do dia para a noite, mais tem que ser construído aos poucos, para isso devemos ter dedicação para incentivar nossos alunos a serem futuros leitores. Não

podemos deixar de mencionar que todos se envolveram no projeto, professores, alunos e bolsistas, contribuindo assim com uma prática que incentiva a leitura, uma dinâmica em que os alunos fossem mais participativos na apropriação e construção do saber.

Palavras Chave: Projeto, Contação, História, leitor.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



CORREIO EXPRESSO DE HOGWARTS: OFICINA DE CARTAS DO PIBID/LETRAS/INGLÊS/MCR

Nelza Mara Pallú
Jaqueline Patricia Schossler Deak
Marina Garcia Barbosa
Dâmaris Ellen Albrecht

O Projeto Pibid/Letras/Inglês da Unioeste/MCR produziu um material didático próprio, intitulado Caderno de Literamento baseado no conceito de Literamento (PALLU, 2012), o qual integra os estudos literários, linguísticos e cinematográficos em língua inglesa. Com duas temáticas diferentes para séries distintas (6º ano - Irmãos Grimm, 7º e 8º ano – Harry Potter) o caderno inclui atividades diferenciadas que abordam tanto a perspectiva literária quanto linguística. Este método, Literamento, foi utilizado para que os alunos se sentissem mais atraídos pelo Inglês e, também, que tivessem contato com a própria literatura inglesa. Para introduzir o Projeto nas turmas de 7º e 8º anos, cujo tema é Harry Potter, foi confeccionada uma carta, inspirada na que aparece no filme “Harry Potter e a Pedra Filosofal” (2001) e entregue aos alunos, com o intuito de convidá-los a participar do Projeto, fazendo com que a proposta se tornasse mais lúdica e interessante aos discentes. Além dos trabalhos com o gênero carta, passamos o primeiro filme (Harry Potter e a Pedra Filosofal, 2001) e o terceiro (Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, 2004) da saga, para que os alunos se inteirassem ao tema, já que alguns não o conheciam. Por meio da entrega das cartas foi possível perceber que as mesmas produziram o efeito positivo esperado para iniciar as atividades, e instigar o engajamento dos alunos aos trabalhos propostos pelo Projeto, fazendo com que se sentissem motivados e incluídos no tema principal que era Harry Potter. Percebemos que, com a entrega das cartas os alunos se sentiram estimulados e animados para iniciar o Projeto. Ao finalizar a atividade, os alunos foram desafiados a escrever sua própria carta, convidando um amigo ou familiar para participar de algo. O enfoque desta mostra está no momento de produção dos materiais, onde demonstraremos os procedimentos adotados, como envelhecer o papel utilizando o café e fechar a carta com cera, deixando o material visualmente atrativo.

96

Palavras Chave: PIBID. Inglês. Correio Expresso de Hogwarts. Carta.

Eixo: Produção de material didático.

DA TEORIA À PRÁTICA: O CONCEITO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA.

Fabiane Müller
Acioni Silva Koelzer

Ao falar sobre um conteúdo de Geografia, precisamos ter em mente que teoria e prática devem ser indissociáveis no processo de ensino aprendizagem. Com esse objetivo, foi proposto aos bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID de Geografia, de Marechal Cândido Rondon – PR, a elaboração de seminários a partir de determinados conceitos geográficos, onde deveriam envolver teoria e prática. Essa atividade se desenvolveu a partir do momento em que professor supervisor teve a percepção, que alguns bolsistas não possuíam o domínio de alguns conceitos, bem como tinham dificuldades de relacionar a teoria com a prática no momento desenvolver atividades. Para Pimenta (2002), a essência da prática do professor é o ensino-aprendizagem, ou seja, garantir que a aprendizagem ocorra como consequência da atividade de ensinar. Devido a isso, as pibidianas Fabiane Muller e Acioni da Silva Koelzer ficaram responsáveis pelo conceito de paisagem e a partir dele escolher um autor que trabalhe esse conceito, o artigo escolhido foi “Paisagem e Geografia física global: esboço metodológico”, do geógrafo Georges Bertrand e o texto “Paisagem e espaço” do autor Milton Santos. E para verificar a forma que esse conteúdo é trabalhado nos livros didáticos, utilizou-se o livro de Geografia do 6ª Ano, do projeto Araribá. Em seguida foi desenvolvida a atividade para fixar o conteúdo. A atividade denominada de “Batalha Geográfica”, consistiu em um tabuleiro, confeccionado em uma cartolina, que foi dividida em quadrados de 5x5 cm. Em linha horizontal foram colocadas letras de A até H, na vertical números do 1 até 12. Em alguns quadradinhos foram coladas paisagens do mundo, tanto naturais como modificadas pelos homens. Essa imagem poderia ser de 1, 2 e 3 quadradinhos. Em outros foram colados anjos, demônios, bombas e outros ficaram vazios. Todos os quadradinhos foram fechados com bloquinhos de notas, para facilitar a remoção e visualização das imagens. Para jogar, os pibidianos foram divididos em 4 grupos, o grupo deveria escolher uma letra, um número e assim era realizada a retirada do papel adesivo. Se o quadrado liberado possuía uma imagem ou um anjo o grupo ganha ponto e continuava no jogo, se tirava um demônio ou uma bomba o grupo perdia pontos e passava a vez para o outro, quadrado vazio passava a vez para o outro para outro grupo. Se o grupo tirava uma imagem de 1 quadradinho ganhava 5 pontos, 2 quadradinhos 10 e 3 quadradinhos 15, se tirava uma bomba perdia 5 pontos, se tirava um anjo ganhava 10 pontos e se tirava um demônio perdia 10 pontos.

Percebeu-se com essa atividade que os pibidianos se sentiram motivados e envolvidos com a competição. E concluiu-se que com a apresentação do seminário e a realização da atividade, o conceito de paisagem ficou mais claro para os pibidianos e professores ali presentes. Além disso, verificou-se que a atividade prática é possível aplicá-la em sala de aula como recurso prático de revisão de prova e fixação de conteúdo.

Palavras Chave: Paisagem, PIBID, Ensino de geografia.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



DE UMA EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE UM JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TORTA NA CARA MATEMÁTICO

Wellington Luis Klehm

Fernando Luiz Andretti

Julia Mariana Grazielle Rocha dos Santos

Matheus Maziero.

Neste trabalho, apresentaremos um relato de experiência realizado com alunos que frequentam uma das salas de apoio de um dos colégios estaduais parceiros do programa PIBID/MAT/FOZ. A atividade desenvolvida, por sua vez, trabalha conteúdos de Matemática que foram ensinados em sala de aula, com uma abordagem lúdica intitulada: “Torta na Cara Matemático”. Esta atividade teve como primazia, a discussão do contrato didático, que foi pré-estabelecido no início das atividades com tal turma, que visava à aplicação de uma forma lúdica dos conteúdos trabalhados em sala no fim de cada módulo, o que necessitava da colaboração de todos os envolvidos. Utilizando farinha de trigo, água e pratos de plásticos, os alunos tiveram a participação desde o preparo até a conclusão da atividade. Separados em dois grandes grupos e organizados em fila, um dos professores sorteia uma pergunta e declara aos dois primeiros alunos da vez. Feito isso, os dois deveriam correr até a linha de chegada aonde um professor estaria disposto para ver quem chegou primeiro, para que então este responda à questão. Então, a regra da torta na cara se aplica como o de costume: Se o aluno acertar a resposta da questão sorteada ele que atinge o oponente com a torta, caso contrário, ele que será atingido com a torta. Marca ponto o grupo que não levar torta na cara. Feito a explicação sobre como o jogo descrito acima foi aplicado, faremos uma reflexão mais aprofundada sobre a atividade, sobre como é reação e a participação dos alunos durante e após o jogo, pois foram muitas as melhorias em sala de aulas quanto ao quesito motivação dos alunos para com as aulas, mostrando assim a importância da aplicação de atividades lúdicas não somente para o ensino e aprendizagem, mas também com cunho motivacional.

Palavras Chave: PIBID/MAT/FOZ; Jogos; Abordagem Lúdica; Ensino da Matemática; Educação Básica.

Eixo: Produção de material didático.

DESAFIOS ENCONTRADOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUENCIA DIDÁTICA COM ENFOQUE CTS

Bruna Muraro Moreira
Jaqueline Grasielle de Oliveira Mota
Danielle Aparecida Schinemann
Eduarda Maria Schneider

O conhecimento científico é melhor compreendido quando trabalhado a partir da realidade do aluno. Neste sentido, o PIBID/BIOLOGIA da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, entre suas atividades, trabalha com a elaboração e desenvolvimento de produções didáticas baseadas na abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que propõe, entre outros aspectos, que os conteúdos para o ensino de ciências, orientados pelas diretrizes curriculares, sejam abordados partindo de problemas sociais. Assim, a introdução do tema de estudo deve estar relacionada ao contexto social e abranger as tecnologias e o conhecimento científico de maneira articulada, tornando a ciência e a tecnologia significativa no cotidiano dos alunos. Dessa forma, espera-se ampliar a formação cidadã crítica, considerando que o meio escolar e sua intervenção se comporta como um excelente espaço de transformação social. O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de práticas planejadas embasadas na abordagem CTS, a partir da temática Crise Hídrica, com as perspectivas e desafios encontrados na aplicação. A crise hídrica é um tema discutido mundialmente e regionalmente por órgãos competentes, mesmo que suas consequências ainda não tenham afetado tanto algumas regiões, quando comparadas a outras que vem enfrentando o problema de maneira mais drástica. Neste sentido, a problemática pode muitas vezes parecer aos alunos uma realidade distante deles. Durante a aplicação das aulas encontraram-se resultados satisfatórios, como também obtiveram-se algumas dificuldades de caráter metodológico e de aprofundamento teórico para proceder com o tema em questão. Como exemplo, ao introduzir o problema social um dos desafios encontrados foi que os alunos não percebem a crise hídrica como um problema próximo por estarem inseridos em uma região que não vivencia de forma tão contundente esta problemática ambiental. Da mesma forma, as propostas citadas como alternativas de redução de consumo, desperdício e otimização em gerar água potável, como exemplo, os processos de dessalinização, sensores de umidade na agricultura, aplicativos de celular, piscinas flutuantes e detectores de poluição da água, apesar de despertarem a atenção da turma são vistas como distantes da sua realidade. Tendo em vista que a Crise

100

Realização:



Apoio:



Hídrica é um problema mundial que pode atingir a todos é urgente que esta percepção dos alunos seja modificada. Nesse contexto, os resultados obtidos com o desenvolvimento do módulo, mesmo com os desafios destacados foram válidos, já que possibilitaram aos participantes refletirem sobre esse tema social de forma articulada a aspectos científicos e tecnológicos e pensar em atitudes sustentáveis que contribuam para a minimização dessa problemática ambiental. Apoio: Capes.

Palavras Chave: Sequência didática; Planejamento; Ciência-Tecnologia-Sociedade.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



DESAFIOS ENCONTRADOS NO TRABALHO DE UMA SEQUENCIA DIDÁTICA COM ENFOQUE CTS

Autores não informados na submissão.

O conhecimento científico é melhor compreendido quando trabalhado a partir da realidade do aluno. Neste sentido, o PIBID/BIOLOGIA da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, entre suas atividades, trabalha com a elaboração e desenvolvimento de produções didáticas baseadas na abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), que propõe, entre outros aspectos, que os conteúdos para o ensino de ciências, orientados pelas diretrizes curriculares, sejam abordados partindo de problemas sociais. Assim, a introdução do tema de estudo deve estar relacionada ao contexto social e abranger as tecnologias e o conhecimento científico de maneira articulada, tornando a ciência e a tecnologia significativa no cotidiano dos alunos. Dessa forma, espera-se ampliar a formação cidadã crítica, considerando que o meio escolar e sua intervenção se comporta como um excelente espaço de transformação social. O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre a aplicação de práticas planejadas embasadas na abordagem CTS, a partir da temática Crise Hídrica, com as perspectivas e desafios encontrados na aplicação. A crise hídrica é um tema discutido mundialmente e regionalmente por órgãos competentes, mesmo que suas consequências ainda não tenham afetado tanto algumas regiões, quando comparadas a outras que vem enfrentando o problema de maneira mais drástica. Neste sentido, a problemática pode muitas vezes parecer aos alunos uma realidade distante deles. Durante a aplicação das aulas encontraram-se resultados satisfatórios, como também obtiveram-se algumas dificuldades de caráter metodológico e de aprofundamento teórico para proceder com o tema em questão. Como exemplo, ao introduzir o problema social um dos desafios encontrados foi que os alunos não percebem a crise hídrica como um problema próximo por estarem inseridos em uma região que não vivencia de forma tão contundente esta problemática ambiental. Da mesma forma, as propostas citadas como alternativas de redução de consumo, desperdício e otimização em gerar água potável, como exemplo, os processos de dessalinização, sensores de umidade na agricultura, aplicativos de celular, piscinas flutuantes e detectores de poluição da água, apesar de despertarem a atenção da turma são vistas como distantes da sua realidade. Tendo em vista que a Crise Hídrica é um problema mundial que pode atingir a todos é urgente que está percepção dos alunos seja modificada. Nesse contexto, os resultados obtidos com o desenvolvimento do módulo, mesmo com os desafios destacados foram válidos, já que

102

Realização:



Apoio:



possibilitaram aos participantes refletirem sobre esse tema social de forma articulada a aspectos científicos e tecnológicos e pensar em atitudes sustentáveis que contribuam para a minimização dessa problemática ambiental.

Palavras Chave: Sequência didática; Planejamento; Ciência-Tecnologia-Sociedade

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



“DESVENDANDO AS LIÇÕES DO ‘ZON POLITIKON’ DE ARISTÓTELES: VOCÊ É UM CIDADÃO POLÍTICO?”

Murilo Max Geraldi

Cristiane Roberta Xavier Candido

José Luiz Giombelli Mariani

Pâmela Antkiewicz da Rosa Corrêa Elger.

Resumo: Esta atividade é resultado de uma oficina didática de filosofia organizada e aplicada pelos alunos bolsistas PIBID Filosofia da Unioeste campus Toledo que atuam no Colégio Estadual Dario Vellozo na cidade de Toledo/PR aos alunos dos últimos anos do Ensino Médio. O trabalho realizado foi elaborado a partir da ótica aristotélica em relação a composição política da pólis grega e quem poderia de fato ser o cidadão nesta constituição. Para tanto, o referencial teórico utilizado baseou-se em excertos extraídos da obra Política de Aristóteles e também o conteúdo abordado acerca deste pensador no livro Antologia de Textos Filosóficos (material cedido pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná). Optou-se por trabalhar este tema de forma lúdica (encenação teatral), pois a finalidade desta capacitação à docência é justamente criar novas formas didáticas de ensino-aprendizagem com os alunos. Sabe-se que a filosofia, em grande medida, é uma disciplina percebida pelos alunos de forma desconfortável ou desinteressada, logo, o objetivo principal desta atividade é proporcionar aos alunos do ensino médio uma maior aproximação do conteúdo filosófico apresentado, ressaltando ainda, a descontração e atenção que uma atividade lúdica desperta ao grande público. O desenvolvimento da atividade se deu com a apresentação dos personagens principais que Aristóteles aborda na obra Política, a saber: o Cidadão, a Mulher, o Estrangeiro e o Escravo, sendo que toda a intermediação das falas é conduzida por um 5º personagem que é o próprio Aristóteles. Observa-se que tal atividade alcançou os objetivos previstos e até, em certa medida, superou o esperado, pois os alunos que dela participaram conseguiram de fato entender os conceitos aristotélicos sobre a questão do cidadão e seu papel na pólis bem como a figura preponderante dos demais personagens. Além do mais, a reflexão acerca de um possível paralelo entre o cidadão, a mulher, o estrangeiro e o escravo na antiguidade em relação à nossa atualidade, também se estabeleceu e de forma crítica. Cabe aqui informar que os pormenores desta atividade (principalmente em relação a avaliação e resultados) será melhor debatido e apresentado durante a exposição que se fará no dia deste encontro.



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: Aristóteles; Filosofia; Cidadão; Política; Educação.

Eixo: Produção de material didático.

105

Realização:



Apoio:



DISCUSSÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA TABELA PERIÓDICA

Josiane Gomes de Jesus
Bruno Pereira Dantas
Diullye Miola

A Tabela Periódica é um assunto de difícil compreensão pelos estudantes do Ensino Médio, uma vez que os mesmos não conseguem ver sentido no motivo pelo qual devem estudá-la, se o professor não deixar claro o processo de construção e organização da Tabela. Por vezes, a Tabela Periódica é mostrada como trabalho de uma única pessoa, e os elementos são apresentados de forma desvinculada do contexto real ao qual os estudantes estão inseridos. Visando deixar os estudantes cientes desta organização, desenvolvemos uma atividade na 1ª série do Ensino Médio Regular, do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco. Para esta atividade, os estudantes tinham a sua disposição um material, em diferentes formas geométricas, feito de várias cores de EVA (atividade disponível no Manual ComQuímica das Crianças). Tendo isso em mãos, pedimos que eles separassem essas formas conforme julgassem necessário e anotassem os critérios que utilizaram para pensar a organização. Durante a realização da atividade verificamos que os estudantes conseguiram organizar o material de diversas maneiras, utilizando-se, de maneira geral, o critério de igualdade entre as cores, as formas e os tamanhos – pequeno, médio, grande. Todavia, percebemos que o que determinou prioritariamente a maioria dos estudantes a escolherem e separarem o material não foram às cores e os tamanhos, mas a igualdade de formas geométricas, ou seja, o critério determinante, numa análise geral, foi dado às formas. Depois dessa organização, perguntamos a eles qual era relação existente daquilo que estavam fazendo com a Tabela Periódica. A princípio, não souberam responder, mas, com nosso intermédio, concluíram que o que estavam fazendo era semelhante ao processo de desenvolvimento da Tabela Periódica e assim, entenderam sua importância, pois, a organização da tabela, tal como é hoje, demandou muito estudo de diferentes cientistas de diferentes regiões. Concluímos assim, que esta atividade ajudou os estudantes a compreenderem o processo de construção da Tabela Periódica, e a desmistificar a ideia de que ela foi construída apenas por um único cientista – ideia defendida por muitos livros didáticos e propagada pela maioria dos professores do ensino médio –, deixando evidente o conhecimento reduzido sobre a história da química. Referência CUNHA, M. C., PERES, O. M. STANZANI, E. L. Manual ComQuímica das Crianças: oficinas de experimentação destinadas ao Ensino Fundamental. Toledo – PR, Gráfica Jofel, 2014.

106

Realização:



Apoio:



Palavras Chave: Organização, Tabela Periódica, Ensino

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



DO “CONHECE A TI MESMO” AO “TORNA-TE O QUE TU ÉS”.

Natália Aparecida Pacheco Ferro
Francielle Festner dos Santos.

O presente texto tem como objetivo apresentar duas visões distintas sobre educação. De um lado, a visão racionalista de Platão e de outro, a visão perspectiva de Nietzsche. Para Platão, a educação não podia ser “ensinada”, pois a sabedoria já pertencia ao homem, era inata. Para isso, o filósofo utilizava do método dialógico para despertar este saber, que viria a tona após o processo da maiêutica (reminiscência) e reconhecimento do que já se havia contemplado. Nesta perspectiva, o ideal a ser ensinado era o bem, o justo e o verdadeiro na busca da excelência humana, uma educação para a formação do cidadão virtuoso. Platão é contra os sofistas, afirmando que o saber não poderia ser vendido, deveria ser transmitido por amor ao mesmo, pois julgava que os ensinamentos sofistas eram somente discursos vazios, que não faziam despertar o pensamento dos indivíduos. Portanto, ele buscava despertar o saber, tornar a sociedade crítica e “tirá-los da caverna na qual estavam inseridos”. Nas vias contrárias deste pensamento, Nietzsche pensa uma educação totalizante, que se refere a um despertar dos sentidos para uma exploração das potencialidades do indivíduo. Esta seria voltada à recondução da cultura da época (inautêntica e fraca, segundo Nietzsche) à uma cultura genuína e forte, para qual, o filósofo propõe o trabalho sobre si, pois à medida em que o indivíduo realiza o cultivo de si e se constrói de forma autêntica, a sociedade e a cultura seguem-lhe o modelo, tornando-se assim genuínas, como expressão da vida. Esse momento de construção do homem autêntico é iniciado pelo momento de desconstrução e para este é necessário que o indivíduo se desfaça de tudo que não foi formado a partir de si, de toda cultura externa que lhe é estranha. A liberdade para tal processo se dá na experiência de “falta de fundamento”, de princípio ou de razão, quando o sujeito é capaz de se soltar de tudo o que lhe “amarra” (saber, poder e vontade). Para este processo educacional Nietzsche apresenta as três figuras metafóricas: a primeira figura é representada pelo camelo que corresponde ao indivíduo adestrado pela moral cristã, incapaz de se livrar do fardo que a existência lhe tornou; o leão aparece na segunda representação como aquele que opõe o “tu deves”, sempre dito ao camelo, ao seu “eu quero”, portanto representa a ousadia como primeiro passo para o livre pensamento; a terceira figura é a criança que representa a possibilidade de início por conta de sua falta de ressentimento perante o devir, está em permanente construção para a desconstrução. Neste aspecto, Nietzsche sugere a arte como invenção de si, pois o que somos e o que podemos chegar a ser está

108

Realização:



Apoio:



do lado da invenção, é travessia, experiência e criação. Todo sujeito, segundo Nietzsche, se encontra num processo de vir-a-ser, construção e desconstrução contínuas, que possibilita que este se torne aquilo que se é.

Palavras Chave: Construção, Educação, Potencialidades, Reminiscência.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



ENSINANDO AS ERAS GEOLÓGICAS

Gilvana Fatima Carvalho

O conteúdo eras geológicas foi trabalhado por meio de atividade, desenvolvida com alunos do 1º ano do Ensino Médio, cujo objetivo foi possibilitar a compreensão do conceito da evolução da Terra e o reconhecimento dos períodos da História, da evolução, da extinção e da transformação. Os alunos foram conhecendo os conceitos básicos necessários para a compreensão de cada era geológica e construíram a linha do tempo geológico. Posteriormente, foram expostas imagens sobre o que ocorreu de mais importante em cada uma das eras. Houve a construção dos cartazes que se deu com a turma organizada em grupos, com uma era geológica cada um. Foram disponibilizadas várias fontes informativas como: revistas, tabelas e imagens. Eles escolhiam as respectivas informações que pertencia a era estipulada para o estudo. Assim, conversavam com os demais colegas do grupo, dialogavam sobre os principais fatos ocorridos na era. A turma demonstrou muito interesse em trabalhar com imagens. Foi uma experiência interessante, uma vez que, em muitas escolas faltam recursos, faltam materiais e isto implica na prática pedagógica, na metodologia de um professor, em virtude de que o mesmo plano não se encaixa com realidades diferentes e ambientes diversificados, todas as imagens expostas referentes às Eras Geológicas foram muito bem apreciadas pelos alunos, eles perguntavam e se impressionavam com a evolução. Ao partir para atividade prática observou-se que a turma se envolveu, alguns participaram mais, e outros menos. Nem todos possuem o mesmo interesse, mas foi importante para pensar em outras atividades com grupos menores. Pontuaram de positivo a questão da atividade. Relataram ser diferente do que estavam acostumados. Esta prática proporcionou aos alunos melhor entendimento da evolução da Terra. Eles puderam discutir, pensar, desenvolver, criar e apresentar, isso é muito importante para entender alguns processos geológicos. A avaliação da atividade sobre o seu andamento possibilitou-nos perceber as dificuldades e também os pontos positivos da aula. Alguns grupos tiveram dificuldade de trabalhar com os colegas.

110

Palavras Chave: Ensino, Dialogo, Didática, Evolução.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



ENSINO DE CONCEITOS: RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO REGIÃO

Jéssica Aparecida Somavila
Marilene Francieli Wilhelm
Marli Terezinha Szumilo Schlosser

O presente trabalho visa debater e expor experiências obtidas a partir de práticas diferenciadas (lúdicas) para o ensino de conceitos geográficos. Estas foram desenvolvidas pelos acadêmicos e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do subprojeto de Geografia, “O ensino de Geografia: da teoria à prática”, do Campus de Marechal Cândido Rondon, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Para a prática, utilizou-se o conceito de região, pesquisado e analisado com base em textos científicos (O conceito de região e sua discussão - Paulo César da Costa Gomes). Pode-se afirmar, que o conceito de Região para o ensino da Geografia é um conceito chave. Região é um conceito que funda uma reflexão política de base territorial, coloca em jogo comunidades de interesse identificados a uma certa área e é sempre uma discussão entre os limites da autonomia a um poder central (GOMES, 2000). Nesse sentido, desenvolveu-se análise do Livro Didático Projeto Araribá – 7º Ano, de modo a verificar a disposição do conceito de região no mesmo. Para dinamizar, as pibidianas Jéssica Aparecida Somavila e Marilene Francieli Wilhelm realizaram seminário, com a fundamentação teórica e descrição do conceito de região. Visto a importância da utilização do lúdico para facilitar o ensino – aprendizagem, as pibidianas propuseram o jogo da Trilha Gigante Geográfica, confeccionado pelas mesmas. Durante a realização do jogo os pibidianos foram divididos em quatro grupos, cada qual com uma respectiva cor (amarelo, azul, verde e vermelho). Cada grupo jogava o dado respectivamente e se o número correspondia ao símbolo de pergunta, o grupo deveria responder e avançar ou retroceder no jogo. O vencedor é o grupo que chegar primeiro ao final da Trilha. O trabalho ocorreu mediante a experiência em sala de aula dos docentes supervisores do PIBID, os quais observaram que alguns docentes e estagiários do curso possuíam /apresentavam dificuldade em trabalhar com conceitos, o que dificultava a compreensão dos alunos. Além disso, foram realizadas observações sistematizadas dos pibidianos em sala e levantamentos bibliográficos. Dessa maneira, a prática objetivou-se em desenvolver a compreensão do conceito região através da articulação da teoria e a

111

Realização:



Apoio:



prática (lúdico), desenvolver a análise reflexiva e crítica e desmitificar algumas concepções relativas a esse conceito.

Palavras Chave: conceito, região, lúdico.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



ENSINO POR CTS: UMA PROPOSTA SOBRE ANIMAIS EM CATIVEIRO

Wellington Soares de Lima
Jéssica Engel do Nascimento
Fabiana Brandelero Cezar
Celso Aparecido Polinarski.

Com a necessidade de se trabalhar na formação de professores as diferentes tendências pedagógicas e/ou abordagens do processo educativo, o subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, da Unioeste - PR, trabalha com a perspectiva pedagógica CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), qual parte de um tema social abrangendo o conhecimento científico integrado às tecnologias. Diante desse contexto e com a proposta de desenvolver uma sequência didática, se propôs trabalhar com a temática social sobre a verificação de animais em cativeiro, domesticados e de vida livre, onde o conhecimento científico trabalhado abordou a anatomia e fisiologia de aves e mamíferos nos conteúdos de sistema imune, reprodução e sistema digestório. No eixo das tecnologias foi desenvolvido o levantamento evidenciando os tratamentos utilizados para os animais, como vacinas, métodos contraceptivos, castração e reintrodução dos animais em cativeiro ao habitat natural. Outro ponto trabalhado indicou a forma que os próprios animais são utilizados como tecnologia no caso de adestramento, controle biológico, produção e teste de remédios, entre outros. Dentro do contexto social se discutiu quais seriam as implicações, pontos positivos e negativos, sobre a vivência dos animais nos três ambientes, sendo eles de vida livre (selvagem), domesticados e em cativeiro. A sequência didática foi elaborada para um período aproximado de 7 horas/aula e contextualizada para alunos do 2^a ano do ensino médio. A proposta propõe análise de filmes que trabalham a temática, leitura de reportagens e a realização de uma saída de campo com os alunos para locais onde se mantêm animais em cativeiro e de vida livre, como zoológicos, parques e refúgios ambientais. Para a análise de filmes se indica formar grupos de alunos que assistirão aos filmes Madagascar e Rio, indicados pelo conteúdo ser apresentado de forma implícita, e assim, contribuirão para as relações com as reportagens lidas e futuras discussões/debates que propiciem a compreensão do conteúdo científico de forma integrada as tecnologias e a sociedade. Para melhor organização das discussões com os alunos, aconselha-se a construção de quadros elencando cada um dos critérios analisados para os diferentes ambientes onde os animais habitam. Para avaliação final e sistematização dos conteúdos por parte dos alunos, indica-se uma produção textual

113

Realização:



Apoio:



sobre o tema trabalhado no decorrer das aulas onde deverá conter uma análise crítica dos alunos relacionadas a integração ciência, tecnologia e a sociedade. Pretende-se com este módulo que os alunos compreendam as consequências, favoráveis ou não, que os animais podem sofrer nos diferentes ambientes e caberá a eles, após todas as discussões, debates, saída de campo, leitura de reportagens e análise dos filmes, estabelecerem o que consideram certo ou errado para cada situação que vierem a analisar e vivenciar.

Palavras Chave: Ensino por CTS; Animais em cativeiro; PIBID, debates.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIA VIVIDA PELOS ACADÊMICOS DO PIBID/QUÍMICA NA ELABORAÇÃO/ATUAÇÃO DA PEÇA DE TEATRO INTITULADA “O JULGAMENTO: EPISÓDIO LAVOISIER E MARIE CURIE”.

Julia Piechontcoski Fernandes
Cleverton Miguel Müller
Eliane Souza Dos Reis Hipolito

O teatro científico é uma importante ferramenta para motivar os educandos a aprenderem tópicos da ciência, pois por meio dele a história da ciência é trabalhada e desmistificada, de modo a fazer com que os espectadores e os atores percebam os reais processos pelos quais a ciência evolui (MOURA; TEIXEIRA, 2008, p. 7). Podendo envolver diferentes áreas do conhecimento o teatro pode ser utilizado como estratégia didática para trabalhar a História da Ciência. Com o intuito de evidenciar a importância de vincular a história da Ciência à dramaturgia na formação dos acadêmicos do curso de Química-Licenciatura, participantes do grupo PIBID, no ano de 2014, estes escreveram e interpretaram a peça de teatro intitulada “O Julgamento: Episódio Lavoisier e Marie Curie”, inspirada em um tribunal do Júri no qual os cientistas são julgados pelos seus atos. Foram feitas leituras de artigos sobre história da ciência, teatro científico e materiais bibliográficos, essas informações foram socializadas entre os membros do grupo, e posteriormente, o grupo fez a escrita coletiva do roteiro, onde procurávamos trazer o contexto histórico da época em que esses cientistas viveram. Os papéis foram definidos de acordo com o perfil dos acadêmicos, alguns ficaram com funções técnicas de organização de cenário, figurino e sonoplastia, e os ensaios foram realizados nas dependências da UNIOESTE. As apresentações aconteceram na Universidade no III Encontro de Ciência e Tecnologias Químicas, e em escolas do Município de Toledo-PR conveniadas ao PIBID. A pesquisa realizada foi de ação participante que se caracteriza pelo envolvimento do pesquisador com o público investigado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), qualitativa que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2010, p.21) e de caráter exploratório que tem por objetivo proporcionar visão geral sobre determinado fato (GIL, 2008). As entrevistas foram realizadas com os acadêmicos participantes do grupo PIBID/Química/UNIOESTE que estavam envolvidos diretamente com o desenvolvimento do teatro científico e a professora supervisora da escola foi a mediadora. Para a análise e discussão dos dados, levamos em conta as respostas mais relevantes dos entrevistados. Os dados obtidos foram discutidos com base na análise de conteúdo (BARDIN, 2000), onde emergiram as categorias a) História

da ciência e teatro científico. b) Experiências na participação da atividade. Os resultados obtidos mostram o envolvimento dos acadêmicos em discussões sobre a História da Ciência de forma a possibilitar maior compreensão da natureza da Ciência, evidenciando o teatro científico como um excelente instrumento no aprendizado. Reconhecemos que essa tarefa preencheu algumas lacunas deixadas pelas disciplinas de “História da Química” e “Filosofia da Ciência” ministradas na Universidade. Os acadêmicos de Química envolvidos neste trabalho constroem uma imagem de ciência mais contextualizada e melhor formação inicial e, de modo geral, o teatro possibilita divulgar a ciência e as atividades que o grupo desenvolve.

Palavras Chave: Teatro Científico, História da Ciência, PIBID

Eixo: Produção de material didático.

GRUPO FOCAL: UMA FERRAMENTA DE PESQUISA

Julia Gabriela Borelli
Luis Henrique Carminati
Victor Antonio Melo Silva

GRUPO FOCAL: uma ferramenta de pesquisa Julia Gabriela Borelli Luis Henrique Carminati Victor Antônio Melo Silva **RESUMO:** O presente trabalho, tem como objetivo apresentar um relato de experiências adquiridas com a realização de grupos focais, com alunos da rede pública de ensino, de Marechal Cândido Rondon-PR. Os grupos focais podem ser definidos como uma técnica de pesquisa que coleta informações, a partir das interações grupais ao realizar discussões de temas propostos pelo pesquisador. Nossa metodologia para esta atividade diferente, os temas não são sugeridos por nós. Os objetos de discussão dos grupos focais que produzimos, partem de uma investigação prévia realizada com as turmas que trabalhamos, partindo deste pressuposto, buscamos construir um ensino de História com base nas percepções, indagações e visões de mundo dos alunos com os quais realizamos as atividades do projeto Pibid. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de História, do qual participamos, tem como elementos norteadores, o diálogo e uma História problematizante. Sendo assim tentamos desenvolver em nossas atividades reflexões que proporcionem um questionamento de percepções, que por vezes já estão naturalizadas. Os grupos focais foram realizados com três turmas do ensino médio do Colégio Estadual Marechal Rondon, possuindo três eixos de discussão, sendo o primeiro; Trabalho, autonomia e exploração; o segundo, Consumo, Identidade e Status e o terceiro, Educação e ascensão social. Estas temáticas foram previamente escolhidas a partir de pesquisas realizadas com os alunos. A partir dos resultados proporcionados pelas discussões geradas com os grupos focais, pudemos dar início a produção de oficinas a serem aplicadas a posteriori com estas turmas, construindo deste modo um conhecimento histórico baseado no diálogo e que tem significado na vida dos estudantes. Palavras-chave: Pibid; Ensino; Grupo Focal; Graduanda do 2º ano do Curso de História, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon - PR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Capes, sob coordenação da Prof^{ra}. Dr^a. Aparecida Darc de Souza. E-mail: borellijulia@gmail.com Graduando do 2º ano do Curso de História, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon - PR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –

117

Realização:



Apoio:



PIBID, financiado pela Capes, sob coordenação da Prof^ª. Dr^ª. Aparecida Darc de Souza. E-mail: carminati94@gmail.com Graduando do 2º ano do Curso de História, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon - PR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Capes, sob coordenação da Prof^ª. Dr^ª. Aparecida Darc de Souza. E-mail: victorantoniomelosilva@hotmail.com

Palavras Chave: Pibid, Ensino, Grupo Focal.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



HEAVY METAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE SOBRE A MÚSICA “AMERIKA” – RAMMSTEIN.

Nícolás Mateus Ferreira da Silva.

A atividade que aqui será relatada, foi desenvolvida durante o projeto “Heavy Metal no ensino da Geografia”, numa etapa do PIBID com 11 horas aulas de duração, nos dias 30/09/2015 a 29/10/2015, com a turma do 3º A, do Colégio Estadual Vicente de Carli – Francisco Beltrão/PR. O objetivo foi relacionar o conteúdo “Globalização e o imperialismo da cultura estadunidense” com a música “Amerika” da banda alemã Rammstein. Para o desenvolvimento foram necessárias quatro aulas. Nas duas primeiras, os conteúdos foram trabalhados de forma dialogada com os alunos, sempre buscando vincular o que estava sendo estudado com suas realidades. O debate teve como foco identificar como a globalização e a cultura estadunidense está presente no cotidiano, através do que ouvem, assistem, usam e consomem. Na sequência os alunos se reuniram em grupos, para discutirem e analisarem a letra e o vídeo clipe da música, sempre com a mediação pibidiana no processo de esclarecer alguns pontos ou partes da letra da música, que não estivessem claros. Nesta música há alguns trechos que fazem ínfima relação com o conteúdo trabalhado, como por exemplo: “Todos nós vivemos na América, a América é maravilhosa [...] Quando nós dançamos eu quero conduzir, quando você se vira sozinho, deixe-nos controlá-lo um pouco, eu vou te mostrar como as coisas funcionam”. Cada aluno realizou a produção de um texto e apontaram as relações existentes entre o conteúdo e a música que foi analisada. Com a realização dessa atividade e de todo o projeto “Heavy Metal no Ensino da Geografia”, foi possível identificar que a música é um recurso didático bem importante para auxiliar nas aulas de Geografia, pois, dela podemos extrair valiosos elementos para a discussão sobre determinados conteúdos. É importante salientar que não ficamos presos somente à análise da letra da música, também foram explorados elementos presentes no vídeo clipe. Com a utilização desse recurso foi possível perceber que os alunos compreenderam o conteúdo, pois, a grande maioria conseguiu, em seus textos, apontar as relações e aproximações da música com o conteúdo e com a sua realidade.

119

Palavras Chave: Música – Heavy Metal – Geografia – Globalização – Atividade.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



HIGIENE CORPORAL: O USO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LÚDICAS COM ADOLESCENTES

Andressa Marcante de Paula
Tamara Tasca Faller
Larissa Fungueto
Ana Paula Ferreira.

O presente trabalho constitui-se em relato de experiências de práticas educativas desenvolvidas em uma das escolas, campo de atuação do projeto Pibid, subprojeto Enfermagem, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel. As atividades educativas desenvolvidas abordaram as principais mudanças corporais e psicológicas que ocorrem durante a transição da infância para adolescência e a importância de uma adequada higiene corporal nesta fase. A temática foi sugerida pela equipe pedagógica da escola. As ações foram voltadas para as cinco turmas de alunos dos 6ºs anos do ensino fundamental do período vespertino. O desenvolvimento das atividades teve como suporte pedagógico materiais confeccionados pela equipe com o objetivo de abordar o tema de forma lúdica. Para esse fim, foram elaborados cartazes que continham explicações sobre higiene e cuidado com o corpo. Os cartazes eram coloridos e continham várias imagens com o intuito de enfatizar a importância de se ter cuidados especiais na higienização de cada parte do corpo. Para elaboração dos materiais foram realizadas pesquisas sobre o tema, momento em que encontramos dificuldade em encontrar fontes confiáveis, o que demonstra grande escassez de produções relacionadas ao assunto. Além dos materiais, buscou-se, na literatura, conceitos sobre a importância do lúdico para respaldar uma atuação diferenciada na prática educativa. Para Almeida (2008), a atividade lúdica, para quem a vivencia, é um momento de encontro consigo e com o outro, um momento de fantasia e realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro. A criança e mesmo o jovem, em algumas vezes, apresentam resistência à forma como a escola encaminha o ensino, os motivos são diversos, dentre eles a falta de ludicidade tem sido identificada como um dos aspectos limitador. Considerando essas questões, todas as atividades educativas utilizaram materiais didáticos e interativos, que mediaram a relação entre os bolsistas e os alunos, para que estes se sentissem colaboradores da atividade. Para estimular a participação dos alunos e a atenção quanto ao tema as atividades foram realizada fora das salas de aula em uma tenda decorada e montada no saguão da escola. Os alunos eram

encaminhados até a tenda onde participavam de uma miniaula de aproximadamente 20 minutos sobre os seguintes temas: Cuidados com a cabeça (cabelo, caspa, couro cabeludo, uso de bonés e outros acessórios); Cuidados com a pele (acnes, tipos de pele, axilas); Higiene oral (escovação, utilização do fio dental, alimentação adequada); Higiene íntima (masculina e feminina); e cuidados com as unhas (higiene de pés e mãos). Durante a apresentação dos temas foi proporcionado momentos para perguntas e contribuições. Procurou-se abordar os assuntos de forma clara, objetiva, com uma linguagem simples, com respeito e seriedade, referenciando o meio em que os alunos estão inseridos. Eles demonstraram-se interessados e participativos.

Palavras Chave: Adolescência, Educação em saúde, Higiene.

Eixo: Produção de material didático.

HQ NO ENSINO FUNDAMENTAL: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E INTERTEXTUALIDADE

Dalila Mayara Barbosa
Martiniane Aparecida Dutra da Costa
Natasha Antunes Soares

Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas reflexões sobre atividade de docência, realizada no Subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, nas turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental, em uma instituição da rede pública estadual de Cascavel. As aulas foram elaboradas pelas bolsistas do programa, juntamente com a professora supervisora e a coordenadora do projeto. A partir do tema variação linguística, foram desenvolvidas atividades a fim de mostrar aos alunos que as mudanças são fenômenos da língua, e registram as condições regionais, históricas, socioculturais e situacionais. Além disso, foi trabalhado com os alunos as variedades padrão e coloquial, para explicitar que o falante da língua portuguesa deve desenvolver um comportamento linguístico para poder interagir nas diferentes situações de comunicação. Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados slides, histórias em quadrinhos, tirinhas, poemas, músicas, imagens com o propósito de ver a reação de cada um. O resultado foi satisfatório, visto que os alunos tinham conhecimento sobre o assunto e pode-se realizar uma troca de informações com a total participação da turma. Ao final cada aluno desenvolveu uma história em quadrinhos, a qual será publicada no Blog do Projeto. O PIBID oferece aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar o planejamento, a organização e a docência das aulas, juntamente com o professor supervisor em todas as etapas, o que proporciona uma troca de saberes e uma melhor visão da futura profissão. As experiências proporcionadas pelo Projeto acrescentam aspectos significativos ao desenvolvimento pessoal e profissional do graduando.

122

Palavras Chave: Docência, Variação linguística, Norma culta e coloquial.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



INVERTENDO OS PAPÉIS: UMA DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO

Camila Cristina Dani
Daniele Borges da Silva
Ronaldo Kekys

A proposta deste trabalho é apresentar um modelo de Plano de Aula para discutir Gênero no ensino médio, tendo em vista a relevância deste tema considerado tabu, e que foi recentemente excluído do Plano Estadual de Educação do Paraná. Para tanto, propusemos a utilização de uma dinâmica: fomos ao colégio vestindo roupas e acessórios considerados socialmente do “sexo oposto”, com o objetivo de causar estranhamento nos estudantes. Dividimos a turma em três grupos, os quais deveriam descrever os aspectos considerados “femininos” e “masculinos”, escrevendo tais características em cartolinas que, posteriormente, seriam anexadas ao quadro para juntos desconstruirmos cada item, dando início a um debate em conjunto. Como embasamento teórico, foi utilizada a obra “Sexo e Temperamento”, da antropóloga Margaret Mead (1976). Nesta obra a autora constata que o temperamento referente a cada sexo não é natural, e sim uma construção social. Outro aspecto da teoria de Mead (1976) é sobre o “Inadaptado”, que seria o indivíduo que não se encaixa ou não se identifica com os padrões considerados naturais por sua sociedade e sofre “cassação” por isso, ou seja, sendo reprimido e cassado pela sociedade, por ir em contra a ordem social estabelecida. A partir deste viés, foram problematizadas as características destacadas pelos estudantes, com o objetivo de desnaturalizar concepções arraigadas e questionar as diferenças entre caráter biológico e social. O uso da dinâmica como metodologia de ensino é importante porque nos possibilita chamar a atenção dos estudantes e propicia maior fixação do conteúdo abordado. Apresenta-se também como uma alternativa para lidar com as dificuldades de aplicação e aceitação da sociologia, por ser uma disciplina considerada “teórica”, portanto, de difícil assimilação e por vezes maçante. Além de despertar maior interesse e interação em sala de aula, a dinâmica se apresentou como um excelente método para se trabalhar gênero e diversidade em geral.

123

Palavras Chave: Metodologia de Ensino; Dinâmica; Gênero; Sociologia.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



JOGOS LÚDICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Adriana Felix da Silva
Higor Miranda Cavalcante
Antonio Antunes Ferreira Filho
Greice da Silva Castela

RESUMO: O presente trabalho propõe-se a apresentar a elaboração e aplicação de jogos lúdicos realizados pelos bolsistas no mês de outubro e novembro de 2015. A oficina foi aplicada em uma turma de nível 1 de Língua Espanhola de um Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), que é ofertado no Colégio Estadual Santa Felicidade da cidade de Cascavel – PR. A finalidade principal era a aplicabilidade de jogos lúdicos com o ensino de Língua Estrangeira, em que os discentes propuseram aos alunos três tipos de jogos diferentes a serem jogados, buscando verificar a eficácia destes para o aprendizado da língua estrangeira. O primeiro a ser proposto é um jogo de dominó; o segundo, um jogo de cartas; e o terceiro, um jogo de tabuleiro. Cada modalidade de jogo conta com uma dificuldade diferente, podendo também ser aplicado em turmas de outros níveis. Todos os jogos trataram de conteúdos que já haviam sido trabalhados pela professora regente da turma, de modo que os alunos já tivessem conhecimento prévio acerca dos conteúdos dos jogos. A experiência, levada a cabo por três discentes do curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), insere-se nas atividades realizadas pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela CAPES. Respaldo por obras teóricas acerca da aplicação de jogos lúdicos, os discentes puderam aprimorar ainda mais a regência. Ao final, foi possível relatar as impressões obtidas com a aplicação desses jogos, e, principalmente, possíveis alterações a serem feitas neles, para que, futuramente, esses jogos sejam publicados em formato de livro para que outros professores possam utilizá-los nas aulas de Língua Espanhola.

124

Palavras Chave: Jogos lúdicos; Língua Espanhola; PIBID.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



JOGOS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA

Jucelia Hurtiah de Oliveira
Camila Ramos de Paula
Greice da Silva Castela

O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre nossa experiência na aplicação das oficinas pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As duas oficinas, relatadas nessa apresentação, tiveram a duração de uma hora e meia cada. Foram aplicadas a uma turma do segundo ano de Espanhol de um Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), que funciona em um colégio estadual em Cascavel – Pr, no mês de novembro de 2015. Os materiais utilizados foram jogos confeccionados por nós, acadêmicas bolsistas, durante o segundo semestre desse ano, a fim de trabalhar conteúdos necessários à turma em que ocorreria a aplicação das oficinas. Na primeira oficina, os jogos utilizados foram: dois dominós, sendo um de modelo tradicional e o outro de sequência que tinham como conteúdo o vocabulário dos esportes; um jogo de memória que tinha como conteúdo os nomes das capitais e dos países hispano-falantes; e um jogo de tabuleiro que trazia o conteúdo de tempos verbais. Na segunda oficina, aplicamos outro jogo nomeado cara-a-cara que poderia ser jogado em dupla. Para a produção das oficinas utilizamos como embasamento teórico textos que tratam sobre as competências para ensinar e sobre o lúdico nos processos de ensino e aprendizagem. Percebemos que os alunos ficaram empolgados e conseguiram obter um bom aprendizado nas aulas, pois os jogos trataram de vários conteúdos e, assim, eles conseguiram a aquisição do conhecimento e relembrou também vocabulários que haviam esquecido, ao mesmo tempo em que se divertiam. Consideramos muito positiva essa experiência tanto para os alunos que assistiram a essas oficinas como para nós bolsistas que aprendemos a confeccionar jogos desse tipo e verificamos a eficácia deles em sala de aula.

125

Palavras Chave: Jogos; Lúdico; Espanhol; Oficinas; PIBID.

Eixo: Produção de material didático.

LITERATURA INFANTIL E OS CONTOS DE FADAS: PARTICIPAÇÃO DO PIBID/PEDAGOGIA E A SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO EDUCATIVA.

Jaqueline Bonfim de Souza Lima
Thays Trindade Maier

Resumo: O presente artigo tem como objetivo demonstrar a contribuição do subprojeto Pibid/Pedagogia como incentivo à leitura, com a utilização da literatura infantil e os contos de fadas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando se caminhos que promovam novas práticas e abordagens no cotidiano do meio escolar. Sendo que a contribuição é de fundamental importância para a construção da aprendizagem, estímulo a criatividade e a imaginação e a reflexão dos conteúdos. O projeto foi desenvolvido no período vespertino, com os alunos da Escola Municipal Manoel Ludgero Pompeu, localizado na cidade de Cascavel, este trabalho aborda as atividades desenvolvidas com as turmas do segundo ano, onde cada aluno escolheu uma história e realizou apresentações, onde os contadores tiveram a liberdade de se caracterizar de acordo com a história. A arte de contar histórias esta além de ser somente uma distração, pois visa introduzir o aluno ao mundo onde a diversificação é alcançada pelo imaginário. O intuito do incentivo a leitura é de buscar resgatar os costumes que foram se perdendo com as novas tecnologias e com a falta de tempo dos familiares, devido aos desgastes do dia a dia, e ao excesso de trabalho. O contador de historias tem por perspectiva propiciar e oportunizar a interação social, a fim de socializar pequenas experiências adquiridas nas histórias, exercitando também a memória e a percepção. O contador de histórias, seja ele professor ou não, tem a necessidade de procurarem novos métodos e didáticas buscando atrair a curiosidade das crianças para histórias, sejam elas contos de fadas, fábulas ou outros tipos de narrativa. O lúdico no processo de aprendizagem carrega consigo a importância do educando tomar consciência de si e da sua realidade através do esforço pela busca ao conhecimento significativo para a vida em sociedade. Cabe ao professor reconhecer a importância das histórias infantil visando sempre à melhoria da qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. Essa atividade nos proporcionou um amplo aprendizado e uma vivência rica em experiência para nossa formação docente.

126

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, contos de fadas, incentivo à leitura, PIBID.

Realização:



Apoio:



Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



MAPAS CONCEITUAIS: OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA

Medeia Lais Reis
Patricia Joca Martins
Mozara Torres Guimarães
Rodrigo Mendes de Souza

A oficina didática sobre mapas conceituais foi realizada aos alunos do ensino médio pelos acadêmicos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, sob a supervisão do Prof. Gilberto Neske no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco-Toledo-PR. A oficina constituiu-se de três etapas: na primeira, os alunos foram organizados em grupos de estudos sob a orientação dos pibidianos e, com base nos textos de filosofia política, (Maquiavel, Liberalismo Clássico, Hobbes, Locke, Rousseau e Montesquieu) extraídos do livro didático do ensino médio “Filosofando: Introdução à Filosofia” de Maria L. de A. Aranha e Maria H. P. Martins, fizeram a análise dos textos. O auxílio dos acadêmicos bolsistas foi importante para explicação e condução do trabalho em cada grupo. Na segunda etapa foi trabalhada a técnica de elaboração do mapa conceitual, que se constitui na seleção de conceitos chaves, organização hierárquica e a relação entre os conceitos. A terceira etapa se constituiu na produção do mapa conceitual propriamente dita, na estrutura de “árvores do conhecimento”. Esses mapas conceituais foram apresentados ao grande grupo de alunos. O objetivo da oficina foi promover três ações: a primeira, oportunizar a participação dos integrantes do projeto-PIBID, futuros professores de filosofia, a uma maior vivência com a realidade da escola pública e, na segunda ação, colaborar com o professor da disciplina na criação e aplicação de novas estratégias de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Não obstante, a proposta da técnica do mapa conceitual permite ao aluno uma maior confiança em seu trabalho, pois, por se tratar de uma técnica visual, de representação gráfica, ela propicia uma leitura mais atenta e, faz com que seja possível estabelecer relação entre conceitos não sequencialmente como estão no texto, mas, por saltos. Nesse sentido, possibilita aprender a desconstruir e reconstruir o conhecimento, a pesquisar, a fazer uma reflexão-crítica e transformar as informações em conhecimento de uma forma que tenham significado.

128

Palavras Chave: Mapas conceituais; reflexão crítica; reconstrução do conhecimento.

Eixo: Produção de material didático.

MINICURSO DE PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Cristiane Roberta Xavier Candido
Pâmela Antkiewicz da Rosa Corrêa Elger
José Luiz Giombelli Mariani

Este projeto é uma realização dos alunos bolsistas PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Filosofia da Unioeste Toledo que atuam no Colégio Estadual Dario Vellozo (Toledo/PR) sob a supervisão da professora Sandra Patrícia Smaniotto Hübner. O PIBID atua de forma a oferecer melhorias na qualidade de ensino das instituições educacionais nas quais desenvolve atividades. Desta forma, analisando as dificuldades que os educadores do colégio já mencionado destacaram em relação ao aprendizado, resolveu-se elaborar um projeto que abarcasse a problemática em relação a produção textual bem como sua interpretação, haja vista a preocupação na preparação anual que os alunos são submetidos para os vestibulares Conforme dados observados em algumas edições das provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) fornecidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) e MEC (Ministério da Educação), verificou-se que, especificamente no quesito Língua Portuguesa e Redação, os alunos não apresentam muitos resultados positivos. Os dados obtidos (médias das notas) apresentados pelo INEP e MEC sobre as provas de português e redação do ENEM 2015, por exemplo, percebeu-se a problemática que afeta os alunos do Ensino Médio do Colégio Dario Vellozo na cidade de Toledo/PR: dificuldade na produção e interpretação de textos (o que consequentemente nos leva a perceber a falta de leitura que os mesmos possivelmente possuem). Na prova de redação, por exemplo, o colégio apresentou uma média de 532,35, sendo que a nota máxima equivale a 1000 pontos. Tal fato – o da dificuldade na produção e interpretação textual - é percebido quando da necessidade de compreensão e interpretação de textos em que se torna preciso o entendimento de elementos de coesão e coerência que geralmente são produzidos pela periodicidade de leitura do aluno. Além do mais, observa-se também, uma dificuldade na escrita em que faltam ideias de articulação e argumentação. Deste modo, por meio deste projeto, buscaremos elencar as principais dificuldades encontradas e apresentadas pelos alunos participantes e, em seguida, desenvolver atividades práticas e reflexivas embasadas por uma metodologia discursiva e dialógica que venham de encontro com tais dificuldades, de maneira que possamos amenizá-las ou saná-las completamente, favorecendo e incentivando, assim, o aprendizado dos alunos e seu desempenho nas provas de vestibular, bem como, seu

129

Realização:



Apoio:



crescimento pessoal. O referencial teórico a ser utilizado, bem como os exemplos que foram trabalhados, foram encontrados no livro Técnicas Básicas de Redação de Branca Granatic e, em sites da internet como <http://www.tudosobreconcursos.com> e <http://oblogderedacao.blogspot.com.br/>. Já os exemplos de exercícios que procuramos trabalhar em relação a interpretação textual foram extraídos de edições de provas de vestibulares de instituições de ensino como UEL (Universidade Estadual de Londrina), Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e UFPR (Universidade Federal do Paraná). A avaliação obtida foi favorável com expressivas positivas de entendimento por parte dos alunos participantes (turmas do 2º Técnico de Administração e 3º Regular), principalmente em relação ao material que foi elaborado e distribuído gratuitamente à eles contendo dicas de redação e interpretação textual

Palavras Chave: Produção textual; Interpretação textual; Redação; Minicurso.

Eixo: Produção de material didático.

MÚSICA E POESIA: O ENSINO DO CONCEITO DE LUGAR ATRAVÉS DE PRÁTICAS DIFERENCIADAS

Jessica Aparecida de Avila Follmann.

O presente trabalho visa debater e expor experiências obtidas através de práticas diferenciadas para o ensino de conceitos geográficos. Práticas estas, desenvolvidas com o grupo de acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bolsistas e voluntários, do subprojeto de Geografia, “O ensino de Geografia: da teoria à prática” do Campus de Marechal Cândido Rondon. Levando-se em consideração que, a ciência geográfica tem como base vários conceitos, e lugar é considerado um dos conceitos chaves, pode-se afirmar que, este é essencial para o ensino de Geografia. A atividade acima menciona realizou-se no dia 30 de setembro de 2015, onde dois pibidianos desenvolveram com base em textos científicos, livro didático, um seminário em torno do conceito. Com a prática, foram levantadas questões pertinentes entorno do conceito e da forma que o mesmo é apresentado nos livros didáticos utilizados nas escolas públicas, como por exemplo, o pouco espaço direcionado ao “lugar”, sendo que, os livros didáticos, por muitas vezes, se caracterizam como uma das únicas fontes de pesquisa para os alunos, e nestes o conceito de lugar é apresentado muito superficialmente. Sabe-se que, para uma boa aprendizagem e entendimento do que foi construído em sala, faz-se necessário a junção de teoria e prática, ou seja, desenvolver atividades, preferencialmente diferenciadas, o que foi visto em sala de aula. Para tal desenvolvimento, os pibidianos propuseram primeiramente a realização de uma paródia da música “Meu Lugar” de Arlindo Cruz, porém, tal proposta não ocorreu como planejado, e o resultado foi a construção coletiva de uma poesia. Assim, cada pibidiano, seja professor ou acadêmico, descreveu com uma frase o seu “lugar”, este que vai muito além do simples lar ou da rua em que se reside. Por fim, realizou-se a declamação da poesia, que por sinal ficou interessante. A prática, contribuiu para discussões pertinentes sobre o conceito de lugar. Visando no futuro a realização de atividades práticas com as escolas, ou até mesmo no Estágio Supervisionado ou posteriormente como profissional da educação, o pibidiano poderá desenvolver atividades que estimulem o aluno a debater e realizar, efetivamente, juntamente com o (a) professor (a), a construção do conhecimento.

131

Palavras Chave: lugar; ensino de Geografia; práticas do PIBID.



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Eixo: Produção de material didático.

132

Realização:



Apoio:



O ENSINO DE PROBABILIDADE PAUTADO NA METODOLOGIA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: RELATO E REFLEXÕES

Maiara Aline Junkerfuerbom
Edilaine Meurer Bruning
Amanda Scapini Maldaner.

Participamos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Matemática – UNIOESTE Cascavel/PR. Nosso grupo é formado por 21 acadêmicos, seis professores universitários e três professores da Rede Estadual de Ensino, sendo que somos divididos em três subgrupos. Nosso subgrupo realiza as intervenções no Colégio Estadual Ieda Baggio Mayer, subdivididos ainda em duas duplas e um trio. Neste trabalho iremos relatar a experiência na elaboração e aplicação de um plano de aula sobre o conteúdo de Probabilidade utilizando como metodologia a História da Matemática, a qual busca mostrar o caminho que os conhecimentos matemáticos percorreram ao longo de seu desenvolvimento, podendo facilitar sua compreensão e significado aos estudantes. Acreditamos que escolher uma abordagem histórica dos conteúdos matemáticos oportuniza mediar a construção do conhecimento, por isso durante a elaboração nos preocupamos em preparar atividades que despertassem a curiosidade dos alunos e os motivassem. Nesse sentido, optamos por trabalhar com jogos, visto que o surgimento da probabilidade se deu a partir do estudo de estratégias para jogos de azar. Assim, utilizamos a história de tal conteúdo de maneira implícita, como estratégia didática bem como informação. O plano foi aplicado em duas turmas do segundo ano do Ensino Médio da escola em questão e, para isto, uma dupla iniciou o trabalho e as demais deram continuidade conforme foram à escola, portanto foi primordial a comunicação entre todos os acadêmicos bolsistas envolvidos e a professora supervisora. Durante o desenvolvimento das atividades, observamos pouco envolvimento dos alunos, o que nos deixou um pouco frustradas, visto que buscávamos justamente maior empenho. Acreditamos que isto se deve ao fato de não estarem acostumados a este tipo de atividade e, também, por se tratar do final do ano letivo. Notamos ainda grande dificuldade em relação à matemática básica, principalmente com o conceito de frações, que é primordial para o conteúdo apresentado, por exemplo, em momentos que os alunos deveriam comparar qual fração era maior e, conseqüentemente, resultaria na maior probabilidade. Além disso, fatores externos à sala de aula resultaram no não cumprimento do cronograma elaborado para as aulas, dentre eles a Semana da Consciência Negra e as eleições para a direção da escola.

Palavras Chave: Educação Matemática; PIBID; jogos de azar.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



O ENSINO DOS RECURSOS ENERGÉTICOS

Ana Caroline Tazinasso

Danieli Matei

RESUMO: Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas em Iniciação à Docência), foi realizado um plano de atividades, no segundo semestre do ano de dois mil e quinze, no Colégio Estadual Professor Vicente de Carli, na cidade de Francisco Beltrão-PR. Participaram quatorze alunos do segundo ano do ensino médio. A temática escolhida foi “Recursos Energéticos e sua influência sobre a Sociedade”, cujo objetivo foi compreender a importância da energia e de como ela chega até as residências, destacando o impacto sobre a sociedade. Desenvolvemos quatro atividades práticas: A primeira foi a construção da maquete de isopor (redondo, fino, de pizza), com massinha de modelar, cola, estilete e gel capilar. O isopor foi utilizado de base para ser colado a massinha moldada representando internamente uma usina nuclear. Após a colagem foi derramado o gel capilar, para representar a água dentro dos reatores e nos aparelhos que necessitavam. Foram identificados os nomes, nos devidos lugares explicando cada etapa do urânio que seria transformado em energia. O estilete foi utilizado para cortar o isopor em forma de quebra cabeça, nele os alunos teriam que montar cada item em seu lugar. A segunda atividade foi uma experiência para sanar as dúvidas dos alunos, que mostra uma turbina representada com um tubo de spray com água, a energia necessária para fazer funcionar a turbina que neste caso era a latinha com fogo, um transformador de energia, que foi representado com um cata-vento de papel e por fim, uma casinha com eletricidade para mostrar a geração de energia. Como forma de complementação a terceira atividade foi um vídeo sobre os impactos que as usinas podem causar à sociedade. Para finalizar nosso projeto, na quinta atividade usamos um tabuleiro humano, feito com madeira e números em E.V.A., um dado feito de papelão e papel cartão, um mapa mundi para mostrar a localização de algumas usinas e perguntas referentes à temática trabalhada. De acordo com a cor da “casinha” que o aluno caía, era uma pergunta diferente, desta forma, se o jogador acertasse andava mais casas, caso errasse teria que voltar. Para a realização deste projeto foram utilizadas quinze aulas distribuídas em explicação da usina nuclear, usina eólica, usina hidrelétrica e as atividades práticas. O projeto foi de suma importância, pois veio somar na nossa carreira como futuros professores e poderemos utilizar estas atividades como prática em sala de aula.

135

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: energia; sociedade, impactos.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



O ENTENDIMENTO DOS ESTUDANTES SOBRE CIENTISTA DIANTE DA PEÇA DE TEATRO “O JULGAMENTO: EPISÓDIO LAVOISIER E MARIE CURIE”

Daiany Helscher da Silva
Daiane Thais Ludvig
Rosana Franzen Leite.

O teatro é um recurso que pode ser utilizado para se trabalhar conceitos, fatos históricos, curiosidades e divulgar a ciência em sala de aula de forma mais atrativa e dinâmica. Por essa razão, o grupo PIBID/Química/UNIOESTE escreveu e interpretou a peça teatral "O Julgamento: Episódio Lavoisier e Marie Curie", a qual foi apresentada aos alunos do Ensino Médio, na escola conveniada ao PIBID onde o grupo atua. Foram representados e analisados os atos tanto científicos quanto pessoais dos cientistas (Antoine Laurent Lavoisier e Marie Curie). A abordagem de novos métodos, como por exemplo o teatro, tem por objetivo divulgar a ciência, trabalhar conceitos e fatos históricos que os estudantes deveriam e devem ter em sua formação. Ao final de cada apresentação, os estudantes/espectadores foram convidados a responderem um questionário, foram formados grupos de no máximo 06 pessoas, totalizando a participação de 31 grupos. Nosso interesse era saber como os estudantes percebem a Ciência, os cientistas e seu interesse na profissão de cientista. As respostas dos alunos foram analisadas e categorizadas pelo método de análise segundo Bardin (2000). Utilizamos do programa wordle.net® para verificar as características mais mencionadas pelos alunos, o programa em questão, destaca em um mix de palavras a mais citada, deixando-a em evidência. Grande parte dos estudantes acredita que os cientistas realizam grandes estudos e experimentos, a fim de obter novos conhecimentos, descobertas que visam um avanço na humanidade e também percebemos que a maioria dos estudantes tem como referência de cientista, Albert Einstein e Isaac Newton, pois foram os mais citados em suas respostas. Observamos que a percepção de ciência e cientista dos estudantes é ainda estereotipada, e, tanto os livros, quanto a mídia em geral, ainda retratam o cientista como sendo homem, alienado e com foco exclusivo em suas pesquisas, o que acaba por afastar os estudantes da profissão, não os motivando a seguir na área da ciência, por este motivo, reconhecemos a necessidade da inclusão da História da Ciência no ambiente escolar desmitificando a imagem do cientista e de que a ciência seja encarada como universal, para que os estudantes se interessem por esta área, inclusive as mulheres. Assim, nosso teatro buscou mostrar que os cientistas destacados foram

137

Realização:



Apoio:



peças com deveres, responsabilidades, e defeitos, como qualquer outro indivíduo, porém, cheios de ideias, e voltados para a ciência, que acabou por contribuir no desenvolvimento da sociedade. Deste modo a abordagem de novos métodos, como no caso do teatro científico, tem por objetivo divulgar a ciência, abordar conceitos e fatos históricos que os estudantes deveriam e devem ter em sua formação, para que possam entender os acontecimentos assim relatados na construção de seu saber, e, por conseguinte, sentirem-se capazes para a construção de novos saberes.

Palavras Chave: Escola, história da ciência, teatro científico.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



O JOGO TWISTER COMO RECURSO DIDÁTICO NA REVISÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS: AÇÕES DO PIBID.

Vanderson Rafael Muller Dapper
Ana Paula Kammer
Marli Terezinha Szumilo Schlosser.

O presente trabalho tem como objetivo expor e discutir uma experiência desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto “O ensino de Geografia: da teoria à prática” da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. Devido à preocupação dos professores supervisores com a formação conceitual dos acadêmicos bolsistas, optou-se nas reuniões semanais debater e analisar por meio de seminários os principais conceitos geográficos através de artigos científicos, livros didáticos e práticas pedagógicas. A experiência em questão, tratou do conceito de Espaço Geográfico analisado por meio do livro didático “Projeto Araribá” e o capítulo do livro “Geografia: Conceitos e Temas” do Roberto Lobato Corrêa intitulado “Espaço: um conceito-chave da Geografia”. Mas a atividade teve como objetivo revisar os principais conceitos – Espaço, Território, Região, Paisagem e Lugar – a partir de uma atividade lúdica baseada na adaptação do jogo conhecido como Twister. Na ciência geográfica os conceitos entram como suporte para a construção do conhecimento e são de suma importância para que o aluno se encontre dentro da Geografia e consiga fazer relações entre o conhecimento aprendido na escola e sua vivência pessoal fora dela, dando sentido e motivação para seu estudo e aprendizado. O jogo adaptado se constitui de um tapete-tabuleiro ordenado com colunas de círculos coloridos e frases que conceituem os conceitos, distribuído entre elas os membros do corpo e cores aleatórias que indicam a posição no tabuleiro. Os pibidianos foram separados em três equipes e um dos participantes do grupo representava a mesma no tapete. Se a equipe acertasse a questão o representante movia um membro até a cor proposta, se errasse além de fazer o que a questão indicava, um dos adversários poderia propor outra posição e membro, acabando assim dificultando o desempenho do oponente. Vencia a equipe que permanecesse por mais tempo no tapete sem cair ou perder o equilíbrio. O jogo quando desenvolvido nos colégios oferecerá aos alunos a possibilidade de compreender e revisar os conceitos de forma dinâmica e divertida. Facilitando o processo de aprendizagem e valorização da Geografia.



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: PIBID; Ensino de Geografia; Revisão dos conceitos; Twister.

Eixo: Produção de material didático.

140

Realização:



Apoio:



O PAPEL DA PROBLEMATIZAÇÃO FILOSÓFICA: OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA

Douglas Antonio Bassani

O objetivo do trabalho é mostrar como as Oficinas Didáticas de Filosofia podem auxiliar o estudante do ensino médio (por exemplo) a estabelecer um contato teórico e prático interessante com uma temática filosófica ou com um autor de filosofia. O desafio mais importante aqui é justamente o segundo ponto, construir uma prática filosófica através da oficina, considerando o rico desenvolvimento teórico da filosofia. A questão é: como propiciar ao estudante esse contato? Teóricos da filosofia e também da pedagogia divergem sobre esse modelo, o qual também não precisa e não é necessário ser único. Um caminho possível empregado é através de problematizações iniciais, um pouco a maneira como o filósofo francês Gaston Bachelard aponta: *“Para um espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma questão. Se não houver questão, não pode haver conhecimento científico.”* (BACHELARD, 1977, p. 148). O destaque ao conhecimento científico aplica-se também ao conhecimento filosófico e ao papel do questionamento inicial como forma de conduzir os estudantes para a temática filosófica sem que este contato seja dado através da leitura direta de um texto filosófico. Por exemplo, a atividade prática desenvolvida na oficina sobre “Descartes” foi montar 3 quebra-cabeças que se referiam aos 3 graus da “dúvida metódica” como condição para se chegar ao conhecimento indubitável, o “Penso, logo Existo” de Descartes. Os pequenos textos extraídos da “Antologia de Textos Filosóficos” (2009) auxiliaram na confecção do material para a oficina, especialmente porque são recortes de grandes obras. Obviamente que uma Oficina Didática de Filosofia não se resume, e não deve se resumir, apenas à problematização inicial. Outra vertente teórica que nos ajuda a pensar no processo a partir de 3 momentos pedagógicos, e aparece, por exemplo, na obra *“Ensino de Ciências: fundamentos e métodos”* de Demétrio Delizoicov, José André Angotti e Marta Maria Pernambuco (2007) como: (1) Problematização Inicial; (2) Organização do conhecimento; (3) Aplicação do conhecimento. Como disse, no segundo momento pedagógico, a organização do conhecimento pode ser feito através da “Antologia de Textos Filosóficos”. O terceiro momento pedagógico teria o papel de trazer a temática para a atualidade. Por exemplo, na oficina de Descartes, o destaque seria o papel da dúvida não apenas sobre os elementos salientados por Descartes, mas sobre toda a informação obtida dos mais variados meios. Apesar de não ser um ponto destacado especificamente pela Oficina de Descartes, tratar sobre a temática da

141

Realização:



Apoio:



“dúvida” destaca a importância do mecanismo humano de *filtrar* e *checar* as informações obtidas, da mesma forma como o autor pensou sobre o nosso conhecimento de maneira geral. Neste ponto é possível destacar como resultado a formação do *espírito crítico* e *discernimento* sobre as mais variadas questões. Mostra a “dúvida” não como um empecilho ao conhecimento, mas como ferramenta para tal.

Palavras Chave: Oficinas Didáticas; Problematização; Momentos Pedagógicos.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



O PROCESSO DE ATUAÇÃO EM SALA PROPORCIONADO PELA EXPERIÊNCIA NO PIBID.

Giovani Luiz Kafer.

O PIBID se mostrou como uma possibilidade de melhoria de nossa formação, bem como de nos proporcionar uma experiência que “vivenciáramos” somente no 3º ano com os estágios. Nossa inserção no programa se concretiza por meio da participação no Colégio Tancredo Neves, ao lado de outro colega pibidiano a realizar nosso trabalho junto ao 9º ano C, com os conteúdos vinculados ao tema continente asiático. O processo de atuação em sala de aula foi dividido em três partes, a observação, o planejamento e a regência. Foram observadas doze aulas no mês de agosto de 2015, onde foram sendo anotados os principais pontos a serem discutidos para uma melhor preparação dos métodos a serem utilizados em sala de aula. Notamos que a principal ferramenta usada pela professora foi praticamente restrita ao livro didático. Os alunos eram quietos e não faziam perguntas, o que nos preocupava um pouco. Planejamos então aulas com atividades diferenciadas, que pudessem, a todo momento mostrar quão presente está o continente asiático em nossa realidade. Foram preparadas atividades como a caixa misteriosa e alguns textos didáticos, a fim de que os alunos compreendessem o conteúdo de diversas formas. Entramos em sala de aula e atuamos durante todo o mês de setembro, totalizando doze aulas regenciais, onde conseguimos construir muitos conhecimentos. Aconteceram várias coisas boas e, apesar de ficamos um pouco inseguros, a turma contribuiu muito conosco. Aquela sala que era quieta, se tornou uma excelente sala, debatendo, falando, questionando e respondendo tudo a cerca do assunto tratado. Buscamos trazer a realidade do continente asiático para perto dos alunos, mostrando como ele pode se manifestar aqui no Brasil e de que forma eles contribuem para o nosso dia a dia e como nós contribuimos para com eles, sempre buscando de maneira problematizadora questioná-los, saber o que eles realmente achavam sobre o que estava sendo estudado e buscando, ainda que eles buscassem respostas, fazer com que falassem a respeito do que conheciam. Relatórios foram pedidos para os alunos ao longo das aulas, onde podemos sentir uma grande mudança e evolução ao fim de nossa regência. Ao final do período de inserção em sala de aula proporcionado pelo PIBID neste ano letivo, concretizou-se o que os professores e colegas falavam a respeito desta experiência: o PIBID nos ajuda a crescer. Foram experiências muito boas, que nos prepararam muito, apesar do tempo ser curto, nos ajuda muito, sobretudo, no que tange a questão de comunicação e nervosismo em falar em público. Momentos que mostram

143

Realização:



Apoio:



como é realmente a vida do professor, e mostram também o como é bom sair de sala de aula com um sentimento positivo de dever cumprido. E também, aprendemos coisas que sempre vamos levar em nossas vidas, situações que passamos e quem sabe, iremos passar novamente, nos dando um pouco mais de segurança para lidar com isso mais tarde.

Palavras Chave: Ensino de Geografia, Experiências educativas, PIBID.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Thamara Parteka
Vânia Travaglia Rodrigues

O presente trabalho se propõe a fazer uma reflexão sobre o uso de jogos e atividades lúdicas para o ensino de Língua Espanhola. O trabalho parte de uma experiência empírica desenvolvida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID) em uma escola estadual localizada na cidade de Cascavel, Oeste do Paraná. Elaboramos três jogos: um de tabuleiro o qual buscava trabalhar principalmente o vocabulário em geral, em que os estudantes deveriam falar palavras em espanhol com as sílabas dispostas no tabuleiro. O estudante só avançava de casa na medida em que apresentasse uma palavra com a sílaba específica. Fizemos um jogo de cartas que focava na questão gramatical dos verbos reflexivos e um jogo de dominó que trabalhava estabelecimentos comerciais, profissões e produtos. Ao todo esse três jogos foram aplicados em 3 horas/aula de 50 minutos cada, no mês de novembro de 2015, em uma turma de 15 alunos de nível 1º do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM). O objetivo da aplicação dos jogos elaborados foi trabalhar de maneira lúdica e prazerosa os conteúdos abordados neles, de modo a envolver os alunos na realização das atividades e contribuir para memorização dos vocabulários e formas verbais. Os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, já que o lúdico é eminentemente cultural. Por meio da ótica do psicólogo suíço Jean Piaget, pode-se notar que a concepção dos jogos não é apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das pessoas, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Neste sentido, por meio de nossa experiência apontaremos os limites / dificuldades encontradas na aplicação do material elaborado, a importância desse recurso didático para o ensino de língua estrangeira e como os alunos receberam essas oficinas de jogos.

145

Palavras Chave: Atividades Lúdicas; PIBID; Espanhol.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA 2

Paulo Henrique dos Santos
Thamara Parteka

O presente trabalho se propõe a fazer uma reflexão sobre o uso de jogos e atividades lúdicas para o ensino de Língua Espanhola. O trabalho parte de uma experiência empírica desenvolvida por meio do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID) em uma escola estadual localizada na cidade de Cascavel, Oeste do Paraná. Elaboramos três jogos: um de tabuleiro o qual buscava trabalhar principalmente o vocabulário em geral, em que os estudantes deveriam falar palavras em espanhol com as sílabas dispostas no tabuleiro. O estudante só avançava de casa na medida em que apresentasse uma palavra com a sílaba específica. Fizemos um jogo de cartas que focava na questão gramatical dos verbos reflexivos e um jogo de dominó que trabalhava estabelecimentos comerciais, profissões e produtos. Ao todo esse três jogos foram aplicados em 3 horas/aula de 50 minutos cada, no mês de novembro de 2015, em uma turma de 15 alunos de nível 1º do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM). O objetivo da aplicação dos jogos elaborados foi trabalhar de maneira lúdica e prazerosa os conteúdos abordados neles, de modo a envolver os alunos na realização das atividades e contribuir para memorização dos vocabulários e formas verbais. Os jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, já que o lúdico é eminentemente cultural. Por meio da ótica do psicólogo suíço Jean Piaget, pode-se notar que a concepção dos jogos não é apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das pessoas, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Neste sentido, por meio de nossa experiência apontaremos os limites / dificuldades encontradas na aplicação do material elaborado, a importância desse recurso didático para o ensino de língua estrangeira e como os alunos receberam essas oficinas de jogos.

146

Palavras Chave: Atividades Lúdicas; PIBID; Espanhol.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



“OFICINA: ESTÉTICA E SCHILLER”

Patricia Joca Martins
Rodrigo Mendes de Souza
Medeia Lais Reis
Eli Schmidtke.

Resumo: O PIBID de Filosofia – UNIOESTE/Campus Toledo tem como uma das principais atividades a elaboração de oficinas a serem aplicadas no ensino médio. O grupo do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – PREMEN elaborou a “Oficina: Estética e Schiller”. A oficina tem como principal objetivo mostrar aos alunos que não existe somente a estética que cuida do corpo, da moda, etc., mas mostrar a eles que a filosofia trata dessa questão também. A oficina foi montada para trabalhar com no máximo 40 alunos. Iniciamos a passando um vídeo curto mostrando o que temos como estética hoje, que seria algo voltado para o corpo, para moda, etc. Partindo desse ponto os alunos são questionados sobre o termo “estética” como ele é visto hoje. Após esta etapa é passado outro vídeo sobre pinturas em 3D e partindo dele questionamos os alunos sobre outro ponto de vista da estética, algo mais refinado ou “belo”. Posteriormente abordamos o filósofo Schiller e o porquê que ele traz a estética como ponto de mudança para a sociedade. A partir deste ponto da oficina são formados três grupos para trabalhar os três impulsos de Schiller. Os grupos foram previamente distribuídos quando os alunos chegaram à sala a partir de uma figura que determinaria o impulso mais apropriado ao aluno. Nos grupos foi trabalhado com um texto de Schiller da “Antologia de Textos Filosóficos” (2009). Houve um momento para debate sobre o motivo da escolha da foto, de leitura e condução dosicineiros para a compreensão do impulso de trabalho respectivo. De maneira geral, o impulso sensível remete a sensibilidade do nosso corpo e como nós somos apegados a essa sensibilidade do mundo; o impulso formal, como o próprio nome já diz, remete a algo mais planejado com uma lógica centrada; já o lúdico e a junção dos outros dois impulsos é onde o homem se torna pleno segundo Schiller. Para este autor, somente tendo impulsos sensíveis o homem é tido como bárbaro; o formal deixa a razão tomar conta de tudo sem se importar com os outros e seus sentimentos; já o lúdico por ser a junção dos dois impulsos é onde o homem fica completo e com isso é capaz de tomar melhores decisões. Depois desta etapa os alunos levaram a seu entendimento do texto para o grande grupo, apresentando suas conclusões e atividades desenvolvidas. A ideia da oficina é mostrar aos alunos a necessidade do ser humano de equilíbrio de nossos

impulsos, para termos uma vida mais plena, mostrando que a constituição do homem passa por este equilíbrio entre extremos. Esse é o principal resultado da oficina.

Palavras Chave: Estética; Impulso Sensível; Impulso Formal; Impulso Lúdico.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



OFICINA “KANT: O QUE É O ESCLARECIMENTO?”

Sabrina Andrade Barbosa
Rosane Terezinha Felipe
William Alcantara
Bárbara Bertoldo de Moraes

O objetivo do trabalho é de apresentar as etapas da oficina didática de Filosofia “Kant: O que é o Esclarecimento?” , apresentada pela equipe do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva. A oficina didática tem como objetivo a leitura e discussão de textos filosóficos bem como elaborar estratégias de trabalho e de discussão desses textos com os alunos do ensino médio. Este trabalho possuiu como base o artigo Resposta à Questão: O que é o Esclarecimento?, do filósofo Immanuel Kant, retirado do livro Antologia de Textos Filosóficos. A oficina iniciou-se com um monólogo, em que uma bolsista interpretou o próprio filósofo Kant, onde ela relata sobre a sua vida e obra de uma forma sistemática, como era a própria personalidade do filósofo. Antes de iniciar a apresentação foram distribuídas fichas com um resumo das principais obras do Kant (Crítica da Razão Pura, Crítica da Razão Prática e Crítica do Juízo) para que os alunos interagissem com o personagem quando solicitado. Terminado o monólogo, deu-se início a sensibilização teatral, contendo 3 personagens, que representaram indivíduos na menoridade, maioridade, tutor esclarecido e tutor déspota em um ambiente escolar; dois personagens estavam integrados ao grupo de alunos e o personagem que representava os tutores estava dando uma aula sobre o conceito geral de crítico. E foi distribuído aos espectadores da oficina o poema O Analfabeto Político, de Bertold Brecht, declamado pelo bolsista que interpretou o tutor déspota/esclarecido durante a atuação do teatro. Logo após o término da sensibilização teatral, a bolsista encarregada fez a conceituação de termos utilizados no teatro, para o melhor entendimento do texto e da representação teatral, com base no artigo trabalhado. Seguiu-se com a formação de cinco grupos para análise e discussão do tema tratado pela oficina, e cada bolsista prestava auxílio a um grupo, tendo em mãos os principais trechos do artigo estudado para a elaboração da oficina didática, e assim respondiam a um questionário com a intenção de estimular os alunos a refletirem sobre comportamentos do cotidiano, identificando situações de maioridade, menoridade, esclarecimento, pessoas que possuíam características de tutoria esclarecida ou déspota. Realizada essa etapa, cada grupo elegeu um participante para compartilhar os resultados alcançados com a discussão com demais participantes da oficina, e dessa forma, trocar experiências. No final da oficina o grupo lançou uma

149

Realização:



Apoio:



questão com o objetivo de despertar um questionamento e uma reflexão para o cotidiano do participante/aluno.

Palavras Chave: oficina.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



OFICINA DE LEITURA: EXPLORANDO AS TIRINHAS DE MAFALDA

Ana Carolina Alves da Silva
Thaylan Corassa

Este trabalho tem como objetivo expandir os conhecimentos do educando através da leitura. Visando o desinteresse dos educandos, foi desenvolvido um exercício de incentivo à leitura relacionando com fatos e materiais lúdicos da atualidade com a importância de se ler para adquirir conhecimento, para se desenvolver pessoalmente e profissionalmente. Tendo como base os eixos didáticos propostos por Silvio Gallo, sendo estes a sensibilização, problematização, investigação e conceituação, os oficinairos fizeram um elo entre as ideias da importância da leitura, bem como as suas múltiplas formas, buscando desenvolver o interesse nos educandos pelo hábito da leitura. Os oficinairos iniciariam com a dramatização da história em quadrinhos Os três Filtros de Sócrates, como sensibilização, assim proporcionando uma reflexão e discussão do tema. Como forma de problematização, foi iniciado um questionamento aos alunos com problemas do tipo: "Qual a importância da leitura e as formas que podemos realizar?". Na sequência, a turma foi dividida em grupos, ao qual cada um escolheu uma tirinha da Mafalda, e esta deveria ser interpretada de forma que a ideia principal fosse exposta por meio da dramatização, onde alguns casos foram necessários à adaptação por parte dos alunos, de forma que trabalhe os acontecimentos cotidianos, no intuito de trabalhar o desenvolvimento do processo de leitores para que façam a utilização desta prática. Assim, busca-se na investigação formas de interpretação do conteúdo e da leitura. No processo de leitura está vinculado o desenvolvimento como a escrita; foi proposto que cada aluno registre o que absorveu da atividade, tendo como questões norteadoras: 1) "Qual a ideia principal do quadrinho que foi dramatizado?"; e 2) "Se a leitura e dramatização de quadrinhos é uma boa forma de incentivo à leitura?". Estas questões foram relevantes, pois além de ser um processo avaliativo, foi uma forma de retorno da meta proposta para a oficina, na qual os alunos demonstraram interesse e um bom desempenho. Como fechamento da oficina, foi apresentada a música "Palavras" da banda Titãs, a qual expressa a importância das palavras, sendo estas fundamentais para o desenvolvimento da escrita e leitura, essências para o âmbito da vida humana, trabalhadas no desenvolver de cada ser humano, ao qual se faz presente e necessária para comunicação entre indivíduo.

151

Palavras Chave: Oficina Didática. Incentivo a Leitura. Tirinhas da Mafalda. Leitores.

Realização:



Apoio:



Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



OFICINA DIDÁTICA DE FILOSOFIA SOBRE OS CONCEITOS DE “VERDADE E MENTIRA” A PARTIR DO PENSAMENTO DE FRIEDRICH NIETZSCHE

Leila Regina Sehn Finkler
Bruna dos Santos da Luz
Joel Elias Rosman.

O presente trabalho trata-se de um relato referente à experiência do subprojeto de Filosofia relativo ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNIOESTE. O objetivo do trabalho é narrar a vivência do grupo ao elaborar e apresentar a oficina de Filosofia intitulada: “Sobre verdade e mentira...e Nietzsche” para os estudantes do 2º, 3º e 4º ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Colégio Estadual Senador Atílio Fontana (CESAF) situado no município de Toledo-PR. O trabalho com os conceitos nietzschianos de “verdade” e “mentira” teve a duração de aproximadamente, 1h e 30 min. e foi desenvolvido em quatro momentos distintos: (a) a mobilização para o conhecimento, (b) a problematização, (c) a investigação e (d) a criação de conceitos, contemplando o encaminhamento metodológico sugerido pelas DCEs (Diretrizes Curriculares da Educação Básica), o qual tem a finalidade de envolver os estudantes e incentivá-los a pensar filosoficamente. A elaboração e a execução desta oficina de Filosofia possuiu o intuito de realizar uma mediação entre os conteúdos estruturantes presentes no currículo escolar que orienta o Ensino Médio público no Estado do Paraná e os estudantes que frequentam este nível de ensino. Entendemos que a discussão acerca de questões filosóficas e a leitura de textos filosóficos no Ensino Médio possui fundamental importância para que os jovens tenham possibilidade de ascenderem à compreensão de si mesmos enquanto seres sociais historicamente situados, pois, ao tomarem o conteúdo filosófico como ponto de partida para uma reflexão crítica da realidade humana podem formular conceitos e construir seu próprio discurso filosófico. Portanto, percebemos que a realização da leitura do texto clássico “Sobre verdade e mentira no sentido extramoral” do filósofo Friedrich Nietzsche e a metodologia que serve de fio condutor a todo o projeto empreendido por esta oficina instigou os estudantes a mergulharem em um movimento de pensamento filosófico, por meio do qual foram convidados a questionar e refletir criticamente sobre as pretensões do intelecto humano e as necessidades do homem, questionando sobre os motivos pelos quais existe no homem o que Nietzsche postula como “impulso à verdade”.

153

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: Oficina pedagógica; Filosofia; Friedrich Nietzsche; verdade; mentira.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



OFICINA: A DÚVIDA METÓDICA EM DESCARTES

Thaylan Corassa
Ana Carolina Alves da Silva

Este trabalho tem como objetivo expandir os conhecimentos do educando, pelo exercício filosófico do ser pensando do filósofo René Descartes. Baseando-se na obra “Meditações cartesianas”, na qual o filósofo apresenta um método para se chegar ao conhecimento claro e distinto, os acadêmicos bolsistas desenvolveram a oficina. Inicia-se com uma dinâmica que consiste na divisão dos grupos de trabalhos, totalizando três grupos, também servindo com um meio de interação dos participantes. Na sequência, foi proposto que cada grupo montasse um quebra-cabeça, neste contendo uma imagem referente a cada grau da dúvida, as quais representam as três etapas do método pensado pelo filósofo. Após cada grupo finalizar a montagem do quebra-cabeça, foram indagados sobre o que a imagem representa para eles. Assim, passando para a próxima etapa da oficina, que consiste em apresentar a biografia e o contexto histórico de René Descartes, bem como a exposição de seu método, que é pôr tudo o que existe em dúvida, para se chegar à uma verdade indubitável, isto é, o que não se pode duvidar. Para compreensão do método, cada grupo investigou um grau da dúvida, tendo como fonte o texto que está na “Antologia dos textos filosóficos”, guiados por um monitor que encaminhou e leitura e discussão, dando subsídios para vincular as ideias do texto com a imagem montada, a primeira sobre “o argumento dos erros dos sentidos”, a segunda “o argumento dos sonhos” e a terceira “o argumento do Deus enganador”. Em seguida, abriu-se para uma mesa redonda, na qual cada grupo expôs o que captaram na relação do texto com a imagem, retomando a sequência do método, chegando a uma primeira certeza de Descartes, o Cogito. A ideia foi realizar uma abordagem geral das ideias do filósofo, na qual todos puderam expor suas ideias. Como finalização, foi realizada a montagem de uma árvore, a qual representa os conceitos abordados no decorrer da oficina, as raízes representa o método, o caule como a dúvida, os galhos cada grau da dúvida, os frutos o cogito e as folhas o registro individual de cada participante.

155

Palavras Chave: Método; Dúvida; René Descartes; Cogito; Verdade indubitável;

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



OFICINAS LÚDICAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: EXPERIÊNCIA EM OFICINAS DE PIBID

Camilla Ribeiro Araujo
Franciane Pompermeyer Gamelo
Cinthia Magro

Este trabalho apresenta as oficinas lúdicas realizadas no Colégio Horácio Ribeiro dos Reis, realizadas por bolsistas de iniciação à docência, por meio do Programa de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) do subprojeto de Espanhol, na turma de aprimoramento do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), do curso de Língua Espanhola, nos dias 10 e 12 de novembro de 2015. O objetivo das oficinas foi ensinar a partir de jogos autênticos elaborados pelas bolsistas do PIBID, com a finalidade de tornar o ambiente de sala de aula mais interativo e divertido. O embasamento teórico para elaboração da proposta constitui-se de textos de autores como Maria et. al (2009), Araújo et. al (2014) e Silva (2003). A primeira parte da oficina aconteceu no dia 10 de novembro, foi utilizado o jogo de baralho de pretéritos e dominó de heterosemânticos, que visavam revisar o conhecimento adquirido sobre gramática. Na segunda parte, realizada 12 de novembro, utilizou-se o jogo de tabuleiro do meio ambiente, que englobava questões sobre sustentabilidade, preservação, reciclagem e conhecimento da fauna e também um jogo da memória, sobre guloseimas. Ao final das oficinas, pôde-se perceber que os alunos demonstraram-se interessados, com entusiasmo e vontade de aprender, pois por meio dos jogos conheceram vocabulários esquecidos, ou mesmo desconhecidos sobre os temas. Vale ressaltar a curiosidade por parte dos estudantes, que procuravam as palavras no dicionário para pontuar nos jogos. Logo, a experiência foi muito positiva tanto para as bolsistas em formação como para os estudantes que participaram das oficinas lúdicas.

156

Palavras Chave: Língua Espanhola; Pibid; Ludicidade.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



PIBID – UM ELO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA; CONTRIBUINDO PARA A PRÁTICA DOCENTE

Denise Regina Laismann
Simone Arieli Rocha Becker
Marilda de Aszis Carneiro

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelas autoras, vinculadas ao projeto intitulado “A literatura do vestibular da Unioeste: leituras & interações”, realizado pelos graduandos do PIBID Letras-Língua Portuguesa da Unioeste – campus de Marechal Cândido Rondon. O projeto foi aplicado no Colégio Estadual Eron Domingues, da cidade Marechal Cândido Rondon, no mês de novembro de 2015, tendo como público alvo os alunos concluintes do ensino médio, abrangendo todos os turnos (aproximadamente 120 alunos e 6 professores foram beneficiados). A finalidade do projeto foi de proporcionar aos alunos o conhecimento de obras de Literatura Brasileira exigidas no vestibular da Unioeste para 2016 e 2017. Dentre os textos trabalhados, destacamos aqueles cujas análises foram realizadas pelas autoras, sendo que o primeiro gênero analisado foram os contos “O boi velho” de Simões Lopes Neto, “Minha vida meu amor” e “Umás pedrinhas” de Dalton Trevisan e “Zap” de Moacir Scliar. Na preparação das atividades, as graduandas apresentaram os aspectos contextualizadores dos textos como: época em que a obra foi publicada, dados do autor, os elementos da narrativa (narrador, personagem, tempo, espaço, clímax, enredo). Optou-se como fundamentação para o desenvolvimento das atividades de estudo dos textos literários os pressupostos teóricos baseados no ensino de língua portuguesa vinculados ao interacionismo (GERALDI, 1991). Posteriormente, foram analisados os poemas, “Consoada” de Manuel Bandeira, “Memória” e “O momento feliz” de Carlos Drummond de Andrade, nos quais também foram levados em consideração os aspectos de contextualização do texto, as visões de mundo expressas e a construção rítmica dos poemas, bem como as possibilidades de questões que poderiam se relacionar aos textos no vestibular da Unioeste. Todas as apresentações realizadas tiveram como recurso de apoio o uso de slides e materiais impressos, contendo os textos que seriam analisados para os alunos acompanharem a leitura. Com o intuito de propiciar a participação dos alunos nas análises, as Pibidianas buscavam interagir, questionando-os e buscando exemplos que pudessem se aproximar da realidade. Dessa forma, no decorrer das análises, a maioria dos alunos demonstrou interesse pelas obras do vestibular da Unioeste fazendo anotações e perguntas, sendo participativos. Esse projeto de análise

157

Realização:



Apoio:



literária foi de grande importância para as graduandas do PIBID, pois as mesmas realizaram atividades de pesquisa (selecionaram materiais, prepararam análises, destinaram tempo de estudos), efetuaram preparação das aulas e, por fim, dedicaram-se à aplicação pedagógica das aulas anteriormente preparadas. Desta forma, as graduandas puderam aperfeiçoar a desenvoltura em se expressar oralmente para públicos maiores (em número de alunos e em idade), como também passaram a conhecer melhor as obras estudadas, os autores, o que proporcionou maior domínio sobre a área da Literatura Brasileira. Além disso, o projeto favoreceu a aproximação com a realidade de ensino do Nível Médio, a organização de trabalhos coletivos e contribuiu para os eixos de “pesquisa e preparação pedagógica”, constantes no subprojeto de Letras-Língua Portuguesa.

Palavras Chave: PIBID; Escola; Literatura; Análise; Vestibular.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



PODER E SABER

Josué do Nascimento
Lucas Antonio Vogel
Dinael Alves Ramos

Resumo: A Oficina Poder e Saber em Foucault: estruturas de poder na sociedade, apresentada para alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre, teve como objetivo evidenciar as relações de poder presentes em vários setores da sociedade, na maioria das vezes mascaradas pelos discursos de saber. A oficina parte da obra de Foucault, A História da Loucura (1964), em que retrata estruturas de poder proveniente da medicalização dentro de instituições no tratamento de “doentes mentais” (manicômios, hospícios, etc.). Foucault teve também uma experiência promissora quando pesquisou em presídios e viu de perto a forma e a fórmula em que se recuperava o ser humano aprisionado nesse ambiente. Nessa perspectiva, o autor teve como objetivo extrair das tais experiências um relato ordenado e preciso a respeito das relações de poder. Como o nome denota, Estruturas de Poder são construtos sociais que, perpetuados através de ações simples e que não são identificáveis ao olho destreinado. Colocam quantidade de poder considerável na mão de grupos, classicamente pensados como as grandes instituições hierárquicas, tal qual o Exército, mas que, no que será demonstrado pelos oficinairos, também foge ao óbvio e permeia cada aspecto da vida em sociedade. Desta forma, foram escolhidos alguns exemplos facilmente identificáveis, que serão apresentadas através de sensibilização e apresentação de trechos do texto da entrevista presente na obra base do PIBID para criação deste trabalho, a Antologia de Textos Filosóficos. As estruturas em questão foram divididas em grupos de trabalho, e são elas: O Patriarcado, estrutura de poder da dominação masculina que é perpetuada em nossa sociedade; a Escola, partindo da idéia de que dentro do ambiente de estudos existe uma relação forte de poder diretamente ligada ao saber; a Igreja, que, também trabalhada por Foucault, busca, através da confissão, manter uma relação de controle sobre o indivíduo, e por fim, a Mídia, que detentora e emissora de saber também estrutura uma relação de poder com espectadores. Os alunos trabalharam em grupos nos quais investigaram, a partir da leitura do texto, algumas questões de caráter textual (A história da loucura) juntamente com uma charge diferente para cada grupo. Os alunos conseguiram ver nesses materiais de análise ou busca repentina de pensamento, a razão para entender as relações de poder. A metodologia usada trouxe os alunos pra dentro do texto. A participação foi sem reservas, pois os

159

Realização:



Apoio:



grupos divididos nas temáticas: Escola, Trabalho, Igreja e Mídia tinha como referência uma charge relacionada a esses temas, fez eles experimentar qual é a sensação de conhecer, questionar, discutir, debater um assunto que no qual, eles próprios estão constantemente inserido. Traduzindo para o cotidiano e ao tempo atual, os alunos participantes da oficina se conscientizaram da formação estrutural de poder, como sua abrangência é tamanha e sempre esteve presente em suas vidas.

Palavras Chave: Poder; Saber; Foucault; Loucura; Estruturas de Poder.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: MEIO AMBIENTE

Karolin Elizie Rodrigues Queiroz
Lorrana Eloisa Escoriça Candido
Andreia Nakamura Bondezan.

Resumo: A proposta desse trabalho é relatar as experiências vivenciadas em uma turma de 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Foz do Iguaçu - Paraná, na qual é aplicado o subprojeto de Pedagogia/PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu. No ano de 2015, os conteúdos de Ciências Naturais estão sendo trabalhados no subprojeto. Ao iniciarmos o desenvolvimento do nosso subprojeto, nos deparamos com uma realidade bastante comum: alunos que não tiveram aula sobre conteúdo de Ciências Naturais. Desta forma apresentavam poucos conhecimentos científicos do assunto e falta de incentivo para com esses conhecimentos. A partir disso, utilizamos de aulas dinâmicas e participativas fazendo com que o aluno tivesse prazer em estar ouvindo e interagindo com o conteúdo. A sociedade capitalista se tornou uma das maiores vilãs contra o meio ambiente, na busca desmedida de matéria prima a natureza acabou sofrendo um grande impacto destrutivo, o que gerou mudanças no ciclo ecológico. Sentimos assim a necessidade de conscientizar os alunos da importância da preservação do meio ambiente para as gerações futuras. Partindo desse pressuposto foi elaborado um cronograma com os temas que poderiam ser abordados com os alunos no ensino de Ciências, e entre eles estava a reciclagem. A princípio perguntamos para eles o que eles entendiam sobre reciclagem, e a maioria respondeu que reciclar era o que os “catadores de papelão” faziam. A partir desta compreensão iniciamos o trabalho com encontros de planejamento, fundamentais para os encaminhamentos das aulas. Trabalhamos com discussões que pudessem trazer os conhecimentos fundamentais acerca desta temática; leitura e produção de textos e criação de brinquedos com materiais recicláveis. A produção dos materiais didáticos foram realizadas com os alunos que participam do projeto, tais como jogos, carrinhos, bonecas, vai e vem, etc. Foram aulas muito prazerosas e produtivas, com conversas e brincadeiras em meio a confecção dos brinquedos. Outro projeto significativo está sendo a construção do parque num espaço ocioso da escola. Retomando as aulas sobre meio ambiente e reciclagem, tema que já estava sendo trabalhado, decidimos, juntamente com a escola, revitalizar este espaço, transformando-o de forma sustentável em um local de lazer para os alunos, colocando

161

Realização:



Apoio:



assim em prática tudo o que foi visto em sala de aula. Atualmente ainda estamos desenvolvendo o projeto do parque, porém, materiais já foram coletados com a doação da comunidade, como pneus velhos, tintas e pincéis. As crianças, novamente estão produzindo materiais que serão utilizados neste espaço. O objetivo maior é fazer com que as turmas participem ativamente desta revitalização, proporcionando momentos de conhecimento, lazer, troca de experiências, e, sobretudo, fazê-los sentir parte da realização de tal obra.

Palavras Chave: PIBID; Ensino; Aluno.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA APLICADA NO ENSINO MÉDIO: SARTRE E A ANGÚSTIA DA ESCOLHA

Angela Maria da Silva
Silmara de Oliveira Pereira
Lincoln Arthur Radons de Carvalho

A oficina tem como objetivo introduzir aos alunos do ensino médio alguns conceitos básicos da filosofia existencialista de Sartre a partir de um teatro para apontar a questão da liberdade de escolha, exemplo retirado do texto do próprio autor. Neste sentido desenvolveremos várias etapas ao longo da oficina, primeiro sensibilizando com o teatro, depois com a investigação por meio do uso do livro do filósofo, conceituação e biografia do autor feita de forma expositiva e por fim retomada dos conceitos e o jogo das conseqüências para abrir discussão e fixar os conceitos apresentados. Para isso, termos como Liberdade, Escolha, Essência, Existência, Angústia e Má-fé serão expostos de forma mais didática, para uma melhor compreensão dos alunos. Pretendemos fazer com que os alunos se perguntem sobre os motivos pelos quais nós somos obrigados a fazer escolhas, sobre os motivos pelos quais somos condenados à liberdade, tentar entender o homem como um projeto inacabado, mostrando que as nossas escolhas particulares interferem no todo e isso, de certa forma, nos leva à angústia de ter que escolher não só por mim mas por toda a humanidade. Além disso, de acordo com Sartre, toda escolha deve ser fundamentalmente orientada pela razão, isso que permite ao homem saber qual é a melhor escolha.

163

Palavras Chave: Angústia; Escolha; Existência; Liberdade; Má-fé.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA FORMAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA

Paula Marina Mendes
Karine Polini

Esta comunicação tem por objetivo compartilhar uma experiência docente ao relatar a abordagem utilizada para o ensino da formação da Língua Inglesa no curso de inglês, oferecido no contra turno, para os alunos dos 8º e 9º anos do Colégio Estadual Ipê Roxo em Foz do Iguaçu, PR. A aula foi planejada levando em consideração as abordagens identificadas por Kramsch (1993) que buscam criar uma esfera de interculturalidade em que o ensino da cultura vai além da transferência de informações das culturas da Língua Inglesa e levar o aluno a refletir sobre sua própria cultura e à do outro; ensinar cultura como um processo interpessoal, ou seja, a partir da interação social e não do ensino de fenômenos fixos, normativos de uso da língua; ensinar cultura como diferença chamando a atenção para o fato de que identidades nacionais são caracterizadas por diferenças como idade, gênero, origem regional, etc.; cruzar fronteiras disciplinares e incluir, no ensino da cultura, outras disciplinas, como a Geografia e a História exemplificados aqui. Os objetivos específicos da aula foram fazer com que os alunos (i) compreendessem que a Língua Inglesa surgiu a partir do contato de diferentes povos e culturas como os celtas, os romanos, os anglo-saxões, os vikings e os normandos, (ii) identificassem diferentes traços culturais desses povos (ex. língua, religião,.) e (iii) melhorassem suas habilidades organização de ideias em formato de pôster e de apresentação oral. A metodologia utilizada enfatizou o trabalho em grupo dividido de acordo com o povo/cultura em estudo. Cada indivíduo dentro de cada grupo teve uma tarefa única e que teria sua própria importância no resultado final: uma apresentação oral. Cada grupo teve um bolsista do PIBID como “tutor” durante todo o processo de identificar informações relevantes entre o material disponibilizado, de organização e apresentação das informações identificadas como relevantes.

164

Palavras Chave: Formação da Língua Inglesa; Cultura; PIBID

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



RELATOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PIBID – QUÍMICA NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM GISELE

Claudia Regina Machado Kliemann
Amanda Elisa Bet
Catherine Flor Geraldi
Letícia Manica Grando

Este trabalho apresenta relatos das atividades que foram desenvolvidas pelo grupo PIBID – Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com os estudantes do Ensino Médio matutino do Colégio Estadual Jardim Gisele no município Toledo/PR. As atividades no colégio foram iniciadas em março de 2015, objetivando a prática à docência, o envolvimento dos acadêmicos com os estudantes e melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Foram efetivadas algumas propostas de trabalho, como análise de textos de divulgação científica, dinâmica dos cientistas, experimentos laboratoriais realizados de acordo com os conteúdos curriculares e a organização e realização da Feira de Ciências do colégio. O colégio dispõe de Laboratório de Ciências, sendo que este espaço é reservado para que o grupo realize suas reuniões e demais atividades. Primeiramente, foi desenvolvida a “Hora da Leitura” com os estudantes do 1º ano com um dos textos da revista COMQUÍMICA, sendo que o texto abordado foi “Conservação de alimentos: como seria nossa vida sem a geladeira?”. Após a leitura individual, o grupo PIBID iniciou questionamentos referentes ao texto e promovendo discussões sobre as abordagens desenvolvidas, considerando que a atividade teve como objetivo principal prover uma leitura crítica de textos de divulgação científica. Além disso, foram desenvolvidos experimentos laboratoriais, sobre, Materiais de Laboratório, Sublimação do Iodo, Misturas Heterogêneas e Homogêneas, Métodos de Separação de Misturas, Modelos Atômicos, Teste da Chama, Soluções Eletrolíticas e Não Eletrolíticas, Ácidos e Bases, e a Determinação de Álcool na Gasolina, a fim de promover uma atividade experimental, geralmente investigativa, para relacionar com os conceitos, definições e relações que foram trabalhadas na disciplina de Química. Além disso, a interdisciplinaridade é um aspecto importante trabalhado na Feira de Ciências que, como tradição do colégio, envolve todos os estudantes matriculados. Neste ano, o evento contou com a colaboração do PIBID na realização da Feira, na qual os estudantes se organizaram em grupos para elaboração de trabalhos, envolvendo os conteúdos de Química, Matemática, Física e Biologia no Ensino Médio e Ciências e Matemática no Ensino Fundamental. O objetivo da Feira foi a divulgação

dos trabalhos realizados pelos estudantes, ou seja, a divulgação da ciência, não apenas para os estudantes, mas para a comunidade escolar. Após o seu acontecimento, propusemos fazer uma análise da mesma, a partir de observações e questionários com os estudantes e professores, a fim de ter uma avaliação geral sobre o evento. Por meio das atividades realizadas, os resultados obtidos no decorrer do ano letivo podem ser considerados satisfatórios, pois foi possível contribuir e enriquecer a formação universitária dos acadêmicos, estabelecer a troca de experiências entre os acadêmicos, professor supervisor, e demais educadores, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, principalmente de Química.

Palavras Chave: Atividades, PIBID, Ensino Aprendizagem, Química.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



RELATOS DE SALA DE AULA

Kelly Karini Kunzler
Juliana Sbardelotto
Fernanda Franco Dourado

Relatos de sala de aula Kelly Karini Kunzler Juliana Sbardelotto Fernanda Franco Dourado kelly.kunzler@yahoo.com.br Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste A contextualização é importante na sala de aula porque permite ao estudante uma visão mais ampla do meio em que vive. “Por meio da educação é possível modificar a maneira de pensar e as atitudes dos membros da sociedade, porém esta mudança só será possível à medida com que o País possua escolas nas quais se desenvolvam programas de educação, no sentido amplo e humanista, sendo necessário então, que ocorra uma globalização educacional, por meio da qual seja possível condicionar, de forma significativa, a pedagogia educacional brasileira.” (CARVALHO, 1997). Os PCN sugerem que as aulas sejam contextualizadas para facilitar a compreensão dos estudantes em relação aos conteúdos e ao dia a dia, para que a aula se torne um local de construção e mudança, tantos dos estudantes, como dos professores. Segundo Maldaner (1999, p. 290), “o professor, em interação com os seus alunos e com base nos conhecimentos já estabelecidos pelas diversas ciências, pode efetivamente produzir, criar e recriar conhecimentos próprios da atividade discente e docente”. No dia 12/08/2015, o grupo PIBID Química Unioeste realizou uma atividade com a turma do 3º ano da formação docente do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, localizado no município de Toledo. Esta atividade consistiu em levar os estudantes a caminhar pelo pátio do colégio com a seguinte orientação: Observe tudo o que esta a sua volta e verifique onde você consegue encontrar química. Os estudantes ficaram de 15 a 20 minutos fazendo esta observação. Na sequência retornaram a sala para descrever suas análises, colocando o que tinha química e explicado o porque. Em seguida recolhemos o material. Em outro dia retornamos a sala do 3º ano da formação docente, no momento da Hora da Leitura, para ler o artigo: “Com Química é melhor”, de autoria da Professora Dra. Marcia Borin da Cunha. O objetivo desta leitura era mostrar que a Química está presente em todos os lugares e desmistificar a ideia de que produtos orgânicos não têm Química e que são inofensivos, uma vez que muitas plantas que conhecemos são consideradas de alta toxicidade. Em um terceiro dia concluímos esta atividade com um texto escrito pelos estudantes baseando-se na observação do meio, na discussão e leitura do texto, para verificar se a opinião deles em relação à química havia

167

Realização:



Apoio:



sido alterada. Analisando os textos percebemos que a grande maioria afirmou que já havia conhecimento de que a química está presente em todo lugar, contudo os exemplos citados são os mais simples utilizados em sala de aula, como água, ar e tinta de cabelo, isso se deve a falta de contextualização que direciona o aluno a pensar que a Química esta presente somente nestes exemplos, não relacionando com o cotidiano. Referências: CARVALHO, M.G. Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica. Educação e Tecnologia, Curitiba, n. 1, 1997. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/>. Acesso em: 28 ago. 2012. MALDANER, O.A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada de professores de química. Química Nova, v. 22, n. 2, p. 289-292, 1999.

Palavras Chave: Química, cotidiano, contextualização

Eixo: Produção de material didático.

RESENHA DE NOTÍCIAS: OFICINA DE FANZINE

Aislan Jonis Estevam Bertolucci de Oliveira
Giovane da Silva Lozano

A atividade Resenha de Notícias consiste em abordar e refletir criticamente junto aos estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino, o discurso midiático hegemônico expondo os interesses “por de traz de cada notícia”. Para tanto partimos da acepção gramsciana sobre a imprensa como aparelhos privados de hegemonia. De início a atividade e seu objetivo específico consiste em elegermos notícias para promoção de debates em sala de aula contemplando as reflexões no campo das ciências humanas e sociais, notadamente da Política, Sociologia e Antropologia. Como atividade específica pós-debate, e partindo de uma reflexão sobre as diferentes formas e meios de comunicação alternativa e de manifestação foi realizada uma oficina para confecção de Fanzine. O termo Fanzine deriva da contração e junção de duas palavras, Fanatic Magazine, que significa “revista de fã”. Estas primeiras revistas de fãs surgem nos idos de 1930 nos E.U.A., e de forma amadora, por iniciativa dos fãs do gênero de ficção científica, e que posteriormente darão origem aos Fanzines. O termo Fanzine começa a ser utilizado em 1941. Os Fanzines foram largamente incorporados pelos movimentos de contracultura como, por exemplo, o movimento Punk nos idos de 1970/1980 como forma de expressão estética, política e artística contestatória, inclusive no Brasil (Rosseti; Junior). Trata-se de publicações que estão fora do eixo do grande mercado editorial não necessitando de altos recursos financeiros e, por outro lado, de fácil confecção. O desenvolvimento da atividade/oficina se deu da seguinte forma: primeiro momento se fez a escolha, leitura, análise e debate de uma notícia sobre a realidade social desconstruindo a alegada isenção da mesma; no segundo momento foi apresentado aos estudantes alguns exemplares de Fanzines e um breve histórico e objetivo do mesmo bem como as etapas de sua produção; no terceiro e último momento, os estudantes em duplas confeccionaram Fanzines com recortes de jornais e revistas tendo em vista o assunto/tema da notícia abordada em sala. Posteriormente foi feita uma exposição deste material. A experiência particular que estas atividades conjuntas – Resenha de Notícias e confecção dos Fanzines – proporcionaram foi positiva. Primeiro porque houve envolvimento dos estudantes desde o debate inicial sobre a notícia até a confecção e exposição dos Fanzines, permitindo a socialização e troca de ideias tanto sobre o tema/assunto abordado em sala – que a todo o momento era resgatado e (re)discutidos pelos estudantes de forma autônoma –, quanto pela construção da

autonomia e criatividade coletiva para confeccionar o material. Segundo, e não menos importante, porque essas duas atividades em conjunto permitiram a análise e a desconstrução do discurso midiático hegemônico bem como a visualização da possibilidade de construção de outras mídias e meios de comunicação alternativa.

Palavras Chave: Resenha de Notícias; Fanzine; Mídias Alternativas

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



ROCK E FILOSOFIA: OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO 1

Heloise Sousa Carvalho Rosman
Giovani Suptil Aguiar

Resumo: Este trabalho busca relatar a experiência formativa empreendida na escola pública pelo subprojeto de Filosofia relativo ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UNIOESTE. Tal experiência resultou da elaboração de oficinas didáticas de “Rock e Filosofia” pelos bolsistas de iniciação à docência e de sua realização no Colégio Estadual Senador Atílio Fontana (CESAF), situado no município de Toledo-PR. As atividades que pretendemos relatar foram realizadas em diferentes momentos do ano letivo e direcionadas aos estudantes do Ensino Médio noturno. O objetivo da implementação de atividades que envolvem “Rock e Filosofia” na escola pública é promover momentos de reflexão filosófica que tenham como ponto de partida trechos de textos clássicos da História da Filosofia e do contato com composições clássicas da música e do rock’n roll. Para tanto, foram elaboradas duas oficinas didáticas, uma que possuiu como tema as “relações de poder” e outra que procurou debater o conceito de “racismo” a partir do pensamento do filósofo Michel Foucault. O trabalho com os conceitos foucaultianos teve a duração de aproximadamente, 1h e 30 min., e foi dividido em quatro momentos distintos que constituíram as oficinas: (a) a mobilização para o conhecimento, (b) a problematização, (c) a investigação e (d) a criação de conceitos, contemplando o encaminhamento metodológico sugerido pelas DCEs (Diretrizes Curriculares da Educação Básica), os quais tem a finalidade de envolver os estudantes e incentivá-los a pensar filosoficamente. A atividade que abordou as “relações de poder” existentes em nossa sociedade teve seus pressupostos teóricos extraídos da obra *Microfísica do Poder* (1995), relacionando a ideia foucaultiana de poder, enquanto uma força que não possui um lugar fixo e não é propriedade de ninguém, com as políticas que tem sido direcionadas pelo governo do Estado às escolas públicas e aos trabalhadores da educação paranaenses. Tais discussões tiveram como pano de fundo algumas músicas clássicas da banda de rock Engenheiros do Hawaí. Já a oficina didática que discutiu o tema “racismo” foi pautada a partir de excertos de textos reunidos na obra *“Em defesa da sociedade”* (1997), nestes escritos Foucault postula o racismo como o modo de ser central da sociedade e do poder político na atualidade. Para incentivar uma discussão filosófica acerca da questão racial

171

Realização:



Apoio:



realizamos uma sensibilização a partir da música Ain't Got No/I Got Life interpretada pela cantora afrodescendente Nina Simone.

Palavras Chave: Oficina pedagógica; Filosofia; Rock; racismo; política.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



UMA PRÁTICA DOCENTE PROPORCIONADA PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA PIBID

Andressa dos Santos Goffi Bin
Eliane Samoel Anhaia
Rosana Camargo do Nascimento Giongo

A partir do Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência- PIBID, subprojeto do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. Realizamos nossas atividades na Escola Municipal Recanto Feliz, na turma do 3º ano do 1º ciclo. Ao longo do ano, quando observamos a prática da professora supervisora e desenvolvemos alguns planejamentos, percebemos que as crianças, na sua grande maioria, apresentam dificuldades de interpretar e escrever textos. Desta forma, o objetivo deste estudo é relatar o desenvolvimento de um plano de aula, realizado por nós pibidianas, sob a supervisão da professora regente de sala e orientação da coordenadora de área, com a finalidade de proporcionar um momento de leitura e escrita de um texto a partir de contos clássicos. Além de abordar a alfabetização, a coordenação motora, a produção e ilustração de texto com autonomia, nossas ações visavam o desenvolvimento da imaginação e criatividade. Isto foi possível através de cinco etapas: a primeira, escolha de quatro contos clássicos para a leitura individual, nos intervalos das aulas; a segunda, uma roda de conversa geral para a exposição das interpretações dos contos, e explicação das pibidianas sobre os elementos estruturais que contém em cada uma das obras apresentadas; na terceira etapa passamos um questionário que deveria ser respondido individualmente referente às leituras para a coleta dos elementos principais de cada história; em um quarto momento, ocorreu a criação de um novo livro, por parte das crianças, misturando elementos dos quatro contos; na quinta e última etapa, pedimos que contassem aos colegas o seu novo conto. Durante a aplicação do planejamento nos deparamos com um grande número de crianças que não conseguiam explicar, interpretar e escrever um texto de forma estruturada ou relatar o que haviam lido. Porém, na atividade de confecção do livro misturando os contos, a dificuldade de interpretação, nos pareceu superada, pois, nos surpreenderam com as histórias que continham elementos fundamentais dos contos e muita criatividade na elaboração. Com a experiência de desenvolver essa atividade, percebemos que o professor deve refletir sempre sobre sua prática, realizando atividades que provoquem as crianças a desempenharem tarefas que ultrapasse o seu nível de desenvolvimento real, ou seja,

173

Realização:



Apoio:



tarefas que realizam sozinhas a partir do conhecimento já apropriado. Assim, a atividade pedagógica deve proporcionar momentos que permitam à criança realizar novas ações que promovam um novo nível de desenvolvimento real. Nesse sentido, nos fundamentamos em VYGOTSKY (1999, p. 450), quando ele afirma que “se corretamente organizada, a educação permitirá à criança desenvolver-se intelectualmente e criará toda uma série de processos de desenvolvimento que seriam impossíveis sem a educação. A educação revela-se, portanto, um aspecto internamente necessário e universal do processo de desenvolvimento, na criança, das características históricas do homem, e não de suas características naturais”. Compreendemos que essa é a real finalidade da educação, e demonstra a necessidade de estudos mais aprofundados quanto às metodologias a serem usadas, utilizando métodos diferenciados que possam promover o desenvolvimento das crianças em suas máximas potencialidades.

Palavras Chave: Interpretação. Leitura. Produção de Textos e prática docente.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



UTILIZAÇÃO DA RODA DE CONVERSA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE

Roseli Inês Resende

Caroline Locks

Nathalia Vasconcelos Fracasso

Ivy Regina Medeiros Fernandes

A educação em saúde é prática inerente aos profissionais de enfermagem e precisa ser planejada de forma coerente aos objetivos que busca atingir. Na área da saúde as rodas de conversa são utilizadas como um recurso metodológico importante no desenvolvimento de atividades educativas com diferentes grupos, tendo a potencialidade de viabilizar o diálogo e a interação entre os sujeitos participantes, contudo, essa estratégia exige preparação do moderador para conduzir a atividade. Segundo Mélllo et al. (2007) a roda de conversa possibilita maior intercâmbio de informações, facilitando a reflexão de temas a partir de diversas elaborações, argumentos e contra-argumentos. O presente trabalho é um relato de experiência objetivando descrever a utilização de roda de conversa como recurso para abordar a temática sexualidade com adolescentes em escolas de atuação do Pibid subprojeto enfermagem, bem como, apontar os limites e possibilidade do seu uso com o público alvo. O relato utilizou-se de informações contidas em diário de campo, o qual registrou os principais aspectos da atividade. No contexto utilizado, a roda de conversa foi adotada para que os adolescentes expusessem suas opiniões e dúvidas acerca da temática sexualidade. Na roda de conversa o participante deve ter a oportunidade de falar ou expressar o que pensa. O método é similar às reuniões de grupo tendo um moderador para auxiliar a participação das pessoas. As ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro devem suscitar reflexões acerca do seu papel social frente ao processo saúde-doença e cuidado e levar os sujeitos participantes problematizarem os determinantes da saúde e adotarem práticas mobilizadoras pela conquista dos direitos sociais. Deste modo o educador enfermeiro dispõe de uma série de recursos metodológicos para disseminar o conhecimento e realizar ações de promoção à saúde junto à comunidade, objetivando a transformação do fazer cotidiano do sujeito. Nesse sentido, o enfermeiro pode utilizar-se da informalidade das rodas de conversa com uma estratégia coletiva de aprendizagem. Nesta modalidade educativa os conhecimentos e as experiências dos sujeitos servem como ferramenta de integração para socializar as discussões e para construir novos saberes, partindo sempre da singularidade de cada uma, respeitando crenças e valores, e, assim contribuindo para

175

Realização:



Apoio:



consolidação da autonomia dos sujeitos com relação ao seu corpo de conhecimentos relativos à sua própria saúde. As atividades foram realizadas no dia 29 de setembro, com alunos do ensino médio. A roda de conversa ocorreu no saguão da escola, onde os alunos e bolsistas do Pibid ficaram sentados em um círculo que permitia uma visão de todos igualmente. Durante a atividade, observou-se que os adolescentes tinham dúvidas referentes à contracepção, contracepção de emergência, riscos do aborto, doenças sexualmente transmissíveis, exames preventivos e gravidez. Conclui-se que a roda de conversa foi um método com resultados positivos, uma vez que, a maioria dos alunos conseguiu expressar suas dúvidas durante a prática. Porém, com a grande quantidade de participantes o diálogo por vezes ficou prejudicado e por ser um método coletivo, os participantes ficaram retraídos em alguns momentos.

Palavras Chave: Educação em Saúde; Sexualidade; Métodos de ensino.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



VIVÊNCIAS DO PROJETO RONDON – OPERAÇÃO BOROROS – E SUA RELAÇÃO ÀS AÇÕES VINCULADAS À PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE DO PIBID

Angela Raquel Ritt.

RESUMO: O subprojeto PIBID Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, câmpus de Marechal Cândido Rondon, dispõe de uma professora coordenadora, uma professora supervisora e sete graduandos bolsistas, os quais desenvolvem suas atividades pedagógicas no Colégio Estadual Eron Domingues. O envolvimento do graduando com as atividades desenvolvidas no PIBID está vinculado às ações que o subprojeto propõe, das quais estão sendo desenvolvidas: a) Ações de preparação teórica; b) Ações de Preparação Pedagógica; c) Ações de docência na escola; d) Ações interdisciplinares e de outros espaços formativos; e) Ações avaliativas e analíticas; f) Ações de síntese e socialização das atividades. Este trabalho enfatiza a presença da pibidiana na ação denominada de “outros espaços formativos”, tendo em vista que o projeto pode estar presente em outras esferas que envolvam o uso da linguagem e que possam contribuir para a formação do graduando, como por exemplo, projetos de extensão, que, neste caso, se associa ao Projeto Rondon – Operação Bororos – desenvolvido no período de 10 a 26 de julho de 2015. O Guia do Rondonista, elaborado pela coordenação geral do Projeto, dispõe que o Rondon é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que tem por finalidade viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania com o objetivo de, principalmente, contribuir para a formação de um universitário cidadão, responsável, preocupado com a sociedade e comprometido com a produção de projetos coletivos sociais. O município selecionado para participar desta operação foi Nortelândia – MT, localizado a 350 km de Cuiabá. O projeto de extensão envolveu atividades de leitura: estudo, pesquisa e organização das oficinas a serem trabalhadas; escrita: preparação do material necessário para a realização das oficinas; oralidade: apresentação das oficinas para a comunidade selecionada no período de março a julho de 2015. Neste sentido, o trabalho objetiva expor a relação do PIBID e as experiências vividas com a participação no Projeto Rondon, que configurou-se como um espaço formativo interessante na formação da graduanda, possibilitando intersecções com o que foi vivenciado no PIBID.

177

Palavras Chave: Ensino. Projeto Rondon. PIBID. Formação. Língua Portuguesa.

Eixo: Produção de material didático.

Realização:



Apoio:



Eixo: **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

Realização:



Apoio:



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ACADÊMICO: UMA INVESTIGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM ESTÁGIO

Ana Laura Maciel Ramos
Carmem Elisa Henn Brandl
Fernando Fabio Fernandes de Oliveira
Jonatan Rogerio Trindade Faria

A orientação teórica do PIBID Educação Física está pautada na Pedagogia Relacional e na Cooperação. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi analisar se as aulas ministradas pelos acadêmicos bolsistas do PIBID seguiram as orientações dos estudos desenvolvidos, especialmente sobre as formas de ensinar e a orientação cooperativa. Caracterizou-se como pesquisa descritiva e houve a participação de quatro acadêmicos bolsistas do Programa. A coleta de dados foi feita por meio de filmagens de oito aulas, sendo duas de cada estagiário. A análise dos dados foi feita por todos os participantes do Projeto, através de um protocolo pré estabelecido e debate para se chegar aos resultados. As categorias para as formas de ensinar foram: a diretiva, que se trata do modelo onde as atitudes do professor em sala de aula refletem o seu modo de pensar, pois acredita que o conhecimento pode ser prontamente transmitido aos estudantes (BECKER, 2001); a semi-diretiva, que segundo Brandl (2001), é onde os alunos têm um pouco de liberdade para participar em decisões e ou sugestões nas aulas; a não-diretiva, onde o professor interfere o menos possível na aprendizagem dos alunos (HILDEBRANDT; LAGING, 1986); e a relacional, que segundo Becker (2001) é centrada na relação dialógica entre o professor, que é questionador/problematizador, e o aluno; nesta forma de ensinar existe um equilíbrio nas atuações, não sendo suficiente ao aluno exercer atividades ministradas apenas pelo professor. O docente adepto da pedagogia relacional não acredita que um conhecimento, um conteúdo possa ser apenas transferido ao aluno, mas sim, construído conjuntamente (BECKER, 2001). As categorias utilizadas para verificar o uso da cooperação foram: a atividade cooperativa, para Almeida (2011, p.24) cooperação “significa agir em conjunto com o outro para resolver um problema ou alcançar um objetivo em comum”; a semi-cooperativa, que segundo Brandl (2009), é a atividade competitiva em que todos participam efetivamente e não há valorização da vitória; a competitiva, que é considerada uma atividade onde uma pessoa ou grupo tem como objetivo um melhor resultado em relação à outra pessoa ou grupo, sempre visando a

recompensa, a vitória e não a atividade em si (BROTTO, 2001); e a individual, em que o aluno não sofre interferência do colega para a realização da atividade (ALMEIDA, 2011). Os resultados demonstraram que nas oito aulas foram realizadas 26 atividades, das quais 15 foram semi-diretivas, sete relacionais, três diretivas e uma não-diretiva. Na análise da conotação das atividades, 13 foram cooperativas, sete individuais e seis semi-cooperativas. Pode-se considerar, conforme os resultados, que houve influência das orientações teóricas dos grupos de estudo para com o posicionamento dos estagiários perante suas aulas, já que a conotação das atividades está dentro do esperado, sendo a grande maioria cooperativa, bem como as formas de ensinar que predominaram foram a semi-diretiva e a relacional.

Palavras Chave: Formação de professores; Pedagogia; Cooperação.

Eixo: Relação professor-aluno

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lisete Teresinha Bersch
Giovana Patrícia Speck Toebe
Carmem Elisa Henn Brandl
Inacio Brandl Neto

O PIBID do Curso de Educação Física da Unioeste desenvolve relações colaborativas entre Escolas Públicas do Ensino Básico e a Universidade, entendendo-as como importantes para a formação dos licenciandos e para os professores das Escolas. O objetivo principal é fortalecer a formação dos acadêmicos do curso de Educação Física, especialmente para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e proporcionar a formação continuada dos professores da rede. Tem como referencial teórico a Pedagogia Relacional/Construtivista e a Cooperação. Este relato de experiência, tem como objetivo socializar a nossa experiência enquanto professoras de Educação Física da Rede Municipal de Ensino junto ao PIBID. A professora 1 relata que: “ No ano de 2015 ingressou como supervisora do Projeto que desenvolve atividades motoras cooperativas no contra turno da Escola, além de propostas de aulas de Educação Física com alunos dos 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental. Foi possível constatar o quão importante é aprimorar os conhecimentos, bem como a capacitação e a qualificação do profissional continuamente”. No seu caso, especificamente, participar do Programa foi primordial, pois a sua formação inicial se deu na década de 90 e apesar de ter participado de vários cursos de capacitação, a abordagem teórica do Projeto é inovadora em relação aquele período, além de proporcionar a práxis através de diversas ações. Na fala da professora 2, que participa do projeto desde 2011, a mesma relata que “tem o privilégio de poder participar do Programa Pibid, como professora supervisora. Neste tempo, o que pode comprovar, é que o professor deve estar sempre em constante aperfeiçoamento. Coisas novas vão aparecendo e precisamos estar conectados com estas mudanças”. Conclui-se que através da participação no Programa, pode-se estudar, ser estudada, ver sua atuação pelos olhos de outras pessoas. Voltar a ver conteúdos acadêmicos, voltar a criar artigos. Neste sentido, foi um grande desafio, porém gratificante, e ao mesmo tempo contribuiu demais para a nossa formação profissional, levando-se em conta todo o trabalho realizado no decorrer deste ano letivo. A metodologia do grupo envolve: grupos de estudo, leituras de textos e livros, retomadas

182

Realização:



Apoio:



de conteúdos teóricos sobre o desenvolvimento da criança, testes motores com alunos e pesquisas, troca de experiências, vivência com bolsistas, e principalmente a reflexão coletiva sobre todas as atividades. Assim, a experiência permitiu um crescimento pessoal e profissional, alcançando resultados positivos para todos os atores envolvidos: alunos, professores e bolsistas.

Palavras Chave: Formação Profissional; Educação Física; Cooperação

Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

Adrieli Berkembrock
Luciana Aparecida Pickler

O objetivo do presente trabalho é apresentar algumas reflexões sobre a concepção de infância e do desenvolvimento da criança de zero a três anos, a importância do conhecimento desses fatores pelos professores que atuam na Educação Infantil para o processo de ensino e aprendizagem, bem como, a importância do meio social e o papel do processo educativo para o desenvolvimento e formação do ser humano. O trabalho resulta de observações de uma turma de maternal I de um Centro Municipal de Educação Infantil do Município de Francisco Beltrão - PR, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e estudos teóricos realizados sobre a Teoria Histórico-Cultural, bem como, estudos do campo das culturas infantis. Ao realizarmos as observações e análise da fichas de matrícula respondida pelos pais, foi possível identificar que as crianças com maior ausência dos pais, se mostravam dispersas e quietas diante do que lhes era proposto, em contra partida, crianças com maior vivência e tempo de lazer ao lado de seus pais e familiares, apresentavam melhor desenvoltura nas atividades propostas e uma maior interação com o grupo escolar. Deste modo, destacamos a importância da participação dos pais e professores no desenvolvimento integral das crianças e ressaltamos a contribuição desse conhecimento para a nossa formação. Nesse sentido, a partir da observação das crianças, pode-se destacar a diversidade cultural que a constitui fazendo da infância e da cultura de cada criança a chamada “Cultura de Infância”. Assim, cada criança é vista a partir de seu viés criativo, comunicativo e expressivo, assumindo sua personalidade e desenvolvendo-se como um sujeito social no contexto institucional e social em que vive, levando em consideração que este contexto social é fator condicionante da infância que a criança irá construir. O professor como peça fundamental no processo de educação, deve saber enxergar essas diferentes infâncias, inserir-se nesse mundo, perceber cada criança em sua individualidade, suas produções e reproduções e compreender o coletivo que se forma a partir dessas particularidades. Defendemos que o desenvolvimento intelectual e social das crianças vai além da rotina baseada no cuidar, envolvendo também ações pedagógicas planejadas e executadas, levando em consideração a etapa do desenvolvimento e as particularidades de cada criança. Nesse sentido, o processo deve ser sempre progressivo, em consonância com o desenvolvimento da criança, cada vez

184

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

mais complexo, tendo em vista explorar as suas máximas possibilidades de desenvolvimento.

Palavras Chave: Iniciação à Docência; Infância; Educação Infantil.

Eixo: Relação professor-aluno

185

Realização:



Apoio:



A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Silvane Nazario da Silva
Getânia Fátima Zoia
Cleria Maria Wendling

Temos como objetivo neste texto tecer breves considerações acerca da importância da relação professor-aluno, partindo do pressuposto de que esta deve contribuir no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, cabe discutir um elemento constituinte do trabalho docente, sem o qual, o processo educacional pode ser inviabilizado, qual seja: a gestão de classe. Segundo Gauthier, et al. (1998, p. 204) “a gestão de classe consiste num conjunto de regras e de disposições necessárias para criar e manter um ambiente ordenado favorável tanto ao ensino quanto à aprendizagem”. Vale destacar que, atualmente esta temática tem demandado relativa atenção, em virtude das problemáticas circundantes a indisciplina e deterioração do respeito no ambiente escolar, ou nos termos do autor, considerando os desvios verificados face ao programa de ação implantando na sala de aula e que interfere na socialização do saber sistematizado, compondo o leque de justificativas e motivos para o fracasso escolar. Autores com Charlot (2005) e Gauthier, et al. (1998) concedem grande importância às relações estabelecidas do conhecimento em sala de aula com o gerenciamento da turma, argumentando que gestão de classe e gestão de conteúdos são intrinsecamente ligados. As proposições nacionais, nas últimas décadas, vêm, também, requerendo da instituição responsável pela socialização do saber sistematizado um trabalho que contribua para a formação do cidadão apto a respeitar as diferenças e viver em sociedade de forma construtiva. Enquanto uma demanda social, há que se pontuar que essas discussões têm como cerne o aumento das tensões sociais geradas no entorno escolar ou na própria escola que podem explodir a partir de conflitos menores gerando situações e incidentes violentos, mas que devem ser gerenciadas de forma habilidosa pela escola. Nos índices educacionais do nosso país percebemos uma relação em que a desigualdade educacional reflete a desigualdade social e, os conflitos e tensões decorrentes do estado da sociedade, das formas de dominação, da desigualdade são reproduzidas também dentro da escola. Nesse sentido, Charlot entende que a questão da violência escolar (incivilidade, ou transgressão pode ser entendido como violência dependendo da continuidade e da interpretação da vítima) está vinculada ao estado da sociedade e às práticas institucionais. Face a esse panorama, o Currículo Para Rede Pública Municipal

de Ensino de Cascavel destaca que a relação professor-aluno merece atenção no processo de mediação do conhecimento, pois é por intermédio das interações proporcionadas entre os sujeitos na sala de aula que o aluno se desenvolve/aprende. Nessa direção, os aspectos circundantes a relação que se estabelece entre professor e aluno pressupõe, acima de tudo, a realização das atividades, com reflexos positivos para os envolvidos, ou seja, centradas na ação educativa. Em outros termos, isso significa que a ação docente deve pautar-se no respeito como questão ético-profissional, na qual a tarefa principal do professor é ensinar com compromisso e qualidade procurando desenvolver estratégias cada vez mais apuradas de gestão de classe e de gestão de conteúdos.

Palavras Chave: Palavras-chave: relação professor-aluno; gestão de classe; atuação profissional

Eixo: Relação professor-aluno

A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR

Thiago Bogado Dantas

Claudineia Aparecida Machado de Oliveira

Andreia Nakamura Bondezan

O aluno é inserido na convivência escolar com a noção de grupo social familiar. Ao chegar na escola este aluno precisa agir para construir laços, e estabelecer atitudes de convivência social junto de seus colegas e também do professor. No contexto da sala de aula o professor atua como referência, podendo construir ou limitar laços com seus alunos, e podendo também influenciar nas relações que os alunos constroem entre si. Ao realizar um trabalho que atua diretamente com os professores em sala de aula, e tendo assim a possibilidade de presenciar realidades do cotidiano escolar, os acadêmicos da UNIOESTE Foz, participantes do Subprojeto de Pedagogia do PIBID, se depararam com comportamentos que evidenciam vários tipos de professores em sala de aula. Alguns que buscaram construir e fortalecer laços com seus alunos, outros que agiam de forma a não permitir proximidade alguma com seus alunos. Alcançando ou não seu objetivo, ambos professores, veem vantagem e justificam sua intenção, com afirmações como: “compreender a realidade de seus alunos” ou para “manter a ordem em sala de aula”. Com base a abordagem Histórico-Cutural compreende-se que o desenvolvimento humano se dá nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação. Pode-se firmar que os alunos não aprendem apenas com as exposições realizadas pelo professor, ou tendo acesso à materiais didáticos, mas o aluno aprende também com a convivência, mediante as conversas e experiências com seus colegas, assim como, com a relação próxima com o professor. A possibilidade da convivência social em sala não pode ser desprezada no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a escola apresenta em suas responsabilidades características de aprendizagem social, e deve encaminhar o desenvolvimento integral de seu aluno. Assim, os pibidianos não buscaram definir quem é o bom ou mau professor, mas observar quais características que podem auxiliar o professor no seu papel de mediador em sala de aula. Com o auxílio das leituras de Vigostki, Luria, Leontiev, e outros e com a participação ativa na escola tem-se que é imensurável a relevância da relação que é estabelecida entre professor e aluno. A depender da qualidade desta relação que os conteúdos científicos podem ser internalizados pelos alunos e possibilitar uma aprendizagem mais significativa em um ambiente de respeito e que busca a produção de novos conhecimentos.

188

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: PIBID; Mediação; Relação Professor- Aluno

Eixo: Relação professor-aluno

189

Realização:



Apoio:



DISCUTINDO O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA COM CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA

Natiele Telles Mellek
Janaina Damasco Umbelino

O presente texto apresenta uma das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID -, em uma turma de 2º ano do 1º ciclo. A atividade teve como tema “O Dia da Consciência Negra”, com o objetivo de que as crianças compreendessem a importância histórica dessa data. Na organização das atividades procuramos expor os valores da cultura africana e sua influência na cultura brasileira, além de trabalhar a temática, tínhamos como princípio propor organização de atividades diferenciadas, nas quais as crianças poderiam expor mais suas opiniões. Inicialmente explicamos os motivos da existência da data, para que eles a compreendessem como um movimento histórico na luta contra a desigualdade racial. Introduzimos as atividades evidenciando as semelhanças entre a cultura brasileira e a cultura africana. As crianças leram textos sobre o tema e responderam algumas perguntas individualmente no caderno para, posteriormente, compartilharem suas respostas com o grupo. Em seguida, apresentamos a capoeira, uma das principais manifestações dos escravos, criadas no Brasil e incorporada à cultura. Outra atividade realizada foi a narração do conto africano “Por que a galinha d’ Angola tem pintas brancas?”, seguido de discussão para que ao final as crianças realizassem uma atividade complementar de pintura, utilizando a mão para formar a galinha d’ Angola. Organizamos em forma de círculo para que as crianças ouvissem a história “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado. Após uma conversa e registro no caderno, as crianças recontaram a história em forma de quadrinhos. Por meio da história foi possível abordar a diversidade racial e a importância de aceitar as diferenças. Ficou explícito ao longo do desenvolvimento do trabalho o desconhecimento das crianças sobre o tema, uma hipótese do porquê dessa estranheza é o fato da colonização do município ser basicamente italiana e alemã, com a presença de poucos negros na região, outra pode ser a ausência de discussões sobre o tema no currículo da escola. No entanto, gostaríamos de destacar a forma de organização das atividades. Durante o trabalho elegemos as rodas de conversa como uma possibilidade para que as crianças socializassem seus conhecimentos. Nosso objetivo em incorporar as rodas de conversa parte da compreensão de “este momento favorece o entrelaçamento dos significados

190

Realização:



Apoio:



individuais, aumenta a interação do grupo e criam-se significados comuns” (WARSCHAUER, 1993), proporcionando momento de inter-relação dinâmico, já que os comentários e os sentidos explicitados dão movimento a conversa. Esse foi o caso da atividade sobre a capoeira, quando algumas crianças, que já tiveram contato com o jogo, demonstraram para a turma. Também, na execução da atividade de pintura, destacamos que as crianças auxiliavam umas as outras, proporcionando uma relação de ajuda entre elas, algumas vezes inexistente no cotidiano das tarefas escolares. Ao final da atividade, temos clareza que o tempo trabalhado sobre o tema não foi suficiente, no entanto percebemos a importância de promover formas organização diferenciada para que as crianças possam expressar-se de outras formas, contribuindo para a formação social da criança.

Palavras Chave: Rodas de conversa. Atividade diferenciada. Cultura africana.

Eixo: Relação professor-aluno

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: DIMENSÕES DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE HISTÓRIA.

Alessandra Bastos da Silva

Este trabalho foi produzido a partir das atividades desenvolvidas no Pibid de História da UNIOESTE - Marechal Cândido Rondon. Este projeto concentra suas atividades em turmas de nível médio e busca desenvolver práticas de docência que fortaleçam a dimensão de sujeito social dos alunos das escolas envolvidas. O principal objetivo é desenvolver um ensino de História que seja significativo para os alunos e que sublinhe sua condição de sujeito histórico que pode atuar e transformar a sua própria realidade. Para tanto adotamos uma metodologia no trabalho da observação participante, nesta buscamos por meio do acompanhamento dos estudantes na escola, conhecer sua visão de mundo, como explicam a sua própria realidade. Procuramos ainda conhecer a dinâmica das relações que se formam dentro do espaço da escola e o lugar do aluno dentro delas. A partir do uso desta metodologia identificamos vários aspectos da realidade e da estrutura escolar que dificultam a formação de uma relação democrática no processo de ensino e aprendizagem. Diante destas primeiras constatações procuramos construir alternativas que favorecessem o exercício de algumas formas democráticas de relação pedagógica. Assim, apoiados no trabalho de observação participante e nos grupos de discussão focais conseguimos junto com os alunos das escolas envolvidas identificar quais os problemas que os cercam, quais assuntos mereciam nossa atenção. Buscamos então organizar estes problemas/assuntos e apresentá-los em forma de eixos temáticos para discuti-los com os alunos. Deste modo, o conteúdo programático que vamos desenvolver na sala de aula não é uma imposição, mas uma construção coletiva que envolve democraticamente a equipe do Pibid e os estudantes das turmas envolvidas na definição do conteúdo programático. Nessa perspectiva de ensino, a construção do conhecimento vem se revelando um desafio tanto para os bolsistas quanto para os alunos, uma vez que ambos estão aprendendo o significado de uma educação democrática.

Palavras Chave: Pibid, estudantes, democracia.

Eixo: Relação professor-aluno

ENSINO-APRENDIZADO SOB A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Queli Jovilda Marques Franke
Janaina Damasco Umbelino

Esse estudo apresenta uma análise das experiências vivenciadas no trabalho pedagógico, a partir das observações realizadas através do programa PIBID, no 4º ano vespertino da Escola Municipla Recanto Feliz. A escola funciona nas instalações do CAIC, localizado na Rua Taubaté 180, Bairro Pinheirinho, cidade de Francisco Beltrão. O tema levantado pelo presente estudo, já investigado por renomados profissionais da educação, como psicopedagogos, psicólogos, pedagogos, apresenta algumas reflexões sobre: Como a relação professor-aluno influencia o processo de ensino-aprendizagem das crianças e de que maneira essa relação pode ser utilizada a favor da ampliação do conhecimento de seus alunos. Durante as observações, percebeu-se muitas vezes a postura do professor, que se apresentou de forma rígida e autoritária. É de suma importância a relação professor-aluno, para um melhor desempenho do processo educativo, pois essa relação representa toda uma estrutura do desenvolvimento intelectual, por isso, o professor deve estar ciente de que precisa proporcionar à criança um ambiente com a ausência de momentos conturbados. O estudo procura compreender a crescente dissolução dessa relação, uma realidade contemporânea, que a relação conturbada em sala de aula, não é o melhor caminho para o desenvolvimento psicológico da criança e, dessa forma, fortalecer sua educação. Observa-se, porém, que muito foi escrito sobre essa problemática na tentativa de atenuá-la. Apontar as dificuldades em sala de aula, tidas geralmente como dificuldades de aprendizagem do aluno, e nunca vista como resultado da difícil relação entre professor-aluno. No entanto, ainda não existe muita clareza a respeito do assunto, devido a sua complexidade diante das transformações do contexto social em que estamos inseridos. Essa reflexão tem como pressuposto teórico os estudos do pensador e pesquisador, Paulo Freire. Seus estudos são essenciais para essa reflexão, quando aponta para o papel do professor e as várias maneiras com que pode e deve se portar. Freire evidencia a importância de o professor ouvir seus alunos e assim, preparar aulas interessantes, criativas. E ainda, o professor ser sempre consciente de que deve estar em constantes atualizações, preparado para mudanças, a fim de melhor atender às demandas dos alunos.

193

Palavras Chave: Aprendizagem. Professor. Aluno.

Realização:



Apoio:



Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: DIA A DIA, ROTINA E A BRINCADEIRA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaína Luginieski
Silvana Sewald
Rozimara da Silva

RESUMO: A partir de experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto do curso de Pedagogia da Unioeste, campus de Francisco Beltrão, nos inserimos num centro de educação infantil, onde acompanhamos uma turma do maternal I, com crianças de 11 meses a 1 ano e 11 meses. O Cmei Luiz Carlos Santos da Silva foi inaugurado no mês de maio de 2015, mas iniciou suas atividades, de acordo com o ano letivo, em fevereiro, com trabalho interno e externo de professoras e funcionárias, as quais organizaram o ambiente para a chegada dos alunos, visto que muitas coisas ainda estavam inacabadas no Cmei. Neste período as professoras adiantaram seus planejamentos, bem como a confecção de materiais didáticos para suas salas, também ajudaram as funcionárias na organização geral da instituição. A partir da chegada das crianças, no mês de maio, houve a fase de adaptação tanto das professoras como de alunos, pois tudo era novo, alguns nunca frequentaram o ambiente escolar, sendo acostumados no convívio familiar, outros foram transferidos de outras instituições, bem como as professoras que trabalhavam em outros Cmeis com faixas etárias maiores. Esta fase de adaptação foi longa em função dessa diversidade. Durante esse processo, nós enquanto pibiadianas auxiliamos as professoras no atendimento às crianças e também no planejamento das atividades desenvolvidas, na confecção de materiais. Em função das especificidades das crianças a ludicidade foi o foco prioritário da prática pedagógica com a turma. As brincadeiras eram algo com o que as crianças se identificavam e participavam mais, interagindo entre eles. As brincadeiras que envolvem o faz-de-conta são as preferidas, como o manuseio de mini painéis, em que gostam de se imaginar fazendo refeições, se alimentando e alimentando os colegas, também brincam com ursos, bonecas, pedaços de tecidos coloridos, brincadeiras de roda, cantigas e contação de histórias, fazendo com que explorem a imaginação, a motricidade, lateralidade e também o desenvolvimento da linguagem. Um exemplo de evolução e participação entre essas atividades citadas foi no final do mês de novembro, quando contamos a história do Bichinho da Maçã e demos exemplos de moradia. Foi nítida a evolução dos alunos, comparada com a do início no ano, pois participaram sentados ouvindo a história, prestando atenção nas imagens mostradas e

também falando sobre o que viram, interagindo entre os colegas desde o início da atividade. Diante disso, participar e poder acompanhar o desenvolvimento dessas crianças nos proporcionou experiência para nossa formação enquanto futuros docentes, pois apenas a carga horária da disciplina de Estágio, da graduação, nos impossibilita acompanhar a fundo o crescimento das crianças e até mesmo a dinâmica de organização e funcionamento de uma instituição de educação infantil.

Palavras Chave: Educação Infantil, Formação de Professores, Brincadeira, Infância.

Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS OBSERVADAS E VIVIDAS NO PROJETO PIBID

Tatiéli Cella.

Diante do cenário observado na turma do 6 ano A, do Colégio Estadual Tancredo Neves – EFMP, Francisco Beltrão – Paraná, na qual o projeto foi aplicado, percebemos que são frequentes os métodos conservadores de ensino e, que estes muitas vezes, induzem os alunos a terem medo do professor. Perante o problema evidenciado, o presente relato de experiência será redigido de maneira a esboçar os motivos que levam o professor a conduzir a aula dessa forma, bem como compreender quais os desdobramentos implicados por esta metodologia no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, visando compartilhar experiências observadas e vividas dentro da sala de aula, ao mesmo tempo sem a pretensão de estabelecer metas sobre o que é certo ou errado no processo ensino-aprendizado, buscar-se-á problematizar com base em Castrogiovani (2007), Vesentini (2003) e Saviani (2007) o modo como se ensina Geografia ainda na atualidade. De acordo com a pesquisa realizada, verificou-se que as salas de aula estão abarrotadas de hábitos ancestrais, nos quais continuam a distorcer a realidade construída distanciando os alunos da apropriação do conhecimento geográfico. Na primeira parte do relato constituído com base nas observações realizadas em junho e julho de 2015, evidencia-se uma relação professor-aluno sendo de ampla rigidez, tal relação em razão da austeridade do professor resulta em medo dos alunos. A segunda parte de minha pesquisa e reflexão se baseada em minha experiência de regência nos meses de agosto e setembro nesta mesma turma. É possível observar nesta etapa da experiência a influência da professora supervisora em nossa atuação em sala. Conforme Callai (2011), apesar de todos os avanços que apresenta nos últimos anos, a geografia em seu ensino, ainda tem as marcas da forma tradicional como era ensinada, e, apesar da maior parte das metodologias observadas não serem nossa opção metodológica, não devemos culpabilizar o professor pois muitos docentes apresentam essa condução, pois já estão na reta final de sua carreira e como não foram formados para trabalhar por meio da metodologia dialogada, mantiveram sua orientação. As metodologias distintas foram o quebra cabeça dos continentes, vídeo na primeira e na última aula ministrada, slides com imagens e pequenas frases, mapa mundi, atividades confeccionadas por nós mesmos e não do livro didático. A relação aluno-pibidiana foi ótima, eles demonstraram grande apreciação por nossas aulas, gostavam muito quando levávamos vídeos, slides, e atividades diferentes, pois eles não tinham ou tinham pouco isso em suas aulas. Sempre durante a explanação do conteúdo estimulávamos os alunos a pensarem e a tirarem suas

197

Realização:



Apoio:



dúvidas. A relação aluno-aluno também foi boa, não tivemos nenhum problema em nossas aulas como brigas, conversas em excesso, e outras, eles se relacionavam muito bem. Portanto, o projeto foi e está sendo de grande importância em minha formação docente, pois está me proporcionando um embasamento, com um conhecimento real do ambiente escolar, de atividades extras, de leituras complementares, caracterizando-se um momento de se por em prática o que está sendo adquirido na graduação.

Palavras Chave: ensino, metodologia de ensino, aprendizagem.

Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO PIBID

Adrielle Schlickmann
Lais Dal Pubel Karling
Andréia Tomé

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID nos proporciona a oportunidade de estar em contato com os diferentes ambientes escolares, como é o caso do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), Luiz Carlos dos Santos da Silva - Tio Didio, localizado no bairro Jardim Seminário, na cidade de Francisco Beltrão/PR. Durante as atividades do PIBID, conhecemos a organização e funcionamento da instituição e observamos e auxiliamos as professoras em sala de aula, na turma do pré, cujos alunos possuem de 3 a 4 anos de idade, sendo de fundamental importância essa experiência para nossa formação acadêmica e profissional. Em nossa participação nas atividades da instituição acompanhamos a rotina, as atividades das crianças, das professoras, observamos e participamos da rotina diária da turma. Tivemos, durante o ano, como foco principal de observação as ações das crianças no cotidiano do CMEI, nos detivemos em observar como as crianças interagem entre si e com os outros, como brincam. Participamos ativamente das atividades de planejamento e desenvolvimento das atividades junto às crianças. Nesse processo vivenciamos experiências significativas com o grupo de crianças, como por exemplo, participando de suas brincadeiras. Em relação a estas, destacamos que as crianças utilizam muito a imaginação, pegam recipientes de shampoo e dizem que são cabeleireiros, lavam os cabelos uns dos outros, pegam também recipientes de produto de limpeza e shampoo e montam um mercado, negociam a venda e pagam através de dinheiro imaginário. O acompanhamento da atividade de brincadeira de faz-de-conta nos permite observar a capacidade de imaginação e criatividade das crianças. Dessa forma, podemos perceber que o faz-de-conta, além de ser lúdico e prazeroso também pode ser educativo, pois é através da representação que a criança passa a interagir com o mundo e com a cultura na qual está inserida. Diante disso, reiteramos a importância da brincadeira de faz-de-conta na educação infantil.

199

Palavras Chave: Iniciação à docência; Educação Infantil; relação professor-aluno.

Eixo: Relação professor-aluno

FALANDO SOBRE A ÁSIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jalme Santana de Figueiredo Junior

Nos períodos de Agosto e Setembro de 2015, trabalhamos com a turma do nono ano “C” do Colégio Estadual Tancredo Neves, localizado no município de Francisco Beltrão/PR. O plano de ação que construímos, objetivou proporcionar aproximação com a vida de professor, nos aproximando do dia a dia da escola, assim, realizamos observações e regência numa turma de ensino fundamental, partindo da temática: Ásia e seus múltiplos aspectos. Para realizar tal proposta, o trabalho foi estruturado e desenvolvido em dois momentos/etapas principais: observação e regência. Na primeira etapa, construímos planos de aula, elaboramos e aplicamos questionários na turma, desenvolvemos textos didáticos problematizando alguns aspectos centrais do tema, assistimos e participamos de aulas junto a turma e dialogamos com alguns alunos e professores a fim de refletirmos sobre a segunda etapa. Partindo dos elementos que podemos vivenciar no período de observação, estruturamos um campo referencial inicial e genérico sobre a turma, nos possibilitado realizar a regência, inserindo elementos novos que acabaram por aparecer no decorrer da segunda etapa. Buscamos valorizar os conhecimentos que os estudantes traziam consigo, bem como problematizá-los, propondo desafios que os sensibilizava a pensar outras formas de se conceber seus conhecimentos próximos. Dito isso, é interessante salientar que nossa regência foi marcada por diálogos e reflexões em torno de temas geradores sobre a Ásia, falávamos sobre a importância de estudar tal conteúdo, como as dinâmicas asiáticas influenciavam nossas vidas em Francisco Beltrão-PR bem como nosso papel diante dessas relações, entre outros elementos que foram objetos de problematizações no decorrer do processo. Enquanto produções e avaliações, os alunos desenvolveram textos, poemas, desenhos entre outros elementos literários abordando vários aspectos sobre a temática. Diante disso, a avaliação geral que atribuímos a esse processo, é que o mesmo foi proveitoso, nos possibilitando momentos de aprendizagem e reflexões sobre qual projeto de professor, escola, aula e Geografia queremos construir para nossas vidas.

200

Palavras Chave: Plano de ação, Ásia, Rgência, Reflexão.

Eixo: Relação professor-aluno

GRAU DE COOPERAÇÃO DOS DISCENTES DE 3º, 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS QUE PARTICIPAM DE ATIVIDADES NO CONTRA TURNO

Paloma Bianca Diedrich Rodrigues
Carlos Alexandre da Silva
Inacio Brandl Neto

No ano de 2015, um objetivo do programa foi atender as duas escolas municipais que participam do PIBID com atividades cooperativas no contra turno. Essa orientação cooperativa é devido a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) implantar o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal e, em 2010, numa revisão relacionada às diretrizes para a Educação Física, destacar a cooperação como uma atitude permanente que perpassa todos os conteúdos. A partir de 2011, a Coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, junto com os docentes que atuam no município, decidiram atender essa orientação. A Coordenação do grupo do PIBID, a partir de 2012, resolveu elaborar uma proposta pedagógica pautada na cooperação, em forma livro, para auxiliar os docentes da região da AMOP. E o município de Marechal Cândido Rondon adotou este livro didático como orientação para os docentes municipais. Assim, todas as ações do PIBID nas escolas tem também a finalidade de estimular a cooperação. Os objetivos deste estudo são verificar o grau de cooperação de discentes de 3º, 4º e 5º anos que participam de brincadeiras e grandes jogos no contra turno, em duas escolas municipais de Marechal Cândido Rondon que fazem parte do PIBID, e averiguar se os alunos aceitam ou não as limitações impostas pelas situações de jogo. O instrumento de coleta foi um questionário com cinco questões elaborado por uma doutoranda em Educação Física, baseado nos objetivos dos PCNs para os anos iniciais do Ensino Fundamental, e este foi amplamente testado e revisado pelos supervisores do PIBID e docentes doutores do Curso de Educação Física, sofrendo algumas alterações. Os sujeitos do estudo foram 33 discentes de 3º, 4º e 5º anos que frequentam as atividades no contra turno das escolas durante o ano. A elaboração das atividades voltadas à cooperação é realizada às segundas-feiras pelos supervisores e pibidianos. Eles foram orientados sobre o assunto desde o início do ano e desenvolvem as atividades através da pedagogia (ou ensinagem) cooperativa, que se orienta por práticas pedagógicas participativas e inclusivas, baseada nos métodos de ensino relacionais. A coleta e análise das informações foram realizadas na segunda quinzena de novembro pelo grupo do PIBID de cada escola, com a participação do

201

Realização:



Apoio:



orientador. Os resultados gerais mostraram que das 33 crianças, seis estão abaixo do esperado no processo de cooperação, e tudo que importa para elas é a vitória. Outras 11 estão dentro do esperado no processo de cooperação e pouco valorizam a vitória. Mas, a maioria (16), está acima do esperado, e elas compreendem e respeitam as regras e também já conseguem cooperar com os colegas. O que importa para elas é aprender e participar das atividades. Considerando que 27 estão dentro ou acima do esperado, o resultado revela que as atividades do contra turno e as aulas de Educação Física com a orientação cooperativa, estão apresentando resultados significativos nas atitudes das crianças em favor da cooperação. A nossa esperança e expectativa é que essas atitudes possam se tornar um hábito na vida desses infantes.

Palavras Chave: Educação Física; Ensino Fundamental (anos iniciais); Grau de Cooperação; Contra turno.

Eixo: Relação professor-aluno

ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Cristina Delazeri
Vanessa Bordin
Natiely Haila Motta

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo relatar a prática educativa sobre métodos contraceptivos, enfatizando as reações dos alunos no momento da aula, em relação às dinâmicas utilizadas e a percepção das acadêmicas bolsistas acerca das atividades desenvolvidas. **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO:** A adolescência é marcada essencialmente pelas transformações corporais, de comportamento, e também mudanças que dizem respeito às novas descobertas emocionais e sociais (BOUZAS, 2004). É uma fase da vida na qual ocorrem mudanças intensas e muitas situações aparecem como novidades (FONSECA, 2015). Portanto, assuntos que se referem à anticoncepção e doenças sexualmente transmissíveis devem ser abordados ainda na fase da puberdade (ROEHRS, 2010). Neste sentido, o contexto escolar constitui-se num espaço para a oferta de informações e conhecimento sobre os aspectos que regem esse assunto que desperta tanta curiosidade por parte dos adolescentes. A prática educativa de que trata o estudo, foi realizada em agosto de 2015 para duas turmas do 8º ano de um Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Cascavel - PR. Como estratégia de ensino foi utilizada a aula expositiva dialogada (CÂMARA, 2012), recursos áudio - visuais e exposição de materiais para explicação e fixação do conteúdo, além de uma dinâmica (SOUZA, 2011) para sanar as dúvidas dos alunos referentes ao tema. **RESULTADOS:** Na prática educativa, foram apresentados e discutidos os aspectos que abrangem a adolescência: mudanças corporais, psicológicas, comportamentais e de acontecem nesse período para os dois gêneros e os métodos contraceptivos hormonais, comportamentais e o preservativo, dando ênfase a esta última para discutir sobre a sua eficácia para proteção de doenças sexualmente transmissíveis. Para tanto, foram demonstrados o anticoncepcional oral combinado, o dispositivo intrauterino, o diafragma, o preservativo feminino e o masculino. Durante a atividade foi realizada a dinâmica da caixa (PAIVA, 2006) na qual os alunos depositaram um papel com uma pergunta a respeito do tema, sem se identificar, ficando no centro da sala até o final da prática. No desfecho da aula as perguntas foram lidas em voz alta e as dúvidas esclarecidas, o que estimulou a participação dos alunos que também passaram a expressar possíveis respostas aos questionamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A

203

Realização:



Apoio:



avaliação da atividade desenvolvida foi positiva, pois a relação professor-aluno(MÜLLER,2002)estabelecida foi satisfatória. Observou-se que mesmo sendo um assunto que causa constrangimento, houve uma boa participação por parte dos adolescentes, pois o diálogo e o uso das dinâmicas de fixação do conteúdo possibilitaram uma interação significativa. A abordagem fez com que os alunos ficassem mais atentos e curiosos em relação ao assunto, despertando dúvidas. A dinâmica da caixa possibilitou essa comunicação, uma vez que os alunos esclareceram suas dúvidas.Portanto, o uso de dinâmicas para a apresentação e discussão do conteúdo é de fundamental importância, pois permite aos alunos a compreensão de assuntos relevantes para sua formação e dá sentido ao processo educativo.

Palavras Chave: Métodos Contraceptivos, Adolescência, Educação em saúde.

Eixo: Relação professor-aluno

OS SENTIMENTOS: EXPLORANDO E CONSTRUINDO RELAÇÕES NA SALA DE AULA

Adriana Alexandra Ferreira
Rosemari de Oliveira de Jesus
Fabiana dos Santos
Tathiane Cristino

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências de docência realizadas no Subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, nas turmas do 6º anos C e D do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Horácio Ribeiro dos Reis. Trabalhamos as atividades de docência a partir do tema sentimento, explorando-o a partir de diferentes gêneros textuais, e teóricos que discutem sobre o trabalho com a oralidade, escrita e apropriação da escrita, como Oliveira (2005), Marcuschi (2007), Faraco (2010). O primeiro momento em sala de aula é o que chamamos de docência compartilhada, quando auxiliamos a professora regente com relação ao conteúdo e às atividades baseadas no seu plano de trabalho anual. No segundo momento, realizamos a docência. Para explorar a temática proposta e produzir os poemas, levamos para a sala de aula recursos como: músicas, textos escritos, poemas, pinturas, cartazes para que escrevessem músicas que gostavam e atividades escritas que fizessem referência aos gêneros trabalhados. Esses recursos nos permitiram explorar as emoções dos alunos, compreender os sentimentos deles em relação às mais diversas situações cotidianas. Exploramos, ainda, questões de estrutura do gênero poema articulado à música. Destacamos, em especial, que o fato de trabalharmos com mais de uma turma, fez com que refletíssemos sobre nossas metodologias, mudássemos de estratégias, quando necessário, entendêssemos que nem sempre o que funciona bem com uma turma irá funcionar da mesma forma com a outra. Isso, sem dúvidas, é um aprendizado que levaremos para as nossas práticas. Por todos esses motivos, reafirmamos o quanto o PIBID é importante para nossa formação, pois, nos proporciona experiências novas e os resultados são gratificantes.

205

Palavras Chave: Sentimentos; Poemas; Música.

Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



PIBID/MAT/FOZ, UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Aline Bordon

Kelly Kananda Teixeira

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus

Neste trabalho, apresentamos um relato de experiência de alunas que frequentam o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Foz do Iguaçu, bolsistas do programa PIBID/MAT/FOZ, o qual, por sua vez, procura, dentre alguns objetivos, inserir acadêmicos da Licenciatura em Matemática, desde o início da formação, na realidade das escolas públicas. Nessa integração, os estudantes realizam ações didáticas que possibilitam a interseção de conhecimentos entre o contexto da Educação Básica com a da Universidade, promovendo o trabalho com metodologias diferenciadas daquelas que costumamos nos deparar em sala de aula, como o modelo tradicional de ensino. As atividades são desenvolvidas por meio de estratégias didáticas como: a Resolução de Problemas, a qual procura trabalhar as destrezas dos alunos para resolver diversos problemas e o Jogo, que prioriza a abordagem lúdica de assuntos da Matemática de uma maneira mais dinâmica, favorecendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto o social, promovendo, assim, a autoestima, a comunicação e a imaginação deles. Dessa maneira, faremos algumas reflexões e discussões sobre as estratégias de ação de acadêmicas bolsistas, relatando suas experiências em sala de aula ocorrida em uma escola da rede pública do município de Foz do Iguaçu, Pr. Para tanto, destacamos relações da UNIOESTE com a escola, enfatizando a função do Ensino Básico no projeto e a contribuição no processo de formação das licenciadas, além disso, apresentamos alguns aspectos da prática de ensino que foram utilizadas pelas bolsistas do PIBID, bem como, mencionamos alguns fatores que exercem papéis importantes no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Por fim, diante do exposto, acreditamos que o programa colabora de forma significativa na formação acadêmica das estudantes de Licenciatura em Matemática, pois permite aproximar a teoria da prática profissional, e ainda, auxilia os alunos da rede básica de ensino a aprender a valorizar o conhecimento.

206

Palavras Chave: PIBID/MAT/FOZ; Educação Básica; Universidade; Formação de Professores; Matemática.

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Eixo: Relação professor-aluno

207

Realização:



Apoio:



PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DA PROBABILIDADE

Daniele Donel
Clemilton Régis Takeda Gouveia
Ana Maria Foss

Somos três alunos do 1º ano do curso de Matemática, ingressamos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no segundo semestre de 2015 e vamos falar sobre nossa primeira experiência na docência, relatando as dificuldades enfrentadas e os aspectos que ajudarão em nossa formação, bem como fazer um comparativo da aplicação de algumas aulas ministradas. O proposto pelo subprojeto foi elaborar aulas que envolvessem a temática de História da Matemática. Assim, nos reunimos para elaborar planos de aula que contemplassem o que os professores supervisores pretendiam trabalhar nas suas escolas. Dessa forma, tanto no Colégio Estadual Ieda Baggio Mayer como no Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, ambos da cidade de Cascavel, foi sugerido que trabalhássemos com o tema probabilidade. As atividades foram elaboradas para turmas do 2º ano do Ensino Médio, buscando tornar o tema mais agradável para os alunos e contemplar a proposta do subprojeto. Assim, no plano de aula elaborado para o Colégio Estadual Ieda Baggio Mayer, foi feito o uso de jogos de azar (utilizando dados e moedas), por motivação histórica e cultural e como estratégia didática, onde incentivamos os alunos a refletirem sobre ideias que levariam a compreensão do conteúdo, aproveitando os conhecimentos prévios dos estudantes, além de trabalhar com o jogo Avançando com o Resto, enfatizando aspectos relativos ao estudo de probabilidades. Já no Colégio Estadual Castelo Branco não optamos pelo uso do jogo, mas fizemos um experimento que consistia na retirada de bolas coloridas de um saco, sem reposição, calculando a probabilidade de acontecer determinados eventos. Os planos de aula estão em aplicação em ambos os colégios e durante as primeiras atividades realizadas, foram constatados pontos positivos, dentre os quais destacamos a boa participação e interesse inicial dos alunos, a socialização e posterior discussão das ideias abordadas nos pequenos grupos. Constatamos também defasagem no uso das operações fundamentais da aritmética, falta da percepção dos conceitos geométricos, dificuldade em comparar as frações de denominadores diferentes e relacioná-las com porcentagem para interpretar quais situações seriam mais vantajosas em termos de probabilidade. Alguns fatores não colaboraram com o desenvolvimento das aulas, sendo uma delas a constante ausência de alunos, culminando na dificuldade no acompanhamento do conteúdo, fazendo-nos

retomar os conceitos já apresentados, o que atrapalhou o cronograma previamente planejado. Houve também problemas disciplinares, sendo os principais: falta de atenção, conversas paralelas e atraso na entrada dos alunos na sala de aula. As experiências mesmo que iniciais, foram proveitosas, pois pudemos identificar atividades que despertaram a atenção dos alunos, que compreenderam os conceitos básicos de probabilidade por meio de materiais manipulativos e de fácil aquisição, ampliamos nossa visão quanto à realidade do ensino público e quão preocupante está a relação entre alunos e até entre professor e aluno.

Palavras Chave: Probabilidade. História da Matemática. Jogos de azar. Iniciação à docência.

Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



PROFESSOR-ALUNO: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS EM SALA DE AULA

Leticia Vassoler
Gisele Fernanda Tiburski Bido
Antonio Lucivan Colpani Junior

O trabalho resulta da experiência do acompanhamento pedagógico em uma atividade específica do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, que aconteceu no ano de 2015, em conjunto com a coordenadora pedagógica na Escola Municipal Recanto Feliz. A atuação no subprojeto aconteceu com crianças que apresentavam dificuldade de aprendizagem e de interação com outras crianças. Diante desse quadro, ressaltamos a importância da relação professor-aluno nos processos de ensino e de aprendizagem, no que tange aos aspectos cognitivos, sociais e afetivos. A partir dos fundamentos da Teoria Histórico-cultural, nos apoiamos em Vygotsky (1994, p.75) quando afirma que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológico), e, depois, no interior da criança (intrapsicológico)”. Isso acontece por meio da interferência com outros sujeitos, mais experientes, e da mediação pedagógica, realizada pelo professor, promovendo o desenvolvimento da criança. É a partir dessa relação com o outro que acontece a mediação para o conhecimento, ou seja, a elaboração cognitiva surge das relações interpessoais. O processo de aquisição resulta dessa relação, o aluno se apropria do conhecimento passado pelo educador, até internalizá-lo e aplicá-lo na realidade. A dinâmica do projeto compreende três acadêmicos bolsistas, que desenvolvem ações semanalmente com dois grupos de dez discentes (inicialmente), com metodologias de trabalho em grupo, de jogos e brincadeiras, histórias infantis e seus recontos, filmes, entre demais atividades, que proporcionaram a aproximação entre os sujeitos, revertendo-se em um desenvolvimento significativo para as crianças. A partir da metodologia aplicada perceberam-se melhoras no aspecto cognitivo, com avanços relevantes na aquisição fonética que contribuíram para apropriação da linguagem escrita; no âmbito das interações e das relações interpessoais, as crianças se aproximaram umas das outras por meio de atividades lúdicas e estabeleceram relações positivas de respeito, amizade, companheirismo e cooperação; além disso, os pibidianos instauraram um clima recíproco de afetividade. Essas iniciativas de valorizar a subjetividade, dar a devida atenção às necessidades

210

Realização:



Apoio:



educativas, trabalhar de forma dinâmica, fortalecer o diálogo, promover a autonomia com a ajuda do outro, tornaram as relações harmônicas e facilitaram a aprendizagem das crianças. Entretanto, identificamos que apesar da importância de uma relação afetiva como mediadora da aprendizagem e do ensino, os processos não se reduzem a isso, não basta somente boas relações dentro de sala de aula para garantir o desenvolvimento da criança e a apropriação do conhecimento. É preciso também o saber didático-pedagógico. Assumir a afetividade como único elemento essencial na aprendizagem retira do professor a característica da formação acadêmica científica que o constitui. Logo, o trabalho do educador é uma articulação entre a racionalidade e afetividade.

Palavras Chave: Acompanhamento pedagógico; relação professor-aluno; PIBID.

Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

Jéssica Mayara de Mello

É através da atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto Pedagogia da Unioeste do Campus de Francisco Beltrão, que surge a possibilidade e a experiência de nós, Pibianos, vivenciarmos as práticas pedagógicas a partir de um contato direto com as crianças da sala do Pré-escola do Centro Municipal de Educação Infantil Luiz Carlos da Silva – Tio Didio, localizado no município de Francisco Beltrão. A reflexão inicia-se a partir do que vivenciamos na jornada diária dentro do CMEI, como, por exemplo a relação do professor-aluno dentro de uma sala de aula. Levantamos questões sobre esse tema, através das observações realizadas durante o ano letivo. Analisando o método de como o professor interage com os seus alunos, e qual é a forma que ele auxilia na construção do conhecimento e a na independência intelectual dos seus educandos. Percebemos que a melhor forma dessa construção é o diálogo, sendo esse o método de comunicação para atingir o seu objetivo, que é, a autonomia de pensar e agir dos alunos. Esse elo de professor-aluno é uma qualidade do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essa relação é a iniciativa que dá o significado do processo educativo. O professor não deve considerar a aula como apenas uma transferência de conhecimento, ele deve preocupar-se com o conteúdo emocional e afetivo de seus alunos, que também faz parte da facilitação da aprendizagem. De acordo com LIBÂNEO (1994, P.251) “...Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula”. O professor poderá compreender seus alunos e atingir os seus objetivos através da afetividade. Diante das observações percebemos uma criança que é superprotegida pelos pais e parece ter a mesma necessidade no CMEI, as professoras tentam suprir essa necessidade, dando atenção e carinho para todos, mas em especial para ele. Em outra situação, vemos uma criança hiperativa, que não se aquieta para realizar as atividades, muitas vezes as professoras têm dificuldades e acabam sendo mais duras para tentar contornar a situação. Nesse relacionamento afetivo existem dificuldades e progressos, essas questões, podem passar a estimular tanto o professor quanto o aluno no processo educativo, induzindo-os a um ensino de qualidade. Dessa maneira, o desenvolvimento humano é um processo dinâmico que acontece com o passar do tempo, que nos molda para pensarmos e agirmos em determinadas circunstâncias sociais e educativas.

212

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: Relação professor-aluno; PIBID; Processo educativo; Aprendizagem;

Eixo: Relação professor-aluno

213

Realização:



Apoio:



RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

Edilei Dezordi

Edma Batista Pereira Costa

Patricia Canabarro Coelho

Relação professor x aluno Dezordi, Edilei Coelho, Patricia Canabarro Costa, Edma Batista Pereira. RESUMO: Este artigo tem por finalidade trazer a luz o relacionamento entre professor e aluno no cotidiano escolar. Enfatizamos também as relações afetivas em sala de aula e colocamos este relacionamento como um desafio para o professor, de forma que expresse o seu interesse pelo crescimento dos alunos, e assim respeitando suas individualidades. A afetividade está presente desde as primeiras manifestações da existência humana, desde o nascimento. Os aspectos afetivos positivos que permeiam as relações sociais estabelecidas entre o professor e o aluno determinam a construção de identidade e o valor que o aluno dá a si mesmo. As experiências vivenciadas com alto nível de consciência, motivadas pelo prazer da descoberta e permeadas pela afetividade garantem uma riqueza de significados por toda a vida. No contexto escolar, tais relações ampliam-se num nível dinâmico e diversificado, exigindo que a criança esteja num constante processo de readaptação e assimilação sobre o sentido e a forma como acontecem as coisas em sua volta. O papel do educador é apresentado como um facilitador da compreensão do mundo, possibilitando ao aluno dar significado às suas próprias descobertas. Neste contexto, o ambiente escolar, detecta-se como um lugar de entrave por vezes interferindo no desenvolvimento e nas relações professor-aluno. Sabe-se que o ensino pressupõe estratégias, métodos e técnicas, processos utilizados para designar aspectos relativos ao modo de como ensinar, não havendo esses processos, as relações professor-aluno tendem a sofrer implicações. Não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil. A escola hoje, mais do que em qualquer outro tempo, é um espaço onde se constroem relações humanas. Por meio de bibliografias procura-se conhecer as concepções dos autores sobre a importância da afetividade na aprendizagem escolar. Nesta relação social estabelecida entre professor-aluno, buscou-se validar o papel do professor como intermediador entre o aluno e o conhecimento. Especificamente pretendeu: aprofundar conhecimentos sobre a importância do relacionamento professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; verificar a percepção dos alunos sobre as influências da relação professor aluno em sua aprendizagem; identificar as influências positivas e negativas do relacionamento professor e aluno na aprendizagem e destacar e analisar aspectos

214

Realização:



Apoio:



relevantes que demonstrem a importância do relacionamento professor aluno no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa foi qualitativa e bibliográfica. Os resultados revelam que os alunos indicam que essa relação com o professor, seja ela boa ou ruim, tem influências na sua vida escolar e em seu aprendizado e que percebem estas influências no dia a dia do relacionamento com o professor na sala de aula, quando este demonstra ou não interesse por eles, como nas práticas avaliativas, nos métodos utilizados e até mesmo na interação com o grupo na aula. O estudo considera que, embora o professor não seja o único responsável para uma educação de qualidade, é um dos principais agentes para que essa educação se concretize.

Palavras Chave: Aprendizado. Cotidiano. Professor. Aluno

Eixo: Relação professor-aluno

RELAÇÕES ALUNO- PROFESSOR: DIFERENÇAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESFERA PÚBLICA E PRIVADA

Vinicius Marcucci de Araujo
Karen Melgarejo

RESUMO: O foco do presente trabalho consiste no relato das diferentes experiências dos acadêmicos de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), durante o estágio obrigatório do 2º ano e as regências referentes ao subprojeto de língua inglesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Serão expostas aqui as diferenças existentes na relação entre professor-aluno no âmbito escolar de um colégio público de Cascavel (Colégio Estadual Presidente Costa e Silva) e um particular (PEL – Programa de Ensino de Línguas oferecido pela UNIOESTE). Serão levantadas hipóteses sobre o motivo da diversidade de comportamentos para com os pibidianos/estagiários, dentre as quais pode-se mencionar, a quantidade de alunos presentes na sala de aula; a motivação para o aprendizado da Língua Inglesa; as diferenças entre o ensino regular e o ensino particular; e os materiais didáticos utilizados. Para se ter uma ideia mais precisa das diversidades encontradas nas duas turmas, além dos relatos da prática de ensino nos dois ambientes, serão apresentados dados de uma breve pesquisa realizada com as turmas. Pode-se mencionar como as principais características observadas no relacionamento professor-aluno, por parte dos alunos da instituição particular: o distanciamento para com o professor; a falta de vontade de participar das aulas; timidez extrema; melhor apropriação do conteúdo; postura disciplina durante as aulas. Por outro lado, quando consideramos a turma da instituição pública constatamos o seguinte: aproximação maior com o professor; desinteresse pela língua em si e também pela realização das atividades propostas; apropriação deficitária do conteúdo; postura indisciplinada durante as aulas. A partir destas constatações empíricas, a aplicação do questionário visa elucidar tais dificuldades enfrentadas pelos bolsistas/estagiários no que diz respeito às regências de língua inglesa, além de fornecer informações para o desenvolvimento de uma prática de ensino mais efetiva por parte dos bolsistas/estagiários envolvidos, que desta maneira poderão abarcar e compreender as demandas específicas de contextos de ensino que possuem realidades e paradigmas diferenciados.

216

Palavras Chave: Prática docente; Ensino de língua inglesa; Relação aluno-professor.

Realização:



Apoio:



Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



RESENHA DE NOTÍCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS

Mariana Santos Witkowski
Paula Sobral Hisatugo

Este é um relato da experiência desenvolvida pelos bolsistas do – PIBID de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. A atividade Resenha de Notícias é desenvolvida sob a supervisão dos professores na sala de aula, onde nós bolsistas trabalhamos em duplas, fazemos o acompanhamento de uma turma. A cada quinze dias, nos minutos iniciais de aula, uma notícia, de preferência polêmica e atual, é apresentada, contextualizada e debatida em sala. O objetivo dessa atividade é trabalhar com os estudantes a noção que a Sociologia pode funcionar como uma ferramenta de leitura da nossa realidade, ou seja, ela nos possibilita a olhar de forma diferente os acontecimentos e fatos que a grande mídia apresenta. Temas relacionados às questões de gênero, a diversidade sexual, as ocupações de espaços públicos e articulação dos movimentos sociais, por exemplo, já foram apresentados e discutidos com os estudantes, construindo debates que antes não tinham espaço no dia a dia da escola. A notícia é escolhida com base no plano de aulas do professor e relacionada com o conteúdo que está sendo trabalhado. Desta forma, o aluno pode ver a realidade a partir dos conteúdos da grade curricular, dando significado à teoria anteriormente trabalhada. Através desta atividade, observamos nos estudantes não apenas um maior interesse pela Sociologia, mas a desnaturalização das práticas sociais arraigadas e naturalizadas e a construção de opiniões críticas e sociologicamente fundamentadas. Ao observar estas transformações, o principal objetivo da atividade é cumprido. Para buscarmos construir a mudança que se faz necessária na educação e na sociedade, uma nova dinâmica de leitura social e de relação entre estudantes e professores se mostra como um passo extremamente importante. Assim, quando entramos em sala e estabelecemos uma interação diferenciada com nossos alunos, temos a consciência da posição que buscaremos ter como docentes.

218

Palavras Chave: Sociologia, Resenha de Notícias, Iniciação à Docência.

Eixo: Relação professor-aluno

RESISTÊNCIA NA SALA DE AULA: OS ALUNOS COMO SUJEITOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Laura Freire
Francioli Bagatin

Uma das propostas de atividade do PIBID-Sociologia foi a realização de uma etnografia da escola que estamos inseridos. Têm-se como objetivo neste trabalho sistematizar, através da produção do texto etnográfico, as experiências que tivemos durante a pesquisa de campo. Utilizamos a etnografia como método de análise da realidade escolar, logo, através de um olhar orientado pela teoria, produzimos uma descrição densa (Geertz), percebendo os signos, símbolos, significados, gestos existentes nas relações sociais que se dão neste ambiente. Durante o convívio com os alunos e professores percebemos que estávamos inseridos em um ambiente ritualizado, moralizante e normativo. Compreendendo este ambiente, começamos a nos questionar sobre como se dá a relação entre professores e alunos no espaço escolar. Para isto, assistimos as aulas de Sociologia, entendendo estas aulas como rituais, ou seja, como conjuntos de símbolos, gestos, formalidades que possuem valores simbólicos, e que reproduzem durante suas práticas certas moralidades. Durante a observação das aulas, compreendemos que ao seguir os conteúdos estabelecidos pelo Estado, sistematizados no currículo da disciplina, os professores, mesmo sem ter intenção de fazê-lo, reproduziam os valores, os gostos, os hábitos e os gestos das classes dominantes. Observamos também que todo esse processo de reprodução das moralidades da sociedade burguesa não aconteceu sem ocorrer resistência por parte dos alunos. Estes não foram passivos a estas imposições, eles resistiam de várias formas: impondo seus silêncios, seus risos, seus deboches, por cochichos. Desta forma, nosso propósito nesse trabalho é apresentar todas as formas de reação dos alunos ao processo de transmissão das moralidades que a disciplina e os professores de Sociologia tentam impor.

219

Palavras Chave: PIBID; resistência; ritual; etnografia escolar.

Eixo: Relação professor-aluno

Realização:



Apoio:



SEMINÁRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA: FOUCAULT E A EDUCAÇÃO.

Lucas Paiva Scussiatto

Arielle Kant Lavarda

Sabrina Andrade Barbosa

Bárbara Bertoldo de Moraes

Os Seminários de Ensino são promovidos pelo PIBID - Filosofia da UNIOESTE com o intuito de indagar a problemática que envolve a questão do ensino, juntamente com a prática que os futuros docentes enfrentarão na rotina escolar pois discute a educação sob a perspectivas das variadas teorias e dos pensadores da história da filosofia. O objetivo principal da atividade de seminários é que os acadêmicos, professores supervisores e coordenadores tenham contato com a discussão de pensadores acerca das dificuldades da abordagem da filosofia para o ensino. O propósito do Seminário desenvolvido pelo grupo PIBID - Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva foi o de discutir as questões do ensino envolvendo a aprendizagem e a relação de aluno-professor na sala de aula. Para isto, escolhemos a obra filosófica “Foucault e a Educação”, escrita por Veiga Neto para, através dela, investigar sobre a questão do ensino de filosofia na perspectiva de pensamento de Michael Foucault. Com o intuito de dar conta dos propósitos da atividade fim de apresentar o conteúdo didático pedagógico e filosófico a respeito do livro publicado por Veiga Neto, também comentando sobre o filósofo francês Foucault e sua teoria filosófica acerca das relações de poder no contexto escolar, utilizando outras obras do filósofo para complementar o entendimento, como o livro “Vigiar e Punir” (1975). Após encontros de estudos, com pesquisas individuais e em grupo envolvendo a questão do ensino de filosofia, passamos à sistematização e estabelecimento do roteiro para a organização e desenvolvimento da atividade. O seminário, apresentado a colegas, supervisores e coordenadores e aberto ao público ocorreu nas dependências da UNIOESTE - campus Toledo-PR. Para a sua apresentação foram utilizados slides feitos no Office Power Point e o roteiro de fala dos componentes do grupo, sintetizando e apresentando os conteúdos estudados durante três meses, oportunizando o debate com os demais participantes do seminário. O roteiro da apresentação envolveu as seguintes etapas: breve fala sobre o autor, seguida de uma sintetização sobre alguns conceitos e a vida de Foucault; após foi exposto o problema e a origem das relações de poder na sociedade, englobando a comunidade escolar – esta etapa envolveu também comentário sobre a influência do pensador Friedrich Nietzsche com o método genealógico na teoria do filósofo francês; posteriormente, foi apresentado o modelo de Jeremy Bentham do

panóptico, utilizado também por Foucault em sua obra “Vigiar e Punir”; em seguida, passamos ao desenvolvimento de conceitos sobre o poder, como o poder pastoral, poder disciplinar e o poder soberano; então, foi explicado sobre o biopoder foucaultiano e a relação do corpo com a disciplina e os mecanismos de controle, com um breve comentário sobre a sexualidade em Foucault; terminando com a apresentação de uma imagem representando a disciplina dentro da sala de aula, com a localização dos alunos conforme seu nível intelectual de aprendizado (retirado da obra Vigiar e Punir, p. 142). Terminada a exposição do conteúdo houve um caloroso debate sobre as formas de poder regentes dentro do nosso convívio escolar-universitário relacionando alunos, bolsistas e professores.

Palavras Chave: Ensino; Filosofia; Relações de Poder.

Eixo: Relação professor-aluno

TRABALHANDO OS SENTIMENTOS NA SALA DE AULA

Fabiana dos Santos
Tathiane Cristino
Rosemari de Oliveira de Jesus
Adriana Alexandra Ferreira

Este trabalho tem o objetivo de apresentar algumas reflexões sobre atividade de docência realizada no Subprojeto de Língua Portuguesa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, nas turmas do 6º Ano do Ensino Fundamental, em uma instituição da rede pública estadual de Cascavel-Pr. Para a produção das aulas utilizamos como embasamento teórico textos sobre o trabalho com a oralidade na sala de aula, conhecimento linguístico e produção da língua escrita. O trabalho foi estruturado, de primeiro momento, com encontros semanais onde pudemos realizar a docência compartilhada, o que possibilitou nosso primeiro contato com os alunos, além de observar e participar do processo de ensino/aprendizagem de todas as turmas do 6º ano. Após as observações participantes, elaboramos e realizamos uma sequência didática de dez aulas. O tema abordado foi “Sentimento”. As atividades foram desenvolvidas a fim de observar o que os alunos sabem sobre a temática e estimular a escrita a partir da sua função social. Percebemos que os estudantes não tiveram muita dificuldade em discutir sobre isso, visto que realizaram reflexões acerca do tema, expuseram seus sentimentos e produziram poemas sobre o assunto proposto. Para o desenvolvimento dessas atividades foram utilizados slides, poemas escritos, poemas visuais, músicas, imagens e realizadas atividades ao ar livre com o propósito de ver a reação de cada um. O resultado preliminar indicou que é possível desenvolver um trabalho buscando a interação com os alunos, ampliando seus conhecimentos, resgatando parte da vivência com os familiares e as demais pessoas que vivem a sua volta. Diante do exposto, pode-se afirmar que o PIBID tem permitido uma vivência particular da docência, o planejamento e a organização das aulas e a presença do professor supervisor em todas as etapas, permite uma avaliação constante do trabalho. As experiências vivenciadas acrescentaram aspectos significativos ao nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

222

Palavras Chave: Docência, Sentimento, Vivência.

Eixo: Relação professor-aluno

Eixo: TECNOLOGIAS APLICADAS AO CONTEXTO ESCOLAR

Realização:



Apoio:



A ELABORAÇÃO DE UM ARQUIVO AUDIOVISUAL DO SEMINÁRIO SOBRE SURDEZ E EDUCAÇÃO DO PIBID FILOSOFIA UNIOESTE

Pâmela Antkiewicz da Rosa Corrêa Elger

Cristiane Roberta Xavier Candido

José Luiz Giombelli Mariani

Murilo Max Geraldi

O nosso objetivo, com esta pesquisa, foi esclarecer o papel que o uso das tecnologias tem no ensino atual. Considerando que os estudantes já estão desde muito precocemente inseridos no meio tecnológico, faz-se necessário que o professor saiba usar deste recurso para tornar a aula atrativa e produtiva. É preciso destacar também que o uso do vídeo se faz satisfatório quando devidamente empregado no uso educacional, ou seja, ele precisa estar harmonizado com o contexto no qual vai ser utilizado. Deste modo, dentro do projeto PIBID, que tem como função principal a formação para a docência, durante todas as interações realizadas pelo grupo se fez o uso de meios tecnológicos para a realização das atividades. A proposta da elaboração de vídeos veio como meio de sanar a falta de material mais adequado para a apresentação dos trabalhos a serem aplicados na escola. Também por que costuma ser bem aceito pelos alunos que o percebem como um meio de entretenimento. E é esta deixa que precisa ser explorada; o fato de não o relacionarem inconscientemente como meio didático, faz com que se tornem mais receptivos aos conceitos e informações a serem passados. Também porque o vídeo traz a concepção de imediatismo, ou seja, podemos ver, ouvir e sentir emoções que são passadas. Ele tem a possibilidade de alcançar múltiplos sentidos dos alunos fazendo com que sua percepção seja amplificada. Dentro do nosso projeto produzimos um vídeo, com relatos de experiência de uma surda oralizada (Carla Bueno) e a diretora da APADA (Denise Dubois). Este que tinha por objetivo complementar a atividade do seminário, o qual serviria como uma ilustração, tendo a finalidade de trazer um ponto de vista de alguém diretamente ligado a este tipo de situação. Com a intenção de transparecer em nossa apresentação todos os pontos relacionados à questão da surdez no Brasil. Era de interesse também transformar o vídeo (depois de editado) em um produto que pudesse ser disponibilizado como material educacional e que pudesse ser divulgado. Como resultado foi possível observar as mudanças de opinião levantadas no debate em que várias pessoas relataram compreender a surdez de forma completamente diferenciada do que a apresentada no seminário. Todas as entrevistas gravadas, bem como todo o resultado final do seminário, tiveram como base os pressupostos teóricos

contidos no livro Educação e Surdez de Maura Corcini Lopes. Os pormenores deste trabalho serão melhor abordados no decorrer da apresentação oral que se fará neste encontro.

Palavras Chave: Aprendizagem, Ensino, Tecnologias

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



A PLATAFORMA EDUCACIONAL EDMODO E O USO DE CURTA-METRAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA

Higor Miranda Cavalcante
Antonio Antunes Ferreira Filho
Greice da Silva Castela

O presente trabalho propõe-se a apresentar as atividades realizadas pelos bolsistas em quatro dias/aula cuja temática relaciona a língua espanhola com curtas-metragens e a experiência de trabalhar com a Plataforma Educacional Edmodo em oficinas que foram aplicadas de junho a julho de 2015, em uma turma de nível 1 de Língua Espanhola de um Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) que é ofertado no Colégio Estadual Santa Felicidade da cidade de Cascavel – PR. A finalidade principal era a aplicabilidade da tecnologia com o ensino de Língua Estrangeira, em que os discentes propuseram aos alunos a utilização da Plataforma Edmodo – ambiente virtual de aprendizagem (AVA) voltado para educação e interação de professores e alunos que possibilita organizar on-line uma sala de aula, como disponibilizar conteúdos, elaborar provas, elaborar lições de casa, dar notas, compartilhar conteúdos em vídeo e em outros formatos de arquivo, etc. – trabalhando com curtas-metragens, os quais foram: La dama y la muerte, que tem a temática da morte, e La suerte de la fea a la bonita no le importa, que aborda a indecisão humana, além de permitir fazer várias inferências com a realidade. A experiência, levada a cabo por dois discentes no segundo ano do curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), insere-se nas atividades realizadas pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela CAPES. Respaldaado pelas obras de Fugimoto (2010) e de Libâneo (1998), além de outros textos, os discentes puderam aprimorar ainda mais a regência no meio tecnológico-educacional. Ao final, foi possível relatar as impressões obtidas com a aplicação dos curtas-metragens, principalmente no que diz respeito às possíveis dificuldades com os laboratórios de informática, e a experiência com esta turma de nível 1, sendo estas bem positivas para todos os envolvidos.

226

Palavras Chave: Edmodo; Curtas-metragens; Língua Espanhola; PIBID.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS PELO TRABALHO COM AS TECNOLOGIAS EM AULAS DE MATEMÁTICA

Diessica Aline Quinot
Luiz Augusto Peregrino
Juliana Anjelika Santos de Souza

Neste trabalho apresentamos algumas experiências adquiridas na preparação e execução de aulas de Matemática envolvendo tecnologias, realizadas em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio, no Colégio Estadual Pacaembu da cidade de Cascavel. O principal objetivo das atividades desenvolvidas, no primeiro semestre de 2015, foi utilizar as tecnologias para maximizar o ensino e aprendizagem da Matemática. As aulas ministradas tiveram como meta favorecer a interação aluno/professor e aluno/aluno, de modo que compartilhem seus conhecimentos no grupo. As atividades desenvolvidas no primeiro ano do Ensino Médio foram: jogos sobre conjuntos numéricos, realizados online e o jogo a Batalha das Afins, com os recursos do software Geogebra, objetivando o trabalho com funções, atividades utilizadas como fixação, no encerramento dos conteúdos. O jogo online sobre conjuntos numéricos buscava incorporar não só o conteúdo de conjuntos, pois ao desenvolverem o jogo os alunos estariam retomando o conteúdo de frações, além das propriedades da radiciação e potenciação. Essa atividade foi realizada cerca de três vezes por dupla, para que ambos jogassem pelo menos uma vez, o que ajudou na aprendizagem. Já o jogo da Batalha das Afins foi usado para que pudessemos finalizar o conteúdo de funções trabalhado pelo professor. O jogo contribuiu para que os alunos visualisassem, por meio do software, o que acontece com as funções quando modificamos sua equação: se crescem, decrescem ou permanecem constantes, observando graficamente o deslocamento das retas, sendo realizado em três etapas. No segundo ano do Ensino Médio utilizaram-se as ferramentas Libre Office Calc, para trabalhar matrizes e determinantes e o software Geogebra, para visualizar graficamente as soluções dos sistemas lineares, complementando as aulas. Nas atividades sobre matrizes, foi valioso o uso das tecnologias, pois muitos alunos tiveram seu primeiro contato com as planilhas e reconheceram suas vantagens, mas ao mesmo tempo precisavam ter o conhecimento das operações de matrizes, pois deveriam selecionar a ordem da matriz resultado, além de interpretá-lo. Como a aprendizagem do conteúdo estava em fase inicial, os alunos puderam pôr em prática o conhecimento adquirido. O uso do Geogebra foi interessante para que os alunos pudessem visualizar graficamente os diferentes tipos de soluções nos sistemas, o que é difícil de ser

mostrado no quadro e ainda proporcionou o trabalho com sistemas de três variáveis, no qual se tem o plano cartesiano em três dimensões. Os alunos tiveram uma aprendizagem ativa, descobriram propriedades e conceitos no contato com os softwares. O que já era esperado pois segundo Borba e Penteado (2001): “De posse dos recursos tecnológicos, os estudantes argumentam e conjecturam sobre as atividades com as quais se envolvem na experimentação”. Assim utilização dessas ferramentas pareceu propiciar aos alunos agir de forma diferente, fazendo perguntas, participando mais nas aulas e interagindo mais com o professor. Esses ambientes, promovidos por meio da inserção de tecnologias, atenderam às expectativas e trouxeram novos conhecimentos, tanto para os alunos quanto para nós pibidianos.

Palavras Chave: Tecnologias. PIBID. Docência.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



ENSINANDO CONCEITOS BÁSICOS DE PROBABILIDADE

Daiane Gomes Prior
Daniele Donel
Jaqueline do Nascimento

Esta é uma reflexão a partir de uma sequência de aulas que foi realizada com alunos dos 2º Anos do Ensino Médio do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, localizado no bairro Parque São Paulo no município de Cascavel – PR, no período matutino, durante as aulas da disciplina de matemática, com a orientação da professora Cátia, supervisora do subprojeto de Matemática vinculado ao PIBID. O objetivo era que os alunos compreendessem o conceito de probabilidade e sua utilização no dia-a-dia. Para a realização desta atividade, preparamos um plano de aula com duração de três horas/aula, como as aulas eram apenas as quintas-feiras, foram necessárias três semanas para a execução total do plano. Para a realização dos experimentos utilizamos moedas, dados, bolinhas plásticas coloridas e folhas impressas contendo as atividades a serem realizadas. Os alunos foram divididos em trios e a cada grupo entregamos duas moedas e dois dados e a cada integrante do grupo uma folha com as atividades. A primeira atividade era composta por cinco itens, os quais apresentavam duas opções de jogos uma envolvendo moedas e a outra os dados, durante a execução os alunos deveriam realizar os experimentos apresentados com as moedas e os dados e verificar qual dos dois jogos era o mais vantajoso, isso permitiu aos alunos calcular as “chances” de ganhar e concluir informalmente algumas definições de probabilidade. Como por exemplo, a chance de sair um número par ou um ímpar no lançamento de um dado, os alunos concluíram que se tratava de um evento certo, pois o dado é composto por número de 1 a 6, os quais são três pares e três ímpares, assim independente do número obtido a vitória era sempre garantida. Outro conceito que os alunos perceberam e aprenderam foi a do evento impossível, a atividade era no lançamento simultâneo de dois dados ocorrer soma 13, os alunos perceberam que não era possível ganhar, pois a soma máxima no lançamento de dois dados é 12. Na aula seguinte desenvolvemos um experimento com bolinhas coloridas, tínhamos 23 bolinhas, sendo duas amarelas, nove azuis, sete rosa e cinco roxas. Colocamos no quadro a quantidade de bolinhas de cada cor e pedimos para que os alunos dissessem a fração que cada cor representava do total. Chamamos seis alunos, um a um para tirar uma bolinha do saco e escrever no quadro a fração que ela representava, sem a reposição das bolinhas. Como resultado, verificamos que os alunos participaram das aulas,

229

Realização:



Apoio:



desenvolvendo as atividades propostas de acordo com as nossas expectativas, em alguns momentos solicitaram nosso auxílio, não em dificuldades matemáticas e sim na interpretação das alternativas a serem analisadas no experimento dos dados e das moedas, notamos também que alguns alunos calculavam mentalmente a porcentagem de ocorrência de cada evento. No momento da socialização percebemos que mesmo sem as definições formais eles haviam compreendido alguns conceitos básicos de probabilidade com a utilização de materiais manipuláveis.

Palavras Chave: Jogos; Probabilidade; Experimento; Ensino Médio.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS DE USO DA PLATAFORMA EDMODO E DE CURTAS-METRAGENS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Camila Ramos de Paula
Jucelia Hurtiah de Oliveira
Greice da Silva Castela

O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre nossa experiência na aplicação das oficinas pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As dez oficinas, de uma hora e meia cada, foram aplicadas para uma turma do segundo ano de Espanhol de um Centro de Ensino de Língua Estrangeira Moderna (CELEM), que funciona em um colégio estadual em Cascavel – Pr, de abril a julho de 2015. O tema abordado foi “Bullying” e “Solidão na terceira idade”, os quais foram trabalhados por meio dos curtas-metragens “Bienvenidas a clases” e “La soledad de la luna”. Além disso, nessas oficinas utilizou-se a rede social de aprendizagem Edmodo. Os alunos nos receberam muito bem durante as oficinas, eles se empenhavam na realização das atividades. Percebemos que em alguns momentos das oficinas eles ficaram tímidos, com receio de nos indagar sobre os temas trabalhados, mas isso ao longo do tempo que estivemos em sala de aula foi mudando. Na última aula que ministramos os alunos nos perguntaram quando iríamos voltar com atividades diferentes, pois eles tinham gostado muito. Para a produção das oficinas utilizamos como embasamento teórico autores como, por exemplo, Umbelina (2012), Mayrink (2014), Tallei (2014) e Perrenoud (2000). Verificamos que o resultado do material elaborado e aplicado foi bastante positivo tanto para os alunos do CELEM que assistiram às oficinas quanto para os professores em formação inicial, bolsistas do PIBID, que aprenderam a trabalhar de maneira pedagógica com multiletramentos e com a rede social Edmodo. Desse modo, as oficinas que aplicamos por meio do PIBID possibilitaram que nós adquiríssemos mais uma vez conhecimento e experiência na prática de ensino. Participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID é gratificante, pois a todo momento estamos nos aperfeiçoando para a prática de ensino. Assim, nossa capacitação profissional refletirá quando estivermos lecionando, quando então ensinarmos nossos alunos com a maneira inovadora que o projeto nos possibilitou.

231

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: Ensino de E/LE; Edmodo; Curta-metragem; Bullying; Solidão na terceira idade.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

232

Realização:



Apoio:



EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO PIBID-ESPAANHOL COM USO DE VÍDEOS

Vânia Travaglia Rodrigues
Greice da Silva Castela

Esta comunicação apresenta reflexões sobre as oficinas do subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. As oficinas ocorreram no primeiro semestre de 2015 com uma turma de Espanhol de um Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), que funciona em um colégio da rede pública estadual de ensino da cidade de Cascavel, oeste do Paraná. A proposta fundamenta-se: em diversos autores que discutem a elaboração de materiais didáticos; no uso de sequências didáticas nas aulas; na utilização de multiletramentos nas aulas; e nos documentos norteadores para o ensino de língua estrangeira, tais como: Rojo (2012); Vargens e Freitas (2010); Barros e Costa (2010); Cristóvão (2009); Baladeli (2009); PCNs (BRASIL, 1998) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008). A metodologia deste trabalho consistiu em: observação, para verificar qual a faixa etária e qual o nível de conhecimento de língua espanhola em que se encontrava a turma; elaboração de uma proposta pedagógica de cinco oficinas com a duração de uma hora e trinta minutos cada uma, utilização de dois curta-metragens chilenos e posterior aplicação das oficinas em sala de aula. O objetivo principal desta sequência didática foi ensinar a língua espanhola por meio de atividades auditivas, orais, escritas e gramaticais a partir da utilização do vídeo como um recurso de multiletramento na escola e de atividades elaboradas no âmbito do PIBID. Os maiores obstáculos encontrados durante as aulas foram: a quantidade de alunos (cerca 35) e a faixa etária, que variava de 12 a 70 anos. Concluindo, durante todas as oficinas os alunos se mostraram muito motivados e com grande vontade de aprender. Logo, a experiência foi extremamente positiva tanto para eles como para quem ministrou as oficinas, possibilitando ver como o multiletramento pode contribuir significativamente para os processos de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

233

Palavras Chave: PIBID; Espanhol; Curta-metragem; Ensino

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

GÊNEROS TEXTUAIS, TEMAS TRANSVERSAIS E TECNOLOGIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Quézia Cavalheiro Mingorance Ramos
Bruna Padilha
Solange Goretti Moreira Pizzatto

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo relatar o desenvolvimento de oficinas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), realizadas no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do Colégio Marilis Faria Pirotelli, na cidade de Cascavel/PR, buscando-se socializar os encaminhamentos metodológicos seguidos e os resultados obtidos. Essas oficinas foram propostas a partir da elaboração de uma sequência didática, em que se propunha trabalhar com os gêneros textuais, da esfera jornalística, reportagem e entrevista, abordando, para isso, temas como a diversidade étnica no Brasil e a cultura inca pertencente aos países andinos. Preparamos oito oficinas, sendo que seis delas foram ministradas pelas acadêmicas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e duas pela professora supervisora do colégio, no segundo semestre de 2014, em turmas segundo e terceiro anos do CELEM. As oficinas envolviam atividades de leitura, interpretação, prática escrita, compreensão auditiva, conversação e produção textual, utilizando como recurso didático, para a elaboração dessa última, os computadores do colégio. Pretendíamos trabalhar com temas que, de algum modo, abarcassem a transversalidade, atendendo ao que se propõe nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Por isso, optamos por trazer reportagens e entrevistas que discutissem sobre assunto, a fim de que pudessemos realizar a leitura e a interpretação dos textos e, também, o estudo da função e da estrutura dos gêneros lidos. Após termos estudado sobre algumas tradições da cultura inca, propusemos que os alunos produzissem, nos computadores da escola, reportagens que falassem sobre algumas tradições da cultura brasileira. De acordo com Marcuschi (2005), o trabalho com os gêneros textuais leva os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos, tanto escritos como orais, e identificarem as características dos diferentes gêneros. Sugerimos, também, que os alunos fizessem uma pequena entrevista, na qual falariam sobre a diversidade étnica no Brasil. Essas entrevistas foram produzidas em duplas e gravadas pelas professoras/bolsistas, para que, posteriormente, pudessem trabalhar questões de expressão e oralidade em Língua Espanhola. O trabalho com os temas transversais associados aos gêneros foi bastante enriquecedor, pois pudemos vinculá-lo com uso da tecnologia nas aulas de E/LE, além

234

Realização:



Apoio:



de contribuir para o desenvolvimento das quatro destrezas linguísticas pelo aprendiz de LE. Compreendemos, também, que é possível relacionar o ensino e aprendizado de idiomas com as tecnologias, enriquecendo as práticas escolares e ampliando as possibilidades de trabalhar com diferentes temas e atividades.

Palavras Chave: PIBID; Língua Espanhola; temas transversais; gêneros textuais.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS EM AULAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO: NOSSA EXPERIÊNCIA COM MÚLTIPLAS ABORDAGENS.

Lucas Teixeira Bernardo
Maiara Patrícia Spiess
Roselaine Maria Gonçalves

Por meio deste trabalho iremos relatar a experiência proporcionada pelo Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID ao trabalhar inserindo tecnologias digitais às aulas, com o intuito de que as aulas de Matemática fiquem mais atraentes aos alunos e eles possam ter um maior interesse nos conteúdos trabalhados. As atividades foram elaboradas e aplicadas nas turmas do Ensino Médio, no Colégio Estadual Pacaembu em Cascavel-PR, escola na qual se desenvolve o Projeto PIBID - Matemática do câmpus de Cascavel da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. Optamos por privilegiar os recursos já existentes na escola, como o laboratório de informática, a lousa digital, o projetor de multimídias e a calculadora científica. Trabalhamos com as ferramentas do Calc, que é uma planilha de cálculos muito semelhante ao Microsoft Excel, utilizamos o software GeoGebra, que é um software matemático que reúne geometria, álgebra e cálculo, além de jogos didáticos online. Para utilizar o Calc e o Geogebra algumas turmas foram encaminhadas para o laboratório de informática e com a orientação dos pibidianos e do professor supervisor os alunos da 2ª ano do Ensino Médio desenvolveram atividades abordando o conteúdo de Matrizes. Com o software GeoGebra, os alunos da 1ª ano do Ensino Médio trabalharam o conteúdo de Funções e com jogos didáticos online puderam explorar os Conjuntos Numéricos. Já em sala de aula, com os alunos do 3o ano do Ensino Médio utilizamos a calculadora científica para introduzir e aprofundar alguns conceitos de Análise Combinatória. Buscando uma maior interação com eles utilizamos a lousa digital para introduzir o conteúdo de Estatística. Todas as atividades que foram desenvolvidas estavam de acordo com os conteúdos propostos no Plano de Trabalho Docente- PTD do professor supervisor. Para concretizarmos o planejamento e a execução de todas as atividades necessitamos superar algumas dificuldades, como falta de prática em sala de aula, o mau funcionamento dos equipamentos, nossa iniciação na manipulação correta das ferramentas tecnológicas, além da exigência de estudar com mais profundidade os conteúdos a serem abordados para termos o domínio e segurança na hora de desenvolver em sala de aula. Diante disto percebemos que a inserção de tecnologias pode ser muito eficaz e ter muitos aspectos positivos, mas por sua vez não

236

Realização:



Apoio:



se consegue substituir o lápis, o papel e o quadro negro que ainda são recursos muito úteis.

Palavras Chave: Tecnologia. Experiência. PIBID

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



INTEGRANDO SEQUÊNCIA DIDÁTICA, CURTA-METRAGEM E EDMODO NO ENSINO DE ESPANHOL

Rosangela Alves da Silva
Nilson de Oliveira Bialeski
Greice da Silva Castela

O presente artigo tem como objetivo relatar a sequência didática elaborada, pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), para uma turma do terceiro ano do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), em Cascavel- Pr. No planejamento das aulas buscamos inserir diferentes gêneros textuais, tais como: letra de música que além de envolver a leitura do aluno auxilia na percepção dos diferentes tipos de sons da língua estrangeira; também fizemos o uso de curtas-metragens que explicam um pouco mais da cultura latino-americana e auxiliam também na compreensão dos sons; e o outro gênero que utilizamos foi o texto escrito, com o qual fizemos uma leitura juntamente com os alunos, para percebermos seus erros de pronúncia e afins. “Propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si. Sendo assim, como sugerem as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la.” (PARANÁ, 2008, p.63). Além destas funções, também fizemos a utilização da plataforma educacional Edmodo, desenvolvida para fazer uma melhor interação entre aluno e professor, tornando a aula mais lúdica e mais proveitosa para ambas as partes. Partindo da perspectiva sociohistórica, Vygotsky (1987) aponta que o aprendizado se realiza por meio da intervenção dos outros, sendo assim, o ensino é considerado um fenômeno social. Por isso, a atividade lúdica tem grande importância no desenvolvimento do aluno. As aulas renderam muito, percebemos a grande atenção dos alunos e a sua vontade de aprender e realizar as atividades da forma mais correta possível, tornando assim as aulas dinâmicas e produtivas. O PIBID nos dá esta oportunidade de poder estar em contato com a realidade docente, integrando teoria e prática, e nos fazendo perceber a importância do papel do professor.

238

Realização:



Apoio:





III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Palavras Chave: Curta-metragem, Edmodo, Espanhol, PIBID, Sequência didática.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



NOVAS TECNOLOGIAS E O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Antonio Antunes Ferreira Filho
Higor Miranda Cavalcante

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência do grupo de discentes no primeiro ano do subprojeto de Espanhol, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Propõe-se apresentar as atividades realizadas pelos bolsistas em oito aulas propostas, de 100 minutos cada, que foram aplicadas em uma turma de aprimoramento em Língua Espanhola de um Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) que funciona no Colégio Estadual Santa Felicidade da cidade de Cascavel – PR. As oficinas foram propostas considerando temas que teriam de ser trabalhados pela escola e que foram sistematizados para que a oficina pudesse acontecer. Aliado a isso, a finalidade principal era a aplicabilidade da tecnologia com o ensino de Língua Estrangeira, em que os discentes propuseram aos alunos a utilização do site Pixton, voltado para a criação de histórias em quadrinhos. O tema das oficinas foi engajado com os conteúdos curriculares a partir de um tema transversal. O foco da oficina do grupo foi direcionado ao tema de Educação Ambiental. Além da abordagem pedagógica, o trabalho também relata as dificuldades encontradas em relação à proficiência dos alunos em língua espanhola, principalmente em relação da equiparação do nível deles – seja de conhecimento ou de idade – que faz com que a aula tenha um direcionamento diferente se, por exemplo, houver a mescla de alunos de variadas idades em uma mesma sala. Respaldados em textos sobre saberes docentes, novas tecnologias no ensino e sobre sequências didáticas, os discentes puderam alicerçar o conteúdo metodológico e pedagógico para formular a Sequência Didática de forma que compreendessem as melhores maneiras de aplicar o ensino de Língua Estrangeira na sala de aula. Ao final, foi possível relatar as impressões obtidas com a aplicação da oficina de tecnologia e a recepção dos alunos com este método de ensino, além de apontar dificuldades que influenciaram diretamente na execução dela, como o sucateamento dos computadores usados pelos alunos.

240

Palavras Chave: Língua Espanhola; Sequência Didática; Novas Tecnologias; PIBID

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

O CURTA-METRAGEM E A PLATAFORMA EDMODO COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Quézia Cavalheiro Mingorance Ramos
Solange Goretti Moreira Pizzatto
Bruna Padilha

RESUMO: Nossa pretensão com o presente trabalho é refletir sobre o uso do curta-metragem como recurso de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Espanhola, em especial, para as aulas oferecidas pelo Centro de Línguas Estrangeiras Modernas – CELEM. Nossas reflexões partiram de uma prática pedagógica, decorrente da elaboração e da aplicação de seis oficinas de Espanhol como Língua estrangeira, e buscaremos, pois, socializar os encaminhamentos metodológicos utilizados e os resultados obtidos, a fim de contribuir para ensino de língua estrangeira. O desenvolvimento desse trabalho faz parte das atividades promovidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse trabalho se configura como um relato descritivo-reflexivo e está sustentado teoricamente em Munhoz (2008), Ribeiro (2013), Fernández (2009), Pontes (2014), entre outros autores. O trabalho em sala de aula foi desenvolvido por acadêmicos/bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Propomo-nos a relatar como foi a experiência vivenciada desde a elaboração dos materiais didáticos até a prática pedagógica. Nossa proposta era utilizar como ferramentas didáticas, para o desenvolvimento das oficinas, curtas-metragens e algumas atividades produzidas na plataforma online Edmodo. Essas oficinas aconteceram no primeiro semestre de 2015, no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do Colégio Estadual José Ângelo Baggio Orso, na cidade de Cascavel/PR, e foram propostas após a elaboração de uma sequência de atividades interpretativas sobre três curtas-metragens, produzidos em países falantes de Língua Espanhola. Os curtas-metragens estudados foram: “El toro Ferdinando”, “Cuerdas” e “El valor de la amistad”. Para que pudéssemos elaborar os materiais didáticos que viriam a ser utilizados para o desenvolvimento das oficinas buscamos ler e compreender as teorias que tratam sobre o uso de curtas-metragens e sobre o aproveitamento de ferramentas tecnológicas para as aulas de língua estrangeira, ademais de fazermos o estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (1998). Nossa proposta, ao selecionar o lúdico em conjunto com um recurso tecnológico para o desenvolvimento das oficinas, era envolver os estudantes em uma atividade que

241

Realização:



Apoio:



abrangesse as quatro destrezas linguísticas (áudio, conversação, leitura e escrita). Outro de nossos objetivos foi o de trabalhar com a cultura hispânica de uma forma que pudéssemos atrair a atenção dos estudantes, abordando, também, temas transversais. Por meio da preparação dessas oficinas, pudemos perceber que trabalhar com curtas-metragens e atividades lúdicas auxilia na assimilação dos conteúdos e no trabalho com temas culturais. Ademais, compreendemos que a utilização de ferramentas tecnológicas pode enriquecer e aprimorar as práticas pedagógicas, no processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola.

Palavras Chave: Ensino de Língua Espanhola; PIBID; curta-metragem; Edmodo.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



O USO DE CURTA-METRAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: EXPERIÊNCIA EM OFICINAS DE PIBID

Franciane Pompermeyer Gamelo
Cinthia Magro
Camilla Ribeiro Araujo

Este trabalho apresenta as oficinas realizadas no Colégio Horácio Ribeiro dos Reis, realizadas por bolsistas de iniciação à docência, meio do Programa de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) do subprojeto de Espanhol, na turma do segundo ano do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM) do curso de Língua Espanhola, no período de 16 de abril a 30 de julho de 2015. O objetivo das oficinas foi integrar o uso de curta-metragens e de recursos tecnológicos ao ensino de conteúdo ensino dos pretéritos da Língua Espanhola. Nestes materiais, procurou-se utilizar como elemento principal curta-metragens autênticos e atividades utilizando a plataforma educacional Edmodo, de forma a possibilitar o debate sobre as seguintes temáticas: meio ambiente, rotina e pretéritos. O embasamento teórico para elaboração da proposta constitui-se de textos de autores como Moraes (2006) e Pedró (2014). A primeira parte da oficina aconteceu nos dias 16 de abril, 23, 25 e 30 de junho e 02 de julho, nas terças e quintas-feiras, das 17:30 às 19:00. Utilizou-se em primeiro momento o curta-metragem “La casa de los pequeños cubitos”. Na segunda parte, realizada nos dias 07, 09, 14 e 16 de julho, utilizou-se o curta-metragem “Alarm” e a última parte, que aconteceu nos dias 21, 23, 28 e 30 de julho, o curta-metragem “Semilla del recuerdo” foi selecionado para as aulas. Ao final das aulas, pudemos constatar que os alunos demonstraram-se interessados, com entusiasmo e vontade de aprender, pois a tecnologia amplia a visão do aluno, faz com que ele se interesse mais pelas aulas, visto que o meio tecnológico está sendo muito utilizado pelos adolescentes na faixa etária em que os alunos da turma estão. Logo, a experiência foi muito positiva tanto para as bolsistas em formação inicial como para os estudantes que assistiram às oficinas.

243

Palavras Chave: Curta-metragens; Língua Espanhola; Pibid.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NAS AULAS DE GEOMETRIA ESPACIAL

Paulo Roberto Fierlbeck de Oliveira
Evandro Sozo de Oliveira

Durante o ano de 2015, por meio do subprojeto de Matemática vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), juntamente ao Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco do Município de Cascavel, acompanhamos as turmas do terceiro ano de forma a desenvolver atividades que deveriam seguir a tendência de tecnologias em educação matemática, tudo com o consenso e auxílio da professora Cátia, professora de Matemática da escola e supervisora junto ao subprojeto. Dentre nossas atividades, ministramos algumas aulas de geometria espacial que envolvia o conceito de volume de sólidos geométricos e corpos redondos. Como o colégio tinha a disposição alguns sólidos geométricos de acrílico que podiam ter seu interior preenchido por água, decidimos encaminhar a aula no laboratório de ciências, com o intuito de aproveitar o espaço físico, torneiras e equipamentos, para que assim pudéssemos utilizar a capacidade de armazenamento de água dos sólidos. Então pensamos em utilizar esses sólidos geométricos como um recurso didático para nossa aula de geometria, dessa maneira, ainda estaríamos dentro da proposta de se trabalhar com tecnologias, pois tais corpos geométricos não deixam de ser um tipo de tecnologia. A abordagem da aula se daria de forma que os alunos calculassem o volume dos sólidos utilizando as fórmulas matemáticas e depois verificassem sua validade por meio do experimento de encher o sólido com água e calcular o volume armazenado em mililitros, transferindo a água do sólido para outro recipiente graduado. A princípio havíamos idealizado que cada grupo de alunos fizesse por conta própria o experimento com água, mas por conta do limite físico do laboratório e de seus equipamentos, bem como o limite de tempo, não pudemos proceder de tal maneira. Tivemos que contornar a situação realizando nós mesmos o experimento com água para um sólido de cada grupo, verificando se o resultado se aproximava do encontrado algebricamente. Infelizmente a aula não teve a dinâmica que imaginamos, pois os alunos não puderam realizar por conta própria a verificação entre o volume obtido por meio da fórmula matemática e pelo volume medido com os instrumentos. Contudo, eles ainda tiveram a oportunidade de manipular os corpos sólidos e tirar suas medidas, bem como calcular o volume e área da superfície aplicando conhecimentos prévios. Então, acreditamos que a aula contribuiu para que os alunos compreendessem

244

Realização:



Apoio:



os objetos matemáticos da geometria espacial, pois como sugere Lorenzato, “Palavras não alcançam o mesmo feito que conseguem os objetos ou imagens, estáticos ou em movimento. Palavras auxiliam, mas não são suficientes para ensinar.” (LORENZATO, 2006, p. 17). Buscamos utilizar uma metodologia que valoriza os elementos do tato e da visão, quando enfatizamos o uso de objetos concretos para mostrar e verificar os conceitos e resultados matemáticos, portanto podemos dizer que nossa abordagem atingiu muito mais os alunos do que uma aula no estilo tradicional.

Palavras Chave: Geometria, Laboratório, Material, Manipulável.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

OFICINAS DO PIBID DE ESPANHOL: INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COM USO DO LÚDICO

Nilson de Oliveira Bialeski
Rosangela Alves da Silva

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar a elaboração e aplicação de jogos lúdicos com finalidade didática pelo subprojeto de Espanhol do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), para uma turma do terceiro ano do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), em Cascavel- Pr. Na elaboração dos jogos buscamos temas que já tinham sido trabalhados na turma para maior fixação do conteúdo. Como ressalta Lombardi(2005), o lúdico deve estar presente na formação inicial de professores, pois contribui para sua formação social, cultural e subjetiva, proporcionando-lhe o desenvolvimento de saberes da profissão ao envolver a corporeidade, a dimensão ética e emocional. Foram elaborados três jogos: um quiz com o tema profissões, um jogo de tabuleiro com características de celebridades hispânicas e um baralho de verboselaborado pela professora supervisora do nosso grupo. Na aplicação dos jogos pudemos perceber o interesse promovido nos alunos, tanto adolescentes quanto adultos, de interagirem de forma satisfatória na realização das atividades, as quais despertam a competitividade e, ao mesmo tempo, promovem o trabalho em equipe. Todos os jogos trabalhados com os alunos nas oficinas foram produtivos, pois alcançamos nossos objetivos, as atividades mantiveram o interesse individual e coletivo, uma vez que cada aluno não estava sozinho, e tinha que colaborar com seus companheiros para o melhor andamento do jogo. Assim como qualquer outra atividade a ser desenvolvida em sala de aula, o trabalho com o lúdico requer um planejamento detalhado das aulas, no qual devem ficar claros, com base no grupo junto ao qual se trabalhará, quais os objetivos que norteiam a prática, os conteúdos que serão abordados e o encaminhamento metodológico que será adotado.”[...]o jogo no ensino do espanhol ajuda o sujeito a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que propicia ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (CHAGURI, 2009, p.75). O trabalho com os jogos mostrou-se proveitoso e acreditamos que a inserção do lúdico no ensino de uma Língua Estrangeira deve ser uma prática constante.

246

Palavras Chave: Jogos, Lúdicos, Espanhol, PIBID.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



PERSONAL LEARNING ENVIRONMENTS: AMBIENTES PESSOAIS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Delfina Cristina Paizan

Esta comunicação trata do uso de PLE – Personal Learning Environments (Ambientes Pessoais de Aprendizagem) na formação de professores de língua inglesa. A definição de PLEs vai depender se ele é visto a partir de uma perspectiva tecnológica ou pedagógica (LAAKKONEN, 2011, ALMENARA e DIAZ, 2013). A partir de uma perspectiva tecnológica, os PLEs podem ser vistos, por exemplo, como um conjunto de ferramentas, serviços e artefatos, de diferentes origens e ambientes, e que são usados no processo formativo do indivíduo (ALMENARA e DIAZ, 2013). A partir de uma perspectiva pedagógica, os PLEs podem ser vistos, por exemplo, como uma abordagem para o desenvolvimento de ferramentas digitais de aprendizagem (ATTWELL, 2008), ou como um sistema que ajuda tanto os professores quanto os alunos a ganharem mais controle sobre o processo de aprendizagem (ALMENARA e DIAZ, 2013). Sem entrar em grandes debates, os PLEs serão definidos aqui, de um modo geral, como um ambiente de aprendizagem fluido, constituído de diferentes pessoas, espaços, recursos e ferramentas (incluindo os da Internet), que estão inter-relacionados e que interagem de diferentes formas dependendo das necessidades e estilos de aprendizagem de cada indivíduo. Embora alguns trabalhos tenham investigado o uso de PLEs por alunos de língua estrangeira (ex. PANAGIOTIDIS, 2012; LAAKKONEN, 2011), pouco parece ter sido investigado quanto ao uso de PLEs por professores de língua estrangeira em formação. Este trabalho tem como objetivos, então, descrever o PLE de um professor de inglês em formação, bolsista do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), e como esse ambiente pessoal de aprendizagem vem sendo usado para dar suporte à sua formação profissional. Embora em estágio inicial, algumas questões já emergem dessa pesquisa: como nós, formadores de professores (e até mesmo a própria instituição formadora), vamos lidar com essa cultura de aprendizagem na prática, ou seja, como vamos lidar com essa quebra de limites entre a sala de aula e o mundo lá fora? Qual o papel do professor formador na organização e no uso dos PLEs dos professores de língua estrangeira em formação?

248

Palavras Chave: Personal Learning Environment (PLE), Formação de Professor, Língua Estrangeira

Realização:



Apoio:



Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

Realização:



Apoio:



SOFTWARES DE APRESENTAÇÃO PARA ESTÍMULO DO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: O USO DO PREZI DENTRO DA SALA DE AULA

João Lucas Cavalheiro Camargo
Delfina Cristina Paizan

A exposição de conteúdos dentro da sala de aula foi feita de várias formas ao longo do tempo: partindo do uso do quadro negro, do mimeógrafo, de cartazes, de retroprojetores e chegando até o uso de projetores multimídia e, agora, softwares de apresentação. Podemos contar hoje com vários tipos de softwares como o Powerpoint, o Prezi, o Emaze, e o 280 slides. Nos últimos anos pudemos contar com apenas o uso do software de apresentação Powerpoint. Entretanto, como apontam Hashemi, Azizinezha e Farokhi (2012), ao discutirem o uso do Powerpoint como ferramenta de ensino e aprendizagem, muito se discute sobre os mecanismos de criação de slides e apresentação, mas pouco se sabe quanto ao seu uso educacional. Os autores lembram que esses softwares de apresentação dão uma rota ao professor, reforçam o que foi ensinado, permitem o uso de gráficos e outros tipos de mídia para esclarecer e dar suporte a alunos com estilos de aprendizagem diferentes. No ensino de língua estrangeira, esse programa tem como uma vantagem o fato de possibilitar o ensino mais dinâmico de vocabulário através do uso de imagens, por exemplo. Um software de apresentação mais atual é o Prezi que oferece: a) visualização mais dinâmica em relação ao PowerPoint, b) possibilidade de compartilhamento online facilitado de apresentações, c) acesso online a todas suas apresentações em qualquer dispositivo (celular, notebook, tablet, etc). Esta comunicação tem por objetivo discutir o uso do Prezi em uma das ações do PIBID, Subprojeto Letras- Inglês: um curso básico de inglês, oferecido no contra turno, no Colégio Estadual Ipê Roxo em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Esta comunicação tem, também, como objetivos apresentar diferentes usos desse software nesse contexto, e refletir sobre seu papel nos processos de ensino e aprendizagem. Espera-se que esta pesquisa motive o trabalho de docentes dentro da sala de aula, não somente de língua inglesa, e que contribua não só para o próprio uso do software, mas também para pesquisas que envolvam o uso desta tecnologia.

250

Palavras Chave: Software de Apresentação; Prezi; Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA COM USO DE COMPUTADOR E INTERNET

Eliandra de Oliveira
Roselaine Maria Gonçalves

As tecnologias como a internet e o computador vêm sendo mecanismos de apoio, pois quando usadas de forma adequada tornam a aula mais dinâmica e atrativa, geram aprendizagem significativa, aumentam a criatividade e a motivação dos alunos. Sendo de grande importância na vida dos mesmos, podem proporcionar uma educação de qualidade com a inclusão digital e ampliação do aproveitamento nos processos de ensino e de aprendizagem. Um dos principais objetivos deste trabalho foi descrever as atividades que utilizamos para abordar o conteúdo de conjuntos numéricos e funções inserindo algumas tecnologias, com o intuito de que as aulas ficassem mais atraentes ao aluno e ele pudesse ter nelas um maior interesse. As atividades foram aplicadas em uma turma do 1º ano regular do Ensino Médio, no Colégio Estadual Pacaembu por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para isso foi feito um planejamento de aulas que seria executado em duas aulas geminadas de cinquenta minutos. Considerando o tempo estimado para a aplicação de cada uma das atividades, decidimos qual a metodologia de ensino e o material didático a ser utilizado. Com relação a esse último item, houve uma preocupação inicial em preparar o laboratório de informática da escola, uma vez que propusemos a utilização de computadores. Foi necessária a instalação de um projetor multimídia e as máquinas foram adequadas à escolha do software GeoGebra, versão para Linux, para a execução das aulas. Para a atividade de conjuntos numéricos foi utilizado um jogo disponibilizado em um sítio da internet e para a atividade de funções, o software GeoGebra. Em alguns momentos a turma desenvolveu bem as atividades, os alunos estavam atentos e conseguiram atingir o objetivo, porém nem sempre isso aconteceu. Algumas vezes alguns alunos acabavam se distraindo por conta de conversas paralelas ou pelo fato de estarem no laboratório de informática e terem acesso à internet. Por isso estávamos sempre os auxiliando individualmente e de forma igualitária, estimulando-os a desenvolver a atividade proposta. De forma geral se pode notar o bom desenvolvimento dos alunos com relação aos conteúdos. A familiaridade com algumas das situações problema apresentadas nas atividades, a partir de relações com o cotidiano como também a boa interpretação dos resultados a partir do software GeoGebra, possibilitou um melhor entendimento da matemática com as diversas áreas do conhecimento. Percebemos ainda que não

251

Realização:



Apoio:



apresentaram dificuldades na manipulação dos recursos e fizeram isso de forma rápida e surpreendente. Foi impressionante a facilidade que eles tiveram, pois, os recursos utilizados funcionaram como agentes motivadores da aprendizagem, proporcionando aos alunos a compreensão dos conteúdos abordados. Enfrentamos dificuldades no planejamento metodológico, na elaboração das atividades e no desenvolver das aulas, porém encontramos grandes e importantes vantagens na utilização dos recursos trabalhados. Os objetivos gerais e os específicos foram alcançados, embora novas metas ainda possam ser traçadas e, com algumas adaptações, talvez se possa aprofundar o conteúdo, usando os mesmos recursos escolhidos para essas aulas.

Palavras Chave: Tecnologias, GeoGebra, internet, PIBID.

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

USO DIDÁTICO DO CINEMA NA ESCOLA

Suellen Caroline Filipon
Marcos Rodrigues Galvao
Dinael Alves Ramos

Resumo: Este relato visa explicar a concepção e apresentação do seminário “Cinema e Educação”, apresentado pelos acadêmicos bolsistas do PIBID de Filosofia como atividade prática, realizada internamente (para outros acadêmicos). Buscou-se demonstrar como se dá o uso do cinema na construção de uma visão crítica por parte do aluno e as dificuldades de fazê-lo no ensino, que é tão plural, sem perder a “mágica” que os filmes oferecem (a fetichização), e como o professor deve fazer esse balanço com o aluno, de olhar criticamente e de apreciar a obra. Passa-se por metodologias e sugestões de como é aplicável, em aula, e dos principais erros cometidos pelos docentes ao inserir cinema como ferramenta de ensino. O trabalho, num primeiro momento, fez uso da metodologia de explanação, ou seja, explicando o cinema na educação, criando um ambiente que assimilasse o conteúdo de modo a provocar imersão nos ouvintes, levando-os a um ambiente de “sala de cinema”. Para tanto, na entrada do auditório onde ocorreu a apresentação, foram distribuídos copos com pipoca, revestidos de modo a lembrarem os típicos baldes da mesma que se podem comprar num cinema. Com os espectadores sentados, os acadêmicos apresentadores lançaram-se à sua “sessão de cinema”, onde toda a temática foi abordada, começando com o autor Leonardo Carmo, que discursa, neste trecho em especial, a inserção de conceitos elaborados pelo autor alemão Walter Benjamin, no texto “O Cinema do Feitiço Contra o Feiticeiro” (2003), propondo uma reflexão filosófica sobre o “cinema educador” aos espectadores e colocando isso de forma introdutória ao texto de Marco Napolitano “Como usar o Cinema em sala de aula”, onde são apresentadas formas como o cinema pode ser aplicado como ferramenta interdisciplinar e as melhores maneiras que este pode ser abordado para cada situação apresentada, a partir de onde o seminário abandona a reflexão filosófica e se foca na metodologia e na prática em sala de aula. Ao final da reflexão, foi possível constatar, com base na discussão com o grande grupo, a relevância deste, dentre os vários temas trabalhados pelos demais grupos de bolsistas ID, na formação dos futuros professores, principalmente numa sociedade cada vez mais tecnológica e visual.

253

Palavras Chave: Cinema - Educação



III ENCONTRO DO PIBID-UNIOESTE

15 de dezembro | 2015

ISSN: 2448-4334

Eixo: Tecnologias aplicadas ao contexto escolar

254

Realização:



Apoio:

